

# **ENFERMAGEM**

## Projeto Pedagógico do Curso de Graduação

Abril/2026

**FUNDAÇÃO UNIRG**  
Thiago Piñeiro Miranda  
**Presidente**

Maria Adriana Cavalcante  
**Diretora Administrativo Financeiro**

**UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG**

Profª Drª. Jaqueline de Kássia Ribeiro de Paiva  
**Reitora**

Profº Me. Paulo Henrique Costa Mattos  
**Vice-reitor**

Profª Drª. Samara Tatielle Monteiro Gomes  
**Pró-Reitora de Graduação e Extensão**

Profº Dr. Walmirton Bezerra D´Alessandro  
**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação**

Profª Ma. Kátia Ferreira da Silva  
**Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil**

**COORDENADORES DO CURSO DE ENFERMAGEM**

Prof. Me. Paulo Ricardo Teixeira Marques  
**Coordenador do Curso**

Prof. Dr. Erivan Elias Silva de Almeida  
**Coordenador de Estágio**

**ASSESSORIA PEGAGÓGICA**

Profª. Esp. Flávia Alves Zafanelli Deves

**NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

<b>DOCENTE</b>	<b>FORMAÇÃO</b>	<b>TITULAÇÃO</b>	<b>REGIME</b>
<b>ERIVAN ELIAS SILVA DE ALMEIDA</b>	Enfermeiro	Doutorado	Integral
<b>NAIANA MOTA BURGES</b>	Enfermeiro	Mestrado	Integral
<b>NICOLY AGUIAR</b>	Enfermeira	Mestrado	Integral
<b>PAULO RICARDO TEIXEIRA MARQUES</b>	Enfermeiro	Mestrado	Integral
<b>REGIANE CRISTINA NETO OKOCHI</b>	Enfermeira	Doutorado	Integral
<b>MARLLOS PERES DE MELO</b>	Agrônomo	Doutorado	Integral

## CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

### DOCUMENTOS CONSULTADOS:

- Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, artigos 205 a 214;
- Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Capítulo VI – Art. 43 a 67;
- Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, Lei Nº 13.005, de 25 de junho de 2014, aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências;
- Resolução CEE/TO Nº 155, de 17 de junho de 2020, que dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de instituições de Educação Superior, e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins;
- Resolução 143/2022 do Conselho Estadual de Educação, que dispõe sobre as funções de regulação, avaliação e supervisão de Instituições de Educação Superior e Cursos de Graduação e Pós-Graduação, no Sistema Estadual de Ensino do Tocantins;
- Lei N. 10.861, de 14 de abril de 2004 que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES;
- **Decreto nº 12.456, de 19 de maio de 2025**, estabeleceu um novo marco regulatório do ensino a distância (EaD) no Brasil, **proibindo cursos de Enfermagem 100% remotos**.
- As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do curso de bacharelado em Enfermagem, fundamentadas principalmente pela Resolução CNE/CES nº 3/2001, estabelecem as bases para a formação de um enfermeiro generalista, humanista, crítico e reflexivo. O foco é a qualificação para o exercício profissional pautado em princípios éticos, no SUS e na integralidade do cuidado.
- **Lei nº 7.498/1986**: Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências.
- **Decreto nº 94.406/1987**: Regulamenta a Lei nº 7.498/86, definindo competências do enfermeiro, técnico e auxiliar.
- **Fundamentação Legal**: Segue a Lei nº 11.788/2008 (Lei do Estágio), que define o estágio como ato educativo escolar supervisionado.
- **Supervisão**: O estágio deve ser supervisionado obrigatoriamente por enfermeiros, conforme resoluções do COFEN (como a 371/2010 e atualizações). **Carga Horária e Estrutura**: Geralmente composto por carga horária elevada, com recomendação de

80% de atividades práticas em unidades de saúde e até 20% para projetos/estudos de caso.

- Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UnirG 2024-2028, homologado pelo Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, conforme Ata nº 014, da Sessão Plenária Extraordinária realizada em 15 de junho de 2023;
- Resolução N. 1, de 17 de junho de 2010, que normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências;
- Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;
- Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012, estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CP Nº1, de 17 de junho de 2004, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico- Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008 que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática — História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.
- Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003, dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas com deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições;
- Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Capítulo IV - Do direito à educação;
- Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012, que institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990;

- Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000;
  - Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 07 de dezembro de 1977, e nº 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001 e dá outras providências;
  - Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007, institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação e o cadastro e-MEC de instituições e cursos superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>;
  - Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017, institui o Programa Institucional de Internacionalização de Instituições de Ensino Superior e de Institutos de Pesquisa do Brasil e dispõe sobre as diretrizes gerais do Programa;
  - Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/201, que aprova o Plano Nacional de Educação- PNE 2014-2024 e dá outras providências;
  - Portaria nº 2.117, de 6 de dezembro de 2019, que dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino.
  - Resoluções e Ordens de Serviço – UnirG, disponível em: <http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resoluções>;
  - Resolução 027/2019, do Conselho Acadêmico Superior - CONSUP, que dispõe sobre o Regulamento do Ensino de Graduação;
  - Resolução 05/2020, do Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, que aprova procedimentos para elaboração e reformulação de Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação;
- Instrumento de Avaliação de Curso de Graduação.

## APRESENTAÇÃO

A Universidade de Gurupi é uma instituição comprometida com o desenvolvimento regional e com a produção de conhecimento de qualidade, por meio da ciência e da inovação. Para alcançar essa missão, é necessária uma construção coletiva, utilizando a metodologia de planejamento estratégico participativo, com a colaboração dos três segmentos da comunidade universitária e da sociedade, em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional. Além disso, pautamo-nos pelos princípios éticos, culturais e humanistas, essenciais para o desenvolvimento integral da sociedade.

O diferencial da instituição manifesta-se por meio de diversos aspectos que orientam sua atuação nas esferas social, cultural e econômica. Assumimos o compromisso com a formação de profissionais socialmente conscientes, preparados para exercer suas funções com ética, responsabilidade e comprometimento com o bem comum. Nossos esforços incluem a promoção de projetos e iniciativas que impulsionam o desenvolvimento local, colaborando para o fortalecimento da economia regional e a elevação da qualidade de vida nas comunidades em que estamos inseridos.

A instituição dispõe de um corpo docente altamente qualificado e experiente, composto por profissionais com atuação consolidada em suas respectivas áreas de conhecimento. Essa composição assegura uma formação acadêmica de excelência, pautada na integração entre teoria e prática. Todos os processos educacionais seguem estritamente as normativas previstas na legislação educacional vigente, o que garante sua legalidade, transparência e legitimidade.

Com o objetivo de manter a qualidade e a atualidade das práticas pedagógicas, realizamos investimentos contínuos em tecnologias educacionais, promovendo uma formação compatível com as exigências do mercado de trabalho contemporâneo e as tendências futuras.

Com base nesses pilares, o Projeto Pedagógico do Curso visa formar profissionais capacitados, conscientes e comprometidos com a construção de um futuro melhor para todos. Estamos empenhados em proporcionar uma experiência educacional enriquecedora, que prepara nossos alunos para os desafios e oportunidades do mundo

contemporâneo. Vasconcellos<sup>1</sup> afirma que o “Projeto Pedagógico é um instrumento teórico-metodológico que visa ajudar a enfrentar os desafios do cotidiano da instituição, só que de uma forma refletida, consciente, sistematizada, orgânica e o que é essencial, participativa, pois [...] possibilita ressignificar a ação de todos os agentes da instituição”. Essa perspectiva norteou a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem.

Este Projeto Pedagógico de Curso (PPC) é um documento elaborado coletivamente pelos membros do Núcleo Docente Estruturante. Sua elaboração visa orientar e conduzir as ações iniciais da sistematização do que já foi discutido e aprovado no âmbito acadêmico, mas com a perspectiva de aperfeiçoamento de suas diretrizes ao longo de sua execução. Considera-se que este é o princípio para futuras e constantes reflexões sobre o ensino em saúde; a função social da Universidade; o curso de enfermagem, a relação teoria e prática, a pesquisa e a extensão.

As ações desenvolvidas no âmbito do Ensino, da Pesquisa e da Extensão do curso são conduzidas de forma articulada, com fundamento nos princípios estabelecidos neste Projeto Pedagógico. Tal abordagem visa evitar a fragmentação do conteúdo disciplinar, favorecendo a integração entre os docentes e o fortalecimento da interdisciplinaridade. Dessa maneira, busca-se promover práticas acadêmicas integradas e sistêmicas, alinhadas aos objetivos formativos do curso.

Destaca-se que a necessidade de reformulação deste PPC ocorreu a partir das recomendações providas do relatório da comissão de verificação “*in loco*” para fins de reconhecimento da oferta do curso de enfermagem.

De acordo com a LDB 9.394/96, em seu artigo 53, as Instituições de Ensino Superior (IES) possuem autonomia pedagógica para definir seus currículos, organizar seus programas e estabelecer os conteúdos programáticos de suas disciplinas. Assim, este documento baliza as finalidades específicas para o desenvolvimento do Curso de enfermagem, no que se referem aos objetivos, competências e habilidades, ingresso no curso, perfil do egresso, concepções metodológicas e de avaliação da aprendizagem, estrutura curricular, estrutura física e organizacional, que conduzirão o trabalho docente na construção dos processos de aprendizagens significativa.

A Constituição Federal estabelece em seu artigo 207 que “as Universidades gozam

---

<sup>1</sup> VASCONCELLOS, Celso S. Planejamento: Projeto de Ensino- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 10 ed. São Paulo, SP: Libertard, 2002. (p. 143)

de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial [...]”, assim, a elaboração e/ou atualização do PPC constitui responsabilidade institucional.

A Universidade de Gurupi - UnirG, na construção do PPC de seus Cursos de Graduação, propõe-se a acolher as normas do Sistema de Educação Superior dialogando com a estrutura mínima para o PPC indicada pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Nesse sentido, a Universidade busca atribuir aos PPCs de seus Cursos de Graduação feição contextualizada e atender a complexo conjunto de interesses de sujeitos sociais e políticos componentes da população do estado do Tocantins com quem mantém permanente diálogo, bem como regiões dos estados mais próximos.

A construção do PPC ancora-se em rigoroso diagnóstico e representa uma ação intencional, refletida e fundamentada do coletivo de sujeitos agentes interessados em promover a missão da Universidade, expressa em seu PDI. O PPC é uma ferramenta essencial que define e orienta a organização das práticas pedagógicas idealizadas para o Curso de Graduação, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais propostas pelo MEC e com outros documentos que dão suporte a sua construção.

Dessa maneira, o PPC exercerá plenamente suas funções articuladoras, ao promover a coerência entre os princípios filosóficos, éticos, políticos e inovadores que o fundamentam, assegurando a viabilidade e a efetividade da proposta educacional da instituição.

## LISTA DE FIGURAS E ILUSTRAÇÕES

Figura 1: Universidade de Gurupi .....	12
Figura 2: Relação dos Valores da UnirG e os 4 Pilares da Educação .....	32
Figura 3: Representação do Ciclo Pedagógico para formulação de Planos de Ação Extensionista.....	43
Figura 4: Organograma da PROPEAQ UnirG.....	45
Figura 5: Coffee & Research UnirG .....	47
Figura 6: Egressos de enfermagem em sala de aula do curso de língua alemã.....	48
Figura 7: Live Enfermagem sem Fronteiras: atuação de um Enfermeiro na Alemanha.....	48
Figura 8: Representação gráfica da matriz curricular nº 06.....	72
Figura 9: Representação gráfica da integração entre as plataformas digitais utilizadas pela UnirG.....	75
Figura 10: Trilha de aprendizagem – UA/Plataforma Sagah. Fonte: Plataforma Sagah....	75
Figura 11: Diário eletrônico pela plataforma SEI.....	86
Figura 12: Representação da distribuição da nota das atividades EAD .....	86
Figura 13: Representação da titulação do corpo docente .....	118
Figura 14: Sala 8A.....	125
Figura 15: Sala 8ª.....	125
Figura 16: CAP – Campus II .....	126
Figura 17: Sala de Aula.....	127
Figura 18: Laboratórios de Informática do Campus II .....	129
Figura 19: Área de Estudo .....	131
Figura 20: Cabine para estudos individuais.....	131
Figura 21: Anatômico .....	135
Figura 22: Laboratório de bioquímica .....	136
Figura 23: Laboratório de Biofísica e Fisiologia .....	137
Figura 24: Laboratório de Microscopia e microbiologia .....	138
Figura 25: Auditório em dia de evento .....	141

## LISTA DE QUADROS

Quadro 01: Identificação da mantenedora.....	12
Quadro 02: Identificação da mantida.....	12
Quadro 03: Identificação do curso de graduação em Enfermagem.....	17
Quadro 04: Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação do Curso.....	28
Quadro 05: Conceito Preliminar de Curso.....	28
Quadro 06: Resultados ENADE.....	28
Quadro 07: Evolução do corpo discente.....	29
Quadro 08: Relação de Convênios do Curso.....	30
Quadro 09: Núcleos, Conteúdos Curriculares, Desdobramentos em Disciplinas com Extensão Curricularizada; e Projeto de Extensão.....	36
Quadro 10: Distribuição das Linhas de Pesquisa.....	47
Quadro 11: Modelagens EaD em vigência.....	74
Quadro 12: Áreas de estágio por período e locais de atendimento de estágio em cada área.....	91
Quadro 13: Membros do NDE.....	113
Quadro 14: Titulação do Corpo Docente do Curso.....	117
Quadro 15: Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso.....	118
Quadro 16: Experiência Profissional dos Docentes.....	119
Quadro 17: Experiência no Ensino Superior.....	120
Quadro 18: Disciplinas com carga horária EAD – Tutoria.....	121
Quadro 19: Membros do Conselho de Curso de Enfermagem.....	123
Quadro 20: Produção Científica ou Tecnológica do corpo docente do Curso de Enfermagem.....	124
Quadro 21: Infraestrutura de apoio pedagógico – Recursos audiovisuais e multimídia.....	128
Quadro 22: Infraestrutura Tecnológica.....	128
Quadro 23: Bibliografia básica e complementar do curso de Enfermagem da UnirG.....	132
Quadro 24: Acervo virtual – Minha Biblioteca.....	132
Quadro 25: Responsáveis técnicos pelos laboratórios multidisciplinares.....	134

## SUMÁRIO

<b>1 IDENTIDADE INSTITUCIONAL .....</b>	<b>15</b>
1.1 DA MANTENEDORA.....	15
1.2 DA MANTIDA .....	15
1.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES .....	16
1.4 OBJETIVOS .....	17
1.5 ÁREA (S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA.....	17
<b>2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES E DO CURSO .....</b>	<b>17</b>
2.1 UNIVERSIDADE DE GURUPI.....	17
2.2 CURSO DE ENFERMAGEM .....	20
<b>2.2.1 Justificativa para a Manutenção do Curso .....</b>	<b>27</b>
<b>2.2.2 Justificativa de oferta do curso de enfermagem .....</b>	<b>29</b>
<b>3 ATOS LEGAIS DO CURSO .....</b>	<b>31</b>
3.1 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO – CPC .....	32
3.2 RESULTADOS DO ENADE.....	32
3.3 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE .....	33
3.4 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES.....	34
<b>4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA .....</b>	<b>35</b>
4.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO .....	35
4.2 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	38
4.3 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO .....	50
<b>5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO .....</b>	<b>53</b>
5.1 CONTINUIDADE DO PROCESSO FORMATIVO .....	65
<b>6 OBJETIVOS DO CURSO .....</b>	<b>66</b>
6.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	66
<b>7 ESTRUTURA CURRICULAR .....</b>	<b>68</b>
<b>8 MATRIZ CURRICULAR .....</b>	<b>76</b>
8.1 MATRIZ CURRICULAR Nº 06 DO CURSO DE ENFERMAGEM .....	76
<b>9 ORGANIZAÇÃO E OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES SEMIPRESENCIAIS E A DISTÂNCIA NO CURSO DE ENFERMAGEM .....</b>	<b>80</b>
9.1 USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO SEMIPRESENCIAL DA UNIRG .....	80
9.2 MATERIAL DIDÁTICO E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM .....	82
9.3 ATIVIDADES DE TUTORIA.....	85
9.4 METODOLOGIAS ATIVAS E INTEGRAÇÃO PRESENCIAL/EAD .....	88
9.5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E REGISTRO DE FREQUÊNCIA .....	89
9.6 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DIGITAL.....	91
9.7 CORPO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA .....	92
9.8 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA E APOIO AO ESTUDANTE.....	93
9.9 MONITORAMENTO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE .....	94

9.10	INTERAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO, PROFESSORES, MEDIADORES PEDAGÓGICOS, TUTORES ADMINISTRATIVOS E ALUNOS.....	95
9.11	EQUIPE DE GESTÃO .....	96
9.12	EQUIPE MULTIDISCIPLINAR.....	96
<b>10</b>	<b>PRÁTICAS E ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS.....</b>	<b>98</b>
10.1	PRÁTICAS.....	98
10.2	ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO .....	98
10.3	RELAÇÃO DIALÓGICA ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA .....	102
<b>11</b>	<b>TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....</b>	<b>103</b>
<b>12</b>	<b>APOIO AO DISCENTE.....</b>	<b>105</b>
12.1	NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO .	105
12.2	CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO – CAT .....	106
12.3	REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL .....	106
12.4	MONITORIAS.....	107
12.5	LIGAS ACADÊMICAS .....	108
12.6	PROGRAMA DE NIVELAMENTO .....	108
<b>13</b>	<b>CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....</b>	<b>109</b>
<b>14</b>	<b>AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM .....</b>	<b>110</b>
<b>15</b>	<b>GESTÃO DO CURSO E AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA .....</b>	<b>116</b>
15.1	TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.....	118
<b>16</b>	<b>CORPO DOCENTE .....</b>	<b>121</b>
16.1	ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE).....	122
16.2	COORDENADOR DE CURSO .....	124
16.2.1	Formação e Titulação Acadêmica do Coordenador .....	124
16.2.2	Experiência Profissional e de Gestão Acadêmica do Coordenador .....	124
16.2.3	Regime de Trabalho do Coordenador do Curso .....	124
16.2.4	Atuação do Coordenador .....	125
16.2.5	Coordenador de Estágio .....	125
16.2.6	Experiência Profissional e de Gestão Acadêmica do Coordenador de Estágio .....	126
16.2.7	Regime de Trabalho do Coordenador de Estágio.....	126
<b>17</b>	<b>TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO .....</b>	<b>127</b>
17.1	REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO .....	128
17.2	EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE .....	129
17.3	EXPERIÊNCIA DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR .....	130
17.4	ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE .....	131
<b>18</b>	<b>PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA.....</b>	<b>133</b>
<b>19</b>	<b>INFRAESTRUTURA.....</b>	<b>134</b>
19.1	ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL – TI....	134
19.2	ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS .....	135
19.3	SALA DE PROFESSORES .....	135
19.4	SALAS DE AULA.....	136

19.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA.....	138
19.6 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA.....	138
19.7 BIBLIOTECA .....	139
19.7 ACERVO VIRTUAL/MINHA BIBLIOTECA.....	142
<b>20 LABORATÓRIOS.....</b>	<b>143</b>
20.1 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS .....	143
20.2 LABORATÓRIO DO CURSO DE ENFERMAGEM .....	143
20.3 LABORATÓRIOS DOS CURSOS DA SAÚDE (Multidisciplinares) .....	143
20.4 LABORATORIO DE ANATOMIA HUMANA.....	144
20.5 LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA .....	145
20.6 LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA E BIOFÍSICA .....	146
20.7 LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA E MICROBIOLOGIA .....	147
20.8 LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA.....	148
20.9 LABORATÓRIO PRÁTICO DE OBSTETRÍCIA E NEONATOLOGIA .....	148
20.10 CENTRO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA.....	148
20.11 CENTRO DE INOVAÇÃO EM TECNOLOGIAS ASSISTIVAS DA UNIRG – CITAU 149	
20.12 AUDITÓRIO.....	150
20.13 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ALUNO - CAMPUS II .....	151
20.14 BIOTÉRIO .....	152
<b>21 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP).....</b>	<b>152</b>
21.1 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA) .....	153
<b>22 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>155</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>157</b>
<b>ANEXO A .....</b>	<b>159</b>

## 1 IDENTIDADE INSTITUCIONAL

**Figura 1** - Universidade de Gurupi:



### 1.1 DA MANTENEDORA

**Quadro 1** - Identificação da mantenedora.

<b>Mantenedora:</b>	<b>Fundação UnirG</b>
<b>Nome do Presidente:</b>	Thiago Piñeiro Miranda
<b>Esfera Administrativa:</b>	Pública Municipal de Ensino Superior
<b>Ato de Criação:</b>	Lei nº 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei nº 1.566 de 18/12/2003 e Lei nº 1.699 de 11/07/2007-Município de Gurupi –TO.
<b>CNPJ:</b>	01.210.830/0001-06
<b>Endereço:</b>	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01, nº 2432, Engenheiro Waldir Lins II, Gurupi - TO, CEP: 77.402-110.
<b>Telefone:</b>	(063) 3612-7600 Ramal: 7515
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:presidencia@unirg.edu.br">presidencia@unirg.edu.br</a>
<b>Website:</b>	<a href="http://www.unirg.edu.br">www.unirg.edu.br</a>

### 1.2 DA MANTIDA

**Quadro 2** - Identificação da mantida.

<b>Nome da Instituição:</b>	<b>Universidade de Gurupi - UnirG</b>
<b>Esfera Administrativa:</b>	Pública Municipal de Ensino Superior
<b>Ato de Criação:</b>	Lei n. 611 de 15/02/1985, alterada pela Lei n.1.566 de 18/12/2003 e Lei n.1.699 de 11/07/2007 - Gurupi –TO
<b>Ato de Credenciamento Centro Universitário:</b>	Decreto Governamental n. 3.396, de 07 de maio de 2008, publicado em DOE/TO, nº 2659, de 02 de junho de 2008- Renovado: § 1º do Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018.
<b>Ato de Credenciamento de Universidade:</b>	Decreto Governamental n. 5.861, de 17 de setembro de 2018, publicado no DOE/TO n. 5.190 de 03 de setembro de 2018 (§ 2º).

<b>CNPJ:</b>	01.210.830/0001-06
<b>Endereço:</b>	Av. Pará, Quadra 20, Lote 01, nº 2432, Engenheiro Waldir Lins II, Gurupi -TO, CEP: 77.402-110
<b>Telefone:</b>	(063) 3612-7600 Ramal: 7619
<b>Email:</b>	<a href="mailto:reitoria@unirg.edu.br">reitoria@unirg.edu.br</a>
<b>Website:</b>	<a href="http://www.unirg.edu.br">www.unirg.edu.br</a>

### 1.3 MISSÃO, VISÃO E VALORES

A Missão Institucional da Universidade de Gurupi é fruto de uma construção coletiva pautada na metodologia de planejamento estratégico participativo, envolvendo os três segmentos da comunidade universitária e sociedade para o direcionamento do ciclo 2024 a 2028: Nesse contexto, a **visão** institucional deve ser baseada em uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã de maneira inovadora e sustentável.

**Missão:** somos uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação.

**Visão:** ser uma Universidade de referência na Região Norte, comprometida com a formação cidadã de maneira inovadora e sustentável.

**Valores:** a instituição afirma-se a cada dia por meio do esforço contínuo como um centro de excelência acadêmica nos cenários regional, nacional e internacional, contribuindo para a construção de uma sociedade justa e democrática e para a defesa da qualidade da vida, com base nos seguintes valores:

**Excelência:** A UnirG trabalha para alcançar patamares de excelência em suas áreas de atuação, em especial no Ensino, na Pesquisa e na Extensão, além de ser capaz em estabelecer parcerias e convênios em prol da qualidade;

**Inovação:** Uma Instituição capaz de identificar e escolher caminhos e de instituir oportunidades, carreiras e práticas, voltadas para a inovação;

**Ética:** Uma Instituição voltada para a responsabilidade ética, social e ambiental;

**Comprometimento com a comunidade acadêmica:** Uma Instituição que conhece a diversidade acadêmica que atende e é capaz de suplantar as desigualdades;

**Responsabilidade social e ambiental:** Uma Instituição preparada para cumprimento da responsabilidade social e ambiental, além de propor soluções e influenciar esse cumprimento pela gestão municipal;

**Transparência:** Uma Instituição que divulga, no intuito de demonstrar suas ações e decisões à comunidade acadêmica e à sociedade;

#### 1.4 OBJETIVOS

Transmitir, produzir e sistematizar conhecimentos, ampliando e aprofundando a formação do ser humano para o exercício profissional, a reflexão crítica, a solidariedade nacional e internacional, com vistas a uma sociedade mais justa.

Consolidar-se como uma instituição inovadora em suas propostas pedagógicas e desenvolver uma identidade regional, formando cidadãos socialmente responsáveis, capazes de promover efetivamente a transformação social da região, do Estado do Tocantins e do país.

#### 1.5 ÁREA (S) DE ATUAÇÃO ACADÊMICA

- Ensino (graduação e pós-graduação);
- Pesquisa;
- Extensão Universitária.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES E DO CURSO

### 2.1 UNIVERSIDADE DE GURUPI

A Lei Municipal nº 611, de 15 de fevereiro de 1985, cria a Fundação Educacional de Gurupi (F.E.G.), decretada pela Câmara Municipal de Gurupi e sancionada pelo prefeito municipal Jacinto Nunes da Silva e pelo secretário de Administração Geral Divino Allan Siqueira. A Lei Municipal nº 1.970, de 25 de outubro de 2011, alterou a Lei de criação que em seu Art. 1º que transformou a Fundação Educacional de Gurupi em Fundação UnirG e definiu como Órgão Consultivo e Fiscalizador, o Conselho Curador. O Decreto Governamental nº 5.861 foi assinado pelo governador do Estado do Tocantins, Mauro Carlesse, o qual oficializou a transformação do Centro Universitário UnirG em Universidade de Gurupi - UnirG, publicado no DOE nº 5.190, de 17 de setembro de 2018. As áreas de

atuação da Universidade de Gurupi abrangem diversos campos do conhecimento, que visam formar profissionais qualificados e capacitados para atender às demandas da sociedade.

Afirma-se como uma instituição de ensino superior comprometida com a excelência acadêmica e com a transformação social. Sua atuação fundamenta-se na promoção de uma educação de qualidade, orientada para a formação de cidadãos capazes de impulsionar mudanças significativas na sociedade, através da aplicação do conhecimento científico, de inovações tecnológicas e de práticas alinhadas às diversas áreas do saber. Todo o processo educativo está alicerçado em princípios éticos, culturais e humanistas, indispensáveis ao desenvolvimento pleno da sociedade.

O compromisso institucional reflete-se, de forma efetiva, na sua contribuição social, cultural e econômica, bem como na formação de profissionais conscientes do seu papel social, ético e transformador. Através da promoção de projetos e ações voltados ao desenvolvimento local e regional, a UnirG fomenta o crescimento econômico e a melhoria das condições de vida da comunidade.

A UnirG atua nas áreas do conhecimento de ciências humanas, ciências sociais aplicadas, ciências exatas, área da saúde, que contemplam diferentes perfis e interesses dos estudantes. Oferta para comunidade de Gurupi e região 16 (dezesseis) cursos de graduação na modalidade presencial, sendo que alguns cursos ofertam disciplinas com carga horária em EAD (em cumprindo a legislação), exceto os cursos de Medicina. Além de cursos Lato Sensu, Residência em Medicina de Família e Comunidade, Residência Multiprofissional e Pós-graduação *Stricto Sensu* (Mestrado em Biociências e Saúde e Mestrado profissional em Educação Social). Sua capilaridade em diversas áreas do conhecimento denota inclusive seu compromisso com a interdisciplinaridade.

Com o objetivo de alcançar a proposta de promover a interdisciplinaridade e integração entre os cursos da Universidade de Gurupi por meio de uma proposta pedagógica inovadora, foram implantados os componentes curriculares extensionistas INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE (IUSC) e ATIVIDADES INTEGRADORAS, cujos núcleos de trabalho conectam-se com as áreas temáticas de extensão, mas organizam-se prioritariamente nos eixos Meio

Ambiente e Sustentabilidade, Direitos Humanos e Igualdade Étnico-racial, Comunicação e Educação, e Saúde e Bem-estar, em especial nos primeiros dois anos da formação, para trazer aspectos com especificidades das áreas em sequência.

Com o intuito de cumprir sua missão e objetivos A IES conta com instrumentos que norteiam as ações, quais sejam: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI); a Comissão Própria de Avaliação (CPA), encarregada da avaliação institucional; a implementação das Câmaras de Graduação e Câmara de Ética no Conselho Acadêmico Superior (CONSUP); o Núcleo Docente Estruturante Institucional – NDEI, que acompanha e socializa as ações dos Núcleos de Docentes Estruturantes - NDEs dos cursos; o Colégio de Coordenadores; os Conselhos dos Cursos, além de outras ferramentas nas diversas unidades.

A UnirG mantém as revistas científicas *Cereus* e a *Amazônia Science & Health*. A Revista *Cereus* é um periódico eletrônico, destina-se à divulgação de trabalhos científicos das áreas classificadas pela CAPES como Ciências exatas e da terra, Saúde Coletiva (epidemiologia, saúde pública, medicina preventiva), Ciências Sociais Aplicadas e Ciências Humanas, com espaço para submissões de outras áreas desde que os respectivos conteúdos guardem correspondência com o projeto da revista. A Revista *Amazônia Science & Health* é um periódico destinada à publicação de trabalhos científicos e intervenções relacionados às áreas de Ciências Médicas e da Saúde. O acesso às publicações é totalmente gratuito e não há taxas para submissão e publicação dos manuscritos. Ambas são editadas pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Gurupi com publicação trimestral e os artigos podem ser submetidos à análise a qualquer tempo.

Na sua estrutura organizacional a administração da UnirG, para a gestão dos cursos e programas que oferece e irá oferecer, é exercida pelos seguintes órgãos deliberativos e executivos: Conselho Superior; Reitoria e Pró Reitorias (PROGRAD, PROPESQ, PROECAE), Fundação, Coordenações de Cursos, Colegiados de Cursos; Núcleo Docentes Estruturantes. Com relação aos órgãos de apoio acadêmico-administrativo, responsáveis pelo auxílio às atividades didático-pedagógica, estão estruturados em (Secretaria Acadêmica, Biblioteca, laboratórios, Núcleo de Apoio ao Discente e ao Docente, ouvidoria, tesouraria, departamento de

peçoal, tecnologia da informação e comunicação e serviços gerais), regidos por normatização própria e subordinados à Reitoria e Fundação.

## 2.2 CURSO DE ENFERMAGEM

Quadro 3 - Identificação do curso de graduação em Enfermagem

<b>CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM</b>	
<b>Formação/habilitação:</b>	Bacharelado – Enfermeiro
<b>Modalidade:</b>	Presencial
<b>Periodicidade:</b>	Semestral
<b>Endereço:</b>	Av. Guanabara, 1500, Gurupi - TO
<b>Telefone:</b>	(63) 3612-7618
<b>E-mail:</b>	<a href="mailto:enfermagem@unirg.edu.br">enfermagem@unirg.edu.br</a>
<b>Número de vagas:</b>	30
<b>Turno:</b>	Noturno
<b>Carga horária total:</b>	4.806 (hora/aula)
<b>Período de integralização:</b>	9 semestres
<b>Formas de Acesso</b>	a) Classificação em Processo Seletivo da IES; b) Transferência interna; c) Transferência externa; d) Ingresso como Graduado; e) Aproveitamento da nota do Exame Nacional do Ensino Médio – ENEM.

O curso de Enfermagem implantado na FAFICH – Gurupi foi concebido com fundamento em dois eixos principais: no primeiro, encontram-se as políticas municipais e estaduais de saúde e tecnologia, a realidade social e política do Estado do Tocantins e o compromisso institucional com o desenvolvimento regional; no segundo eixo, encontram-se as diretrizes curriculares do MEC, elaboradas com base em discussões e recomendações sobre a definição do modelo das profissões e concepção dos profissionais a serem formados e dos aspectos sobre o adequado ensino dessas profissões, definidos pela Comissão de Especialistas de Ensino da Secretaria de Ensino Superior do Ministério da Educação.

O Projeto para a criação do Curso de Enfermagem fez parte dos resultados de estudos e planos do Governo Municipal e Corpo Diretivo FEG/FAFICH, como solução diante da realidade educacional que se apresentava no Estado, em termos de desenvolvimento socioeconômico e cultural. Esse Projeto veio constituir na decisão política de empreender os primeiros passos rumo à transformação da

FAFICH em Centro Universitário e futuramente em Universidade Regional do Município de Gurupi.

Implantado para formar enfermeiros generalistas com competências técnicas, ética, política, social, educativa e com compromisso profissional. Durante sua formação este profissional terá a oportunidade de desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes que os permita integrar a teoria com a prática, desenvolvendo processos de ensino, pesquisa e extensão, o que o tornará um profissional contextualizado, crítico, criativo, dinâmico, empreendedor, com espírito de mudança e aberto para as inovações, tornando-se apto para a inserção no mercado de trabalho.

A Enfermagem é a ciência humana, de pessoas e experiências, com um campo de conhecimentos, fundamentações e práticas que abrangem desde o estado de saúde até o estado de doença, exigindo das profissionais competências técnicas, capacidades criativas de reflexão, de análise crítica e um aprofundamento constante de seus conhecimentos técnico-científico.

É importante ressaltar que o enfermeiro é um dos integrantes da equipe de saúde que atua junto ao indivíduo, a família e a comunidade, promovendo recuperando e reabilitando a saúde.

A responsabilidade social do enfermeiro é explicitada na sua Filosofia de Ensino: o enfermeiro deve reconhecer seus direitos e deveres questionando as mudanças que ocorrem na realidade social; participar individualmente de programas e planos que ofereçam cobertura em saúde de boa qualidade para todos; avaliar e revisar as funções que exerce face às exigências sociais e da assistência que presta à comunidade e manifestar atitudes que revelem responsabilidades, para melhoria do nível de saúde da população.

As aulas teóricas do curso de Enfermagem acontecem nas salas de aula, laboratórios da área básica (Anatomia, Bioquímica, Microbiologia e Parasitologia) e nos laboratórios especializados da aula práticas (Laboratório de Fundamentos de Enfermagem, Laboratório de Semiologia e Semiotécnica e Laboratório de Ginecologia e Obstetrícia).

Considerando a grande área de atuação e às necessidades de formação profissional, o acadêmico logo nos primeiros períodos do curso tem a oportunidade

de ter contato com a comunidade, proporcionando assistência de enfermagem a esta, por meio de disciplinas práticas que ocorrem na Clínica Escola de Enfermagem, em Unidades da Atenção Básica de Gurupi e no Hospital Regional de Gurupi.

Foi criado oficialmente em 2002, por meio do Decreto Governamental nº 1.526, de 14/06/2002, com fundamento no Parecer CEE/CES nº 139, de 16/05/2002, contido no Processo 2001/2700/003619-B, cujo funcionamento foi autorizado, inicialmente, para vigor a partir de 1º/08/2002, com cinquenta vagas. Sua estrutura curricular foi aprovada por meio da Resolução CEE/TO nº 053, de 16/05/2002, publicado no DOE-TO de 09/07/2002. Por meio do Parecer CES/CEE/TO nº 5, aprovado em 28/01/2005 – Processo nº 2005/2700/000239 – DOE/TO de 03/06/2005, as vagas foram aumentadas de 50 para 60 semestrais.

Hoje, este curso está reconhecido por meio do Decreto Governamental nº 2.762, de 29/05/2006 – DOE/TO, de 30/05/2006, com base no Parecer CEE/CES nº 163/2006- procedimento nº 2005/2700/001040, este alterado pelo Decreto Governamental nº 2.927 de 16/01/2007 – DOE/TO de 17/01/2007, por falha na primeira publicação, o Decreto governamental nº 3.925 de 06/01/2010, DOE/TO de 07/01/2010 reconheceu o curso e houve renovação por prorrogação pelo Decreto Governamental 4.449 de 28/11/2011, DOE/TO de 28/11/2011. Atualmente o curso está aprovado e reconhecido, pelo Processo nº 2016/270000/003897, Parecer CEE/TO – CES nº 056/2017, de 15/03/2017 – DOE/TO nº5.013, de 18/12/2017. Pelo Processo nº 2016/270000/003897, Parecer CEE/TO – CES nº 056/2017, de 15/03/2017 – DOE/TO nº5.013, de 18/12/2017 foi novamente renovado. Atualmente, o curso está com seu reconhecimento renovado pelo Decreto Governamental nº 6.737 de 22/01/2024 – DOE/TO, de 24/01/24, com efeito retroativo de 15/02/2022, com base no Parecer CEE/TO/CES nº 549/2023, de 19/10/2023 publicado no DOE/TO nº6497, de 13/12/2023.

O curso de Graduação em Enfermagem, no segundo semestre de 2026, encerrará a matriz curricular nº 04. Já, no segundo semestre de 2027, será encerrada a matriz curricular nº 05. Atualmente, está vigente a matriz curricular nº 06, ofertada em regime semestral, no período noturno. A Estrutura Curricular nº 06 do Curso de Enfermagem foi aprovada pela Resolução CONSUP n.º 029/2024, de

09 de maio de 2024. A Matriz Curricular nº 06 do curso atende o que preconiza as Diretrizes Curriculares Nacionais – Resolução CNE/ CES nº 03, de 07 de novembro de 2001. Sua carga horária total é de 4.005 horas/relógio e 4.806 horas/aula. Além das disciplinas regulares, os alunos têm Atividades Complementares no total de 120 horas/relógio, Trabalho de Conclusão de Curso 30 horas/aula e Estágio Supervisionado 810 horas/relógio. Ressalta-se que se incluiu, de forma eletiva, na matriz curricular, a disciplina Língua Brasileira de Sinais - Libras, em consonância com o Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005, bem como as disciplinas de Língua Inglesa Básica, Terapias Integrativas e Complementares da Saúde, Enfermagem em Saúde Indígena, Epidemiologia Aplicada à Enfermagem e Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto.

Apesar de a atual estrutura curricular estar em consonância com as exigências das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem – Resolução CNE/ CES nº 03, de 07 de novembro de 2001 e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), o curso de Enfermagem da UnirG sempre se manteve de forma contínua buscando melhoria da qualidade do ensino, visando adequar a composição curricular com as exigências tecnológicas, perfil do aluno ingressante e ao mercado de trabalho, se alinhando à nova proposta da Universidade, da construção de uma matriz mais inovadora e flexível. Dessa proposta efetivou-se ajustes na grade curricular, removendo a modalidade híbrida para presencial.

Permanecem em vigor as Estruturas Curriculares de nº 04 e nº 5 (até o término das turmas enquadradas).

O curso oferece 60 vagas por ano e atualmente possui 163 (cento e sessenta e três) alunos matriculados.

Conceito Preliminar do Curso de Enfermagem, referente ao ENADE 2013 foi nota três (3), publicado no DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, portaria nº 599, de 17 de dezembro de 2014, em 2016 a nota foi dois (2), publicado no DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, e no ano de 2019, obteve a nota dois (2), publicado no DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, portaria nº 429, de 02 de julho de 2020.

A Coordenação de Curso é o órgão responsável pela orientação, supervisão e execução de ações no âmbito do curso, enquanto a Coordenação de

Estágio é responsável pela orientação, supervisão e execução de ações no âmbito dos estágios curriculares e supervisionados do curso.

Os representantes dos cargos de Coordenador de Curso e Coordenador de Estágio são escolhidos dentre os docentes do curso, por meio de eleição, ocorrendo o voto em escrutínio secreto e universal pelos docentes, técnico-administrativos, ali lotados, e pelos discentes de graduação do curso correspondente, observado o **parágrafo único do art. 56 da Lei 9394/96**, e nomeado pelo Presidente da Fundação UnirG para mandato de 02 (dois) anos, permitida 01 (uma) reeleição subsequente.

O atual Coordenador do Curso, Paulo Ricardo Teixeira Marques empossado conforme Portaria N° 74/2024 foi eleito no pleito de 2024 para o mandato de 02 anos (2025/2026), e o Coordenador de Estágio, Erivan Elias Silva de Almeida, conforme Portaria/Reitoria N° 075/2024.

A Gestão do Curso é realizada, em jornada integral, com auxílio do Núcleo Docente Estruturante (NDE) e do Conselho de Curso.

A coordenação funciona em sala própria, equipada com todo o mobiliário necessário para assuntos acadêmicos, com recursos técnicos e humanos de apoio e conectados com a secretaria acadêmica.

A atuação do coordenador junto ao corpo discente ocorre de forma a orientá-lo quanto às suas matrículas, procurando as possíveis soluções às dificuldades acadêmicas eventualmente apresentadas por estes. Também busca o atendimento às solicitações documentais e de execução da UnirG via Reitoria, Pró-Reitoria e Secretaria Acadêmica, permitindo o correto fluxo de informações e documentação. Atua, ainda, de forma decisiva junto ao corpo docente visando o planejamento, avaliação das atividades acadêmicas dos semestres subsequentes e atendimento às suas necessidades básicas para o exercício da atividade docente.

O Coordenador de Curso tem participação efetiva em órgãos colegiados acadêmicos. A Secretaria Acadêmica mantém estreito relacionamento com as ações da Coordenação de Curso, atuando no registro e controle acadêmico, em consonância com as normas da Pró-reitora de Graduação, Extensão e Pesquisa. É composta por corpo técnico capacitado para desempenhar todas as atividades referentes aos assuntos acadêmicos, tais como a realização semestral das

matrículas dos graduandos, emissão de históricos escolares e outros documentos, declarações aos discentes, encaminhamentos de documentos acadêmicos aos professores, encaminhamento de documentos aos conselhos internos e externos a Universidade UnirG, dentre outras atividades relevantes.

Quanto à participação do coordenador, dos docentes e discentes em colegiado de curso ocorre formalmente via colegiado, viabilizado por meio de reuniões mensais e/ou quando demandadas, em caráter de excepcionalidade, para tratar assuntos pertinentes ao bom desenvolvimento das atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão do curso, vinculadas ao ensino de graduação. Nestas reuniões, a representação é institucionalizada via Regimento Geral, possibilitando a participação do corpo discente do curso, representado pelo Presidente do Centro Acadêmico em exercício e Diretório Central dos estudantes da UnirG, os quais têm direito a voz e a voto.

Na sua trajetória o Curso de Enfermagem tem priorizado a formação de profissionais capacitados para o processo de cuidado do indivíduo, da família e da comunidade em situações de saúde/doença, nas etapas evolutivas do desenvolvimento humano, identificados com a realidade sociocultural e as prioridades da população, conforme o quadro epidemiológico da região.

A Enfermagem possui um corpo de conhecimentos estruturado a partir do Conhecimento Científico, das Ciências Humanas e das Teorias de Enfermagem no cuidado do ser humano.

Na reestruturação do Projeto Pedagógico e implantação da nova matriz curricular, se buscou contemplar a formação profissional do enfermeiro e a adequação à realidade socioeconômica e cultural dos acadêmicos de Enfermagem.

No seu processo de formação profissional, o aluno de Enfermagem deve apreender conceitos de várias áreas do conhecimento e isso permitirá que o perfil do futuro profissional seja adequado para o desenvolvimento de ações coletivas e individuais voltadas à promoção, prevenção e recuperação da saúde. Nesse sentido, o curso de Enfermagem da UnirG preocupa-se em contemplar a assistência-ensino e pesquisa em parceria com diversas instituições de Saúde.

O compasso do crescimento mundial, ao mesmo tempo em que cria tecnologias de equipamentos que definem a aldeia global, carrega em si a

diversidade cultural que, atrelada às características econômicas de cada país e região, ainda não garantem a qualidade de vida e respeitam a integridade humana.

O perfil social e econômico do Brasil restringe o acesso e prática de bens sociais e exercício da cidadania. O caminho para o crescimento individual e humano não é outro senão a educação associada à qualificação de profissionais competentes e capazes de oferecer à sociedade a garantia do respeito aos direitos humanos ao mesmo tempo em que o fazer, o saber, e o apreender direcionam o desenvolvimento do ser. Desta feita, a expressão criatividade, o que diferencia o humano dos outros seres vivos, muda e potencializa as condições de vida social, favorecendo e até fomentando a liberdade.

Além destes argumentos, a Enfermagem considera como justificativa relevante para a reformulação e atualização do seu currículo, o processo acelerado de modernização científica e tecnológica que tem gerado novas formas de construção do conhecimento e de relação com o mundo do trabalho e com profundas repercussões políticas, econômicas sociais e no mundo da vida.

Este processo de modernização tem produzido inovações científicas e tecnológicas; novos protocolos, estratégias e procedimentos utilizados na atenção à saúde; a diversidade de abordagens de investigação; a globalização da produção, difusão e aplicação do conhecimento, a pluralidade cultural etc. Esta realidade atual demanda mudanças profundas nas instituições formadoras na forma como concebem e operacionalizam o processo ensino aprendizagem.

O curso de Enfermagem, como uma das unidades de ensino da Universidade UnirG, entende que a implantação e implementação de um projeto pedagógico inovador para o Curso de Graduação em Enfermagem, fundamentado em referenciais e pressupostos contemporâneos, aprimorará o ensino de qualidade, que se pretende, cada vez mais, comprometido com a cidadania, solidariedade, justiça social e desenvolvimento sustentável do Tocantins, da Região Norte e do Brasil. Neste sentido, o Curso de Enfermagem estará contribuindo, efetivamente, para a concretização da Missão e da Visão da UnirG, bem como com a melhoria da qualidade de vida dos seres humanos.

### 2.2.1 Justificativa para a Manutenção do Curso

A sociedade brasileira defronta-se hoje com o processo de globalização, avanço da tecnologia, da ciência e utilização de novas linguagens que desencadeiam progressivamente transformações, exigindo cada vez mais de seus cidadãos um nível de escolarização e conhecimento especializado que apontam a necessidade de práticas sociais que, de fato, os capacitem como sujeitos e protagonistas do seu agir e fazer, e contribua para o efetivo exercício da cidadania e profissional.

O modelo atual de atenção à saúde do país, estruturado por princípios de ética e justiça social, visa superar os condicionantes sócio-políticos, apontando para saídas alternativas como: a desospitalização, racionalização dos custos e utilização de terapias alternativas como forma de melhorar a qualidade da assistência à saúde prestada, a efetividade e a racionalização dos custos, concebendo o modelo de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde como condição precípua para a cidadania.

A necessidade de transformação da saúde nacional que perpassa pela transformação da Enfermagem visando atender às exigências sociais e às atuais concepções sobre o ensino e a aprendizagem, observando o princípio da complexidade crescente no desenvolvimento das competências e habilidades para o cuidado humano, tanto em seu contexto individual como coletivo, faz com que o curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi – UnirG oferecido em Gurupi, uma cidade do sul do Tocantins com, aproximadamente, 90.000 habitantes tenha destaque no âmbito da saúde local e regional.

O curso de Enfermagem da Universidade UnirG visa atender uma série de aspectos pertinentes à realidade evidenciada no âmbito nacional, no Estado do Tocantins, sobretudo à região sul, principalmente à cidade de Gurupi em detrimento das necessidades de saúde da população. Os principais aspectos são:

1) Formar profissionais efetivamente qualificados, aptos a ingressar no mercado de trabalho e preparados para compreender e intervir na realidade regional, comprometidos com seu desenvolvimento e de seu povo;

2) Reforçar a classe dos formadores de opinião, como indispensável massa

crítica, construtora do desenvolvimento sustentado da Região;

3) Criar ambiente e condições favoráveis ao desenvolvimento de projetos de pesquisa e de extensão, integrados ao ensino que ministra efetivamente, voltado a conhecer e propor as mudanças necessárias na realidade local;

4) Organizar através da extensão universitária, um sistema de comunicação constante entre a Universidade UnirG e a comunidade, objetivando formar profissionais conhecedores dos problemas locais e capacitados a atuar na solução dos mesmos;

5) Colaborar na satisfação dos anseios culturais da gente amazônica, apoiando e patrocinando eventos artísticos e culturais que consolidem a cultura regional;

6) Abrir novos campos para o conhecimento científico que respondam às necessidades da Região.

Desta forma o Curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi – UnirG, reconhecendo o seu papel e importância, bem como o sentido maior de sua existência na região sul tocantinense, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Enfermagem, visa à formação do Enfermeiro generalista, humanista, crítico e reflexivo.

Cabe ressaltar que o Curso de Enfermagem vislumbra atender as necessidades do mercado de trabalho que se encontra em contínuo crescimento e competitividade, cuja demanda está cada vez maior em função do aumento da expectativa de vida e acentuado aumento das doenças crônico-degenerativas e infecciosas. Neste contexto o Curso de Enfermagem ao longo dos seus 23 anos, desde 2002 quando formou sua primeira turma, tem se destacado entre os cursos da saúde da UnirG, colaborando com a formação.

Portanto o Curso de Enfermagem pauta-se por uma concepção de referência nacional e internacional, conforme definida no seu Projeto Pedagógico do Curso (PPC) o qual está atentamente modificando e se adequando às mudanças, transformações e avanços tecnológicos ocorridos nos últimos tempos.

### 2.2.2 Justificativa de oferta do curso de enfermagem

O Enfermeiro desempenha um papel fundamental no sistema de saúde brasileiro, contribuindo para diversos aspectos que impactam diretamente a população e o funcionamento eficaz dos serviços de saúde em seus diferentes níveis. O Curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi – UnirG celebra 23 (vinte e três) anos de trajetória no Estado e na formação de Enfermeiros, tendo uma relevância social significativa no Estado do Tocantins e na região Norte do Brasil, contribuindo em diversos aspectos que impactam diretamente a comunidade e o sistema de saúde local, contribuindo para a formação de enfermeiros qualificados, suprimindo a demanda por profissionais de saúde na região, visto sua abertura à adequações a fim de atender às necessidades específicas da população local, garantindo que os profissionais estejam aptos para lidar com os desafios de saúde.

Além disso, o Curso de Enfermagem da UnirG, em suas 2 décadas de excelência, vem adaptando-se continuamente às mudanças, transformações e avanços tecnológicos no dinâmico cenário do setor de saúde. A oferta de um curso de graduação presencial em Enfermagem é uma decisão estratégica e fundamental, impulsionada por diversos argumentos que refletem as necessidades sociais, econômicas e de saúde da comunidade.

A oferta do Curso de Enfermagem justifica-se com base nos seguintes argumentos sólidos e considerações:

- **Demanda crescente por profissionais de Enfermagem:** A demanda por profissionais de Enfermagem tem aumentado significativamente devido ao envelhecimento da população, aumento de doenças crônicas e avanços na tecnologia médica. Um curso de graduação presencial em enfermagem permitirá formar profissionais qualificados para enfrentar esses desafios;

- **Contribuição para o sistema de saúde local:** A presença de enfermeiros qualificados contribui diretamente para a melhoria da qualidade dos serviços de saúde em uma região. Esses profissionais desempenham um papel vital na prevenção, promoção e recuperação da saúde, reduzindo custos a longo prazo e promovendo o bem-estar da comunidade;

- **Atendimento às diretrizes nacionais de formação profissional:** O curso de Enfermagem da UnirG está alinhado às diretrizes nacionais de formação profissional e contribui para o desenvolvimento de recursos humanos qualificados no setor de saúde, atendendo às demandas do mercado de trabalho e fortalecendo a infraestrutura do país;

- **Formação abrangente e prática:** Um curso presencial permite oferecer uma formação abrangente, combinando teoria e prática de maneira integrada. A experiência prática em ambiente hospitalar, laboratórios e comunidades prepara os estudantes para os desafios reais que enfrentarão no exercício da profissão;

- **Desenvolvimento de habilidades interpessoais e de liderança:** A presença física dos estudantes no campus favorece o desenvolvimento de habilidades interpessoais, comunicação eficaz e liderança, essenciais para profissionais de Enfermagem. Essas competências são fundamentais para promover um ambiente de cuidado eficiente e empático;

- **Colaboração interdisciplinar:** A interação presencial entre estudantes de Enfermagem e de outras áreas da saúde, como Medicina, Fisioterapia e Odontologia, promove uma compreensão mais ampla e colaborativa dos desafios do sistema de saúde, preparando os profissionais para trabalhar em equipe de maneira eficaz;

- **Fortalecimento da identidade acadêmica da universidade:** O Curso de Graduação em Enfermagem fortalece a identidade acadêmica da Universidade, ampliando seu escopo de atuação e contribuindo para sua reputação como instituição comprometida com a formação de profissionais de alta qualidade em diversas áreas;

- **Formação do Profissional:** Essa dimensão do profissional formado em Enfermagem produz um impacto considerável na sociedade, visto que o enfermeiro é o profissional membro fundamental da equipe de saúde, com formação acadêmica e conhecimento especializado em cuidados de Enfermagem, que desempenha papel essencial na promoção da saúde, prevenção de doenças, tratamento de

enfermidades, recuperação de pacientes, desempenha papel na gestão do cuidado e ainda tem papel ativo na Educação em Saúde.

A relevância do curso transcende a prestação direta de cuidados ao paciente, abrangendo também a promoção da saúde comunitária, a administração de serviços de saúde, a busca contínua pela qualidade dos serviços oferecidos à população e a contribuição para o avanço científico na área da saúde. Nesse contexto, a oferta do Curso de Enfermagem reflete um compromisso claro voltado para o desenvolvimento do Estado do Tocantins, especialmente da Região Sul, consolidando a importância abrangente e multifacetada da formação em Enfermagem, pois a atuação dos enfermeiros é fundamental para o eficaz funcionamento do sistema de saúde brasileiro.

Os números evidenciam o impacto positivo da UnirG no desenvolvimento da região e do município de Gurupi. Mais de 1.200 Enfermeiros formados pela IES têm se destacado em diversas regiões do país, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida da população. Muitos desses profissionais alcançaram reconhecimento e reputação nos setores de saúde, tanto em instituições públicas quanto privadas, abrangendo diferentes segmentos, destacando-se, inclusive, nas áreas da pesquisa e docência.

### 3 ATOS LEGAIS DO CURSO

**Quadro 4** – Atos Legais de Autorização, Reconhecimento e Renovação do Curso.

DENOMINAÇÃO DA IES	ATO	DECRETO	PRAZO
FAFICH	Autorização	Decreto Governamental nº 1.526/02 Parecer CEE/CES nº 139/2002 Resolução CEE/TO nº 053/2002	-
	Aprovação	Parecer CES/CEE/TO nº 05/2005	-
	Reconhecimento	Decreto Governamental nº 2.762, de 29 de maio de 2006 Parecer CEE - TO nº 163/2006 Alterado para Decreto Governamental nº 2.927, de 16 de janeiro de 2007	-

UNIVERSIDADE GURUPI – UNIRG	DE	Renovação de Reconhecimento	Decreto Governamental nº 6.737 de 22/01/2024 – DOE/TO, de 24/01/24, com efeito retroativo de 15/02/2022 Parecer CEE/TO-CES nº 549/2023 de 19/10/2023	04 anos
--------------------------------	----	--------------------------------	---	---------

Fonte: NDE Curso de Enfermagem.

### 3.1 CONCEITO PRELIMINAR DE CURSO – CPC

**Quadro 5** – Conceito Preliminar de Curso.

Conceito Preliminar do Curso		
2013	2016	2019
2,3792	1,9691	2

### 3.2 RESULTADOS DO ENADE

**Quadro 6** – Resultados ENADE.

Conceito de renovação de reconhecimento			
2013	2016	2019	2022
2	3	2	2

## 3.3 EVOLUÇÃO DO CORPO DISCENTE

**Quadro 7** – Evolução do corpo discente

<b>Corpo Discente</b>	<b>2019/1</b>	<b>2019/2</b>	<b>2020/1</b>	<b>2020/2</b>	<b>2021/1</b>	<b>2021/2</b>	<b>2022/1</b>	<b>2022/2</b>	<b>2023/1</b>	<b>2023/2</b>	<b>2024/1</b>	<b>2024/2</b>	<b>2025/1</b>
Discentes ingressantes	49	36	59	58	56	53	53	59	23	13	0	3	25
Discentes matriculados;	332	354	370	374	389	374	415	348	324	307	226	189	115
Discentes concluintes;	27	26	32	31	22	31	25	28	30	67	32	27	39
Discentes estrangeiros;	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Discentes matriculados em estágio supervisionado;	213	212	227	227	176	153	119	93	102	76	69	213	69
Discentes matriculados em trabalho de conclusão;	22	24	32	37	25	32	30	36	32	44	38	22	42
Discentes participantes de projetos de pesquisa;	24	32	37	25	32	30	36	32	44	38	22	42	29
Discentes participantes de projetos de extensão;	18	18	18	18	35	25	37	37	37	37	41	41	41
Fundo de Financiamento Estudantil (FIES),	-	-	-	-	72	138	107	114	32	14	7	9	17
Programa de Educação Tutorial (PET),	8	9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Ciência (PIBIC),	-	-	-	-	2	2	3	3	4	1	-	-	-
Bolsa de Iniciação Científica (IC),	-	-	-	-	2	2	3	3	4	1	-	-	-
Bolsas de Monitoria.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

O Curso de Graduação em Enfermagem, funciona no período noturno em regime semestral, tem a duração mínima de 09 (nove) períodos letivos, equivalente a quatro anos e meio, e duração máxima de 14 (quatorze) períodos letivos, equivalente a 7 (sete) anos, Considerando o disposto na Resolução CNE/CP Nº 04, de 06 de abril de 2009, que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração de cursos dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

### 3.4 CONVÊNIOS DO CURSO COM OUTRAS INSTITUIÇÕES

**Quadro 8 – Relação de Convênios do Curso.**

<b>Convênios vigentes</b>	
<b>Nome:</b>	SECRETARIA DO ESTADO DO TOCANTINS -SESAU TO
<b>Vigência:</b>	27/04/2021 a 27/04/2024
<b>Objetivos:</b>	Realizar Estágio Supervisionado e atividades de aprendizagem em serviço nas unidades de saúde e setores da Secretaria de Estado da Saúde
<b>Cursos envolvidos:</b>	Enfermagem, Medicina, Farmácia, Fisioterapia e Psicologia
<b>Nome:</b> MUNICÍPIO DE GURUPI-TO	
<b>Vigência:</b>	14/05/2021 a 14/05/2024
<b>Objetivos:</b>	Realizar estágio obrigatório e não obrigatório para alunos regularmente matriculados na UnirG.
<b>Unidades:</b>	Unidade Básicas de Saúde: UBS Sevilha, UBS Geraldo Frutuoso da Silva, UBS Rosendo Barbosa de Araújo, UBS João Manoel dos Santos, UBS Sol Nascente, UBS Casego, UBS Parque das Acácias, UBS Clara da Mota e Silva, UBS Ulisses Moreira Milhomem, UBS Vila Íris, UBS Ney Luz e Silva, UBS Francisco Nogueira Lima. Centro de Apoio Psicossocial AD1 Centro de Apoio Psicossocial AD3 Policlínica Luiz Santos Filho Secretaria Municipal de Saúde de Gurupi/ VISAE Centro de Zoonoses de Gurupi Clínica da Mulher Maria da Silva Carvalho Feitosa Unidade de Pronto Atendimento de Gurupi CEMEI Irmã Divina, CEMEI João Ribeiro, CEMEI Tânia Scotta, Escola Municipal Ilza Borges
<b>Cursos envolvidos:</b>	Enfermagem, Medicina, Fisioterapia, Farmácia e Psicologia
<b>Nome:</b> ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS EXCEPCIONAIS DE GURUPI	
<b>Vigência:</b>	02/10/2023 à 21/12/2024
<b>Objetivos:</b>	Realizar Estágio Supervisionado e atividades de aprendizagem em serviço nas dependências da APAE de Gurupi
<b>Cursos envolvidos:</b>	Enfermagem
<b>Nome:</b> FUNDO MUNICIPAL DE SAÚDE DE ALVORADA	
<b>Vigência:</b>	11/04/2024 a 11/04/2028
<b>Objetivos:</b>	Realizar Estágio Supervisionado e atividades de aprendizagem em serviço

	nas unidades da Atenção Básicas de Saúde e setores da Secretaria Municipal de Saúde
<b>Cursos envolvidos:</b>	Enfermagem

**Fonte:** NDE Curso de Enfermagem.

Além das unidades supracitadas, o Curso de Enfermagem, desenvolve ações em Escolas Estaduais, empresas e Unidade Sócio-educativas Semi-abertas.

## 4 ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA

### 4.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

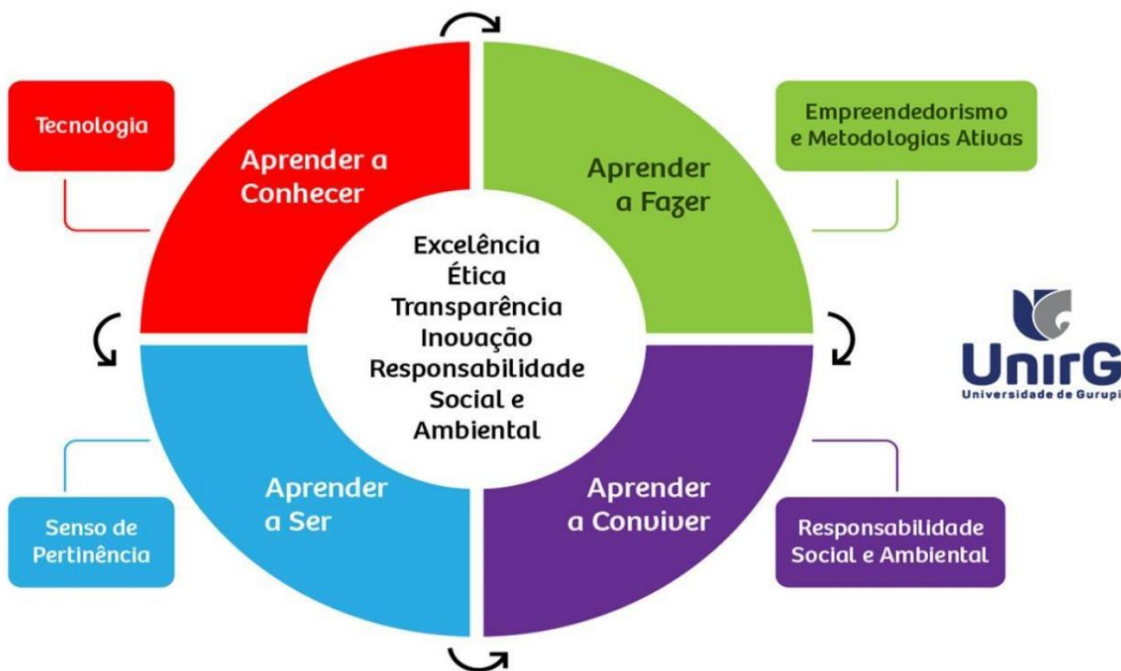
As atividades de ensino visam a formação de cidadãos éticos, profissionais, empreendedores e autônomos a partir dos seguintes princípios:

- Flexibilização de currículos, de forma a proporcionar ao estudante o protagonismo acadêmico e a construção de autonomia reflexiva e crítica;
- A atualização permanente dos projetos pedagógicos, a partir das demandas sociais, econômicas e culturais da comunidade e da região onde a Instituição está inserida;
- A diversidade de metodologias de ensino e de instrumentos de aprendizagem, de forma a considerar as individualidades e a promover o desenvolvimento de habilidades e competências significativas para formação profissional e empreendedora;
- A promoção de projetos e atividades que integrem a comunidade acadêmica, a comunidade e a região onde a Instituição está inserida, para o fim de viabilizar oportunidades reais de conhecer e enfrentar demandas sociais, culturais e econômicas por meio da intervenção positiva no sentido de promover o desenvolvimento sustentável;
- A utilização efetiva de recursos e novas tecnologias para a melhoria contínua dos processos de ensino e de aprendizagem;
- O incentivo ao desenvolvimento do pensamento investigativo;
- O incentivo à produção técnico-científica e didática do corpo docente;
- A qualificação permanente do corpo social, em termos de titulação acadêmica e de competências didático-pedagógicas;

- A garantia de infraestrutura física e tecnológica para o desenvolvimento das atividades didático-pedagógicas.

As políticas de ensino para graduação e pós-graduação, nas modalidades presencial e ensino a distância (EAD), tem os pilares fundamentados nos valores estabelecidos pela UnirG (Excelência, Ética, Transparência, Inovação e Responsabilidade Social e Ambiental), que estão inseridos nos quatro pilares da educação ao longo da vida: aprender a ser; aprender a conhecer; aprender a conviver e aprender a fazer (DELORS, 1999) e que se relacionam com os eixos temáticos que nortearão as políticas da IES (senso de pertinência, tecnologia, empreendedorismo e metodologias ativas, responsabilidade social e ambiental) e que se encontram interrelacionadas na figura abaixo:

**Figura 2 –** Relação dos Valores da UnirG e os 4 Pilares da Educação



A Política Institucional de Ensino prioriza a sólida formação profissional e de cidadania e um ensino teórico-prático que amplia as fronteiras do saber e contribui para um aprendizado alicerçado na tríade: ensino, pesquisa e extensão.

As políticas de Ensino para graduação e pós-graduação, tem os pilares fundamentados nos valores estabelecidos pela UnirG (Excelência, Ética, Transparência,

Inovação e Responsabilidade Social e Ambiental), que estão inseridos nos quatro pilares da educação ao longo da vida: aprender a ser, aprender a conhecer, aprender a conviver e aprender a fazer (DELORS, 1999) e que se relacionam com os eixos temáticos que nortearão as políticas da UnirG (senso de pertinência, tecnologia, empreendedorismo e metodologias ativas, responsabilidade social e ambiental). A interrelação entre os pilares e os eixos temáticos encontra-se expressa na figura abaixo:

A UnirG está pautada também em 4 dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU:



**Objetivo 3** - Assegurando uma vida saudável e promovendo o bem-estar para todos, em todas as idades por meio da formação de profissionais da área de saúde, das atividades extensionistas e da pesquisa aplicada a toda comunidade escolar e entorno.



**Objetivo 4** - Assegurando uma educação inclusiva e equitativa e de qualidade, e promovendo oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos, atuando desde a educação básica até a pós-graduação bem como em cursos de extensão e aperfeiçoamento, garantindo a formação continuada de toda a comunidade escolar.



**Objetivo 11** - Tornando a IES um espaço inclusivo, seguro, resiliente e sustentável proporcionando o acesso de toda a comunidade escolar à educação ambiental e à pesquisa aplicada para a construção de um ambiente sustentável para a UnirG e região.



**Objetivo 16** - Promovendo relações entre os pares de forma pacífica proporcionando o acesso à justiça para todos para a construção de uma instituição eficaz, responsável e inclusiva em todos os níveis.

sentido, o Curso de Enfermagem da UnirG tem, também, os valores sintonizados com os pilares da educação e visa uma formação que preparando os acadêmicos para uma vida tecnológica, mas sustentável, uma sociedade empreendedora, mas consciente e responsável social e ambientalmente. Dos 4 objetivos da ODS que a UnirG se pautará, o Curso priorizará os objetivos 3, 4, 11 e 16.

## 4.2 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

No processo formativo dos estudantes universitários, o tripé ensino/pesquisa/extensão promove a articulação da ciência, da cultura e do trabalho. Assim, a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão favorece a escuta, a reflexão, a investigação, o diálogo, a criatividade, a criticidade, a elaboração teórico-prática e a participação cidadã, compreendendo os sujeitos em suas diversas dimensões, na sobreposição dos diferentes campos da realidade social, como o campo da ética, o da política, o da cultura e o da economia.

Conforme a Resolução nº 017 – Conselho Acadêmico Superior – CONSUP, de 30 de abril de 2020, e proferida pela Pró-Reitoria de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade de Gurupi – UnirG, a estrutura curricular de cada curso deve destinar, no mínimo, 10% do total de créditos exigidos, para a integralização dos cursos de graduação, à realização de Ações Curriculares de Extensão, em atendimento ao Art. 4º, do Capítulo I, do Plano Nacional de Educação (PNE), Lei 13.005/2014 e regulamentada pela Resolução nº 7 MEC/CNE/CES, de 18 de dezembro de 2018, executadas nas modalidades de Programas e Projetos de Extensão, com carga horária determinada no projeto pedagógico do curso, independente da periodização letiva. O Curso de Enfermagem implementa em sua estrutura curricular a Extensão Curricularizada, considerando que a extensão é um processo formativo que se configura como uma das atividades fins do ensino superior, ao lado do ensino e da pesquisa. Considera, ainda, que a extensão se configura num processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político, voltado à interação transformadora entre universidade e outros setores da sociedade.

O Curso de Enfermagem desenvolve várias atividades curriculares e de extensão que proporcionam ao acadêmico e professores, uma maior interação no processo de ensino e aprendizagem. Tais atividades garantem ao acadêmico, no final do curso, a integralização de 405 horas específicas de extensão curricularizada.

Temos disciplinas no curso de Enfermagem com parte da carga horária de extensão curricularizada e temos os componentes curriculares Atividades Integradoras I, II, III e IV, e Projeto Integrador I, II, III e IV que serão as articuladoras, juntamente, com as disciplinas com viés de extensão curricularizada, para a organização interdisciplinar das ações a serem desenvolvidas. As Atividades Integradoras constituem-se em ferramenta de

desenvolvimento de aprendizagens planejadas e integradas intercursos e também integrar disciplinas, atividades, projetos de estudo, pesquisas tornando-se uma prática pedagógica e didática adequada aos objetivos de cada curso na qual a intervenção e orientação do professor se dá no âmbito da sala de aula e o cumprimento das atividades em outros espaços e tempos.

Prioriza-se nessa agenda atividades envolvendo a comunidade gurupiense escolas públicas, Universidade da Maturidade, Unidades Básicas de Saúde e diversos seguimentos da Sociedade, juntamente com professores e acadêmicos, da *IES*, com vista à integração comunitária.

As atividades de extensão curricularizada são registradas com plano de ações e relatórios e podem vir a serem artigos publicados também de acordo com os produtos desenvolvidos.

A seguir, apresentamos os núcleos, bem como os conteúdos curriculares, os desdobramentos em disciplinas e a carga horária de extensão curricularizada num total de 405 horas.

Enfatiza-se que, hoje, no Curso de Enfermagem, tem-se formalizado na Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assistência Estudantil (PROECAE) os seguintes projetos de extensão e que serão projetos os quais à extensão curricularizada estão vinculadas: **Vivendo com Saúde; Gravidez na Adolescência: Prevenindo e Planejando o Futuro; Ensinando a Salvar Vidas; e Universidade da Maturidade**, além da Atividade Integradora (AI), ofertada nas disciplinas de Integração, Universidade, Saúde e Comunidade (IUSC) I, II, III e IV, praticando interdisciplinaridade e transversalidade entre os conteúdos de ensino através de um eixo integrador, o qual promove a articula os conhecimentos trabalhados no semestre letivo com práticas voltadas para a comunidade, utilizando os princípios da ciência para a promoção da saúde e melhor formação acadêmica.

**Quadro 9** – Núcleos, Conteúdos Curriculares, Desdobramentos em Disciplinas com Extensão Curricularizada; e Projeto de Extensão.

Núcleos		Conteúdos Curriculares	Desdobramento em Disciplinas de Extensão Curricularizada
<b>NÚCLEO COMUM</b>		A articulação entre o ensino, pesquisa e extensão/assistência, garantindo um ensino crítico, reflexivo e criativo, que leve a construção do perfil almejado, estimulando a realização de experimentos e/ou de projetos de pesquisa; socializando o conhecimento produzido, levando em conta a evolução epistemológica dos modelos explicativos do processo saúde-doença;	Pesquisa e Iniciação Científica (30h) Metodologia e Pesquisa Científica (30h) Trabalho de Conclusão de Curso (30h)
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO BÁSICA</b>	<b>NÚCLEO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE</b>	I - Ciências Biológicas e da Saúde – incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de base moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos, aplicados às situações decorrentes do processo saúde-doença no desenvolvimento da prática assistencial de Enfermagem;	Genética; Anatomia Humana; Biologia Celular; Bioquímica Básica; Fisiologia Humana; Embriologia; Histologia; Microbiologia; Imunologia; Patologia Geral; Farmacologia; Farmacologia Aplicada à Enfermagem; Nutrição.
	<b>NÚCLEO CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS</b>	incluem-se os conteúdos referentes às diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, culturais, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;	Antropologia em Saúde; Psicologia em Saúde; Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS).

	<b>NÚCLEO CIÊNCIAS EXATAS E NATURAIS</b>	Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e prioritárias da população conforme o quadro epidemiológico do país/região.	Bioestatística.
<b>NÚCLEO DE FORMAÇÃO PARA PRÁTICA PROFISSIONAL</b>	<b>NÚCLEO CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS</b>	temas voltados a Educação das Relações Étnico-Raciais e Direitos Humanos	Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem; Enfermagem em Comunidade.



a) Fundamentos de Enfermagem: os conteúdos técnicos, metodológicos e os meios e instrumentos inerentes ao trabalho do Enfermeiro e da Enfermagem em nível individual e coletivo;

b) Assistência de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) que compõem a assistência de Enfermagem em nível individual e coletivo prestada à criança, ao adolescente, ao adulto, à mulher e ao idoso, considerando os determinantes sócio-culturais, econômicos e ecológicos do processo saúde-doença, bem como os princípios éticos, legais e humanísticos inerentes ao cuidado de Enfermagem;

c) Administração de Enfermagem: os conteúdos (teóricos e práticos) da administração do processo de trabalho de enfermagem e da assistência de enfermagem;

d) Ensino de Enfermagem: os conteúdos pertinentes à capacitação pedagógica do enfermeiro, independente da Licenciatura em Enfermagem.

§ 1º Os conteúdos curriculares, as competências e as habilidades a serem assimilados e adquiridos no nível de graduação do enfermeiro devem conferir-lhe terminalidade e capacidade acadêmica e/ou profissional, considerando as demandas e necessidades prevalentes e

NÚCLEO INTEGRADO R E DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	NÚCLEO INTEGRADOR	<p>a) As disciplinas integradoras oferecidas nos três primeiros períodos trabalham a interdisciplinaridade do curso de Enfermagem com os demais cursos da IES, levando os acadêmicos em ações extensionistas junto a comunidade.</p> <p>b) Nos demais períodos a disciplina é voltada a atividades extensionistas específicas do curso de Enfermagem UnirG, que opõe na curricularização da extensão trabalhar transversalmente temas voltados a Educação das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo, Inovação tecnológica e Saúde.</p>	<p>Integração Universidade, Serviço e Comunidade I;</p> <p>Integração Universidade, Serviço e Comunidade II;</p> <p>Integração Universidade, Serviço e Comunidade III;</p> <p>Projeto Integrador I;</p> <p>Projeto Integrador II;</p> <p>Projeto integrador III;</p> <p>Projeto Integrador IV.</p>
	NÚCLEO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES	<p>a) Não são, necessariamente, formadas por disciplinas, podem ser diversas modalidades como monitorias, participação em ligas, seminários, congressos, visitas técnicas, etc. Elas acentuam a importância do envolvimento dos acadêmicos de graduação com a totalidade nas questões sociais, políticas, econômicas, históricas, culturais, intelectuais e científicas</p>	<p><b>Atividades Complementares (120h).</b></p>
NÚCLEO DE FLEXIBILIZAÇÃO CURRICULAR	CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS	<p>a) A interconexão destes núcleos de conteúdos proporciona ao aluno a capacidade de atender às exigências do mundo do trabalho, com visão ética e humanística, tendo capacidade de vislumbrar possibilidades de ampliação, visando atender às necessidades da sociedade atual</p>	<p>Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);</p> <p>Língua Inglesa Básica;</p> <p>Enfermagem em Saúde Indígena.</p>
	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E CAS		<p>Terapias Integrativas e Complementares da Saúde;</p> <p>Epidemiologia Aplicada à Enfermagem</p>

**F**  
**onte:**  
Curs  
o de  
Enfer  
mage  
m  
(2025  
).

**G**  
**ravi**  
**dez**  
**na**  
**Ado**  
**lesc**  
**ênci**  
**a:**  
**Pre**  
**veni**  
**ndo**  
**e**  
**Plan**  
**ejan**  
**do o**  
**Fut**  
**uro**  
– o  
proj  
eto

de extensão visa alcançar, por meio da educação em saúde, alunos das Escolas Municipais e Estaduais no Município de Gurupi – TO, onde serão realizadas palestras e dinâmicas de grupo, despertando nos acadêmicos a prática adequada de ações voltadas a problemática da gravidez na adolescência, por ser este um grande problema enfrentado na

saúde pública em nossa região. Objetivando contribuir para um melhor acesso dos adolescentes a informação adequada sobre sexualidade e as possíveis consequências em decorrência de uma gravidez indesejada, os impactos sociais e emocionais ocasionados na vida desta adolescente, bem como demais temas que serão abordados tais como: alterações fisiológicas no corpo da adolescente, métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs).

Este projeto tem característica multidisciplinar e irá contar com professores e alunos dos cursos de enfermagem e psicologia desta IES.

**Vivendo com Saúde** – esse Projeto de Extensão tem o objetivo de acompanhar/monitorar os pacientes diagnosticados com Hipertensão Arterial e Diabetes Mellitus existentes na área de abrangência da Clínica Escola de Enfermagem, no Setor Pedroso, cadastrados, ou não, no Programa HIPERDIA, do Ministério da Saúde, com o fim de propor ações relativas à promoção da qualidade de vida e prevenção de danos e complicações decorrentes das patologias citadas, por meio de Ações de Educação em Saúde. A Hipertensão Arterial Sistêmica e o Diabetes Mellitus são as doenças crônico-degenerativas de maior relevância epidemiológica da atualidade, cujos desdobramentos não se resumem apenas às consequências fisiológicas específicas de cada uma delas, mas que levam à perda progressiva da qualidade de vida, alterações da dinâmica socio-econômica, e ainda se constituem num desafio para o Sistema Único de Saúde por motivo de onerá-lo com internações prolongadas, complicações sistêmicas e tratamento de longo prazo.

O projeto é multidisciplinar na medida que contará com a ação conjunta de docentes do curso de enfermagem e medicina da Universidade UNIRG.

**Ensinando a Salvar Vidas** – esse projeto de extensão, tem o objetivo de levar conhecimento às empresas e escolas sobre o reconhecimento do suporte emergencial e condutas necessárias para resgate e cuidado ao prolongamento de vida do acometido, orientar profissionais que lidam com crianças e/ou adolescentes em escolas públicas ou privadas a prestarem assistência inicial nos principais acidentes, assim como as medidas preventivas; capacitar e ampliar os conhecimentos de empregados e servidores de instituições públicas ou privadas a respeito das práticas de ressuscitação cardiopulmonar, por meio de intervenções teórico-práticas; capacitar os acadêmicos a partir do 2º período sobre as ações educativas de primeiros socorros e SBV (realizar palestras, plano de

cuidados em saúde individualizado, curativos, imobilizações, dentre outras).

**Educação das Relações Étnico-Raciais:** No Curso de Enfermagem, na Matriz Curricular N° 06, são ofertadas as disciplinas: Enfermagem em Comunidades I, e as IUSC's.

As disciplinas de Enfermagem nas Comunidades, Antropologia em Saúde e Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II e III, trabalham a educação nas relações étnico-raciais e diversidades e ainda o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, em atendimento à Resolução nº 001, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

As IUSC's desenvolvem aprendizagens em ambientes dentro e fora da Universidade, desde os primeiros semestres do curso, utilizando como cenários de práticas todos os espaços sociais e educativos disponíveis para o aprendizado, humanização, construção da cidadania, criatividade e inovação na produção acadêmica.

A cada semestre surgem novas propostas que visam promover iniciativas para expressar o compromisso social da IES com variados segmentos sociais, serão construídas pelos professores orientadores, sob os eixos: comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia, produção e trabalho.

**Direitos Humanos:** No Curso de Enfermagem, são ofertadas as disciplinas Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias, Enfermagem do Trabalho, Enfermagem em Obstetrícia, Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem, Enfermagem na Saúde do Idoso, Enfermagem em Neonatologia Pediatria e Hebiatria e Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, visando atender à Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, tendo como eixo principal de abordagem do assunto, conteúdos relacionados ao conjunto de direitos humanos. Também são trabalhados em ações interdisciplinares como a exemplo com a participação do projeto da “Clínica interdisciplinar de Direitos Humanos UnirG – CIDH UnirG”.

**Política Nacional de Educação Ambiental:** No Curso de Enfermagem, são ofertadas as disciplinas: Enfermagem do Trabalho, Saúde Coletiva I, II, III, Bioestatística, Enfermagem em Comunidades, Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem e Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias, em

atendimento ao requisito legal sobre Política Ambiental, Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

Para atender o Parecer CNE/CP nº09, de 30/09/2003, que aprecia a Indicação CP 04/2002 e propõe a formulação de orientações aos sistemas de ensino a respeito da prevenção ao uso e abuso de drogas pelos alunos de todos os graus de ensino, o Curso de Enfermagem aborda este tema nas disciplinas de Psicologia em Saúde, Saúde Coletiva I, II, III, Enfermagem Neonatologia, Pediatria e Hebiatria e Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria.

Para a complementação do perfil humanista, ético e cidadão proposto, o Curso propõe a discussão de temas transversais e da atual agenda brasileira, em atendimento à Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena, o Curso aborda conteúdos relacionados a essas diretrizes nas disciplinas: Enfermagem em Comunidades e Antropologia em Saúde. Conforme quadro ilustrativo.

Em atendimento as políticas inclusivas conforme o Decreto nº 5.626/2005, o Curso oferece LIBRAS como disciplina curricular optativa, com carga horária de 30 horas de acordo com Capítulo II, Art. 3º do decreto supracitado.

Ressalta-se ainda que as disciplinas de Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II, III, Projeto Integrador I, II, III e IV são disciplinas básicas integrantes da Matriz Curricular que atuam também como suporte para discussão de tais temas, atendendo a Resolução Nº 01/2004.

O componente curricular Integração, Universidade, Serviço e Comunidade (IUSC) que faz parte do **Núcleo Integrador** apresenta-se como proposta pedagógica inovadora na propositura de ações extensionistas, fortalecendo o caráter interdisciplinar das ações de atenção à saúde, tomada de decisões, comunicação, liderança, gestão em saúde e educação permanente, que são organizadas semestralmente a partir do ciclo pedagógico.

A IUSC está presente de forma longitudinal no curso de enfermagem, sendo que do 2º ao 4º períodos a proposta é realizar a extensão intercursos (Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Odontologia e Medicina), enfatizando os diversos olhares, norteadas à luz dos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e abrangendo a

discussão nas áreas comunicação e educação, meio ambiente e sustentabilidade, arte e cultura, direitos humanos e justiça, relações étnico-raciais e saúde e bem-estar.

Esta perspectiva é trazida no Regulamento de Extensão Curricularizada e consolida-se como iniciativa de promoção da interdisciplinaridade e da cooperação entre os saberes.

**Figura 3** - Representação do Ciclo Pedagógico para formulação de Planos de Ação Extensionista



Transversalmente, para complementação do requisito legal sobre Política Ambiental, bem como para o atendimento às DCN para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana, e às DCN para a Educação em Direitos Humanos, o curso propõe um perfil pautado em atitudes que favoreçam o debate de questões e temáticas relacionadas às relações étnico-raciais, ao meio ambiente e aos direitos humanos.

Com relação à geração e ampliação do conhecimento como objetivos da pesquisa vinculam-se à criação e à produção científica e tecnológica, cumprindo normas éticas que lhe são próprias, em especial quando produzidas sobre seres humanos, animais ou ambientes e espécies frágeis. Assim, a pesquisa configura-se indissociável do ensino e da extensão.

Na UnirG, no caminho dos desafios, além das ações já realizadas e em andamento, está a implantação de estruturas inovadoras de pesquisa como, por exemplo, a criação do

Núcleo de Apoio à Ciência- NAC (estrutura administrativa e técnica especializada para pesquisa institucional); o fortalecimento de pesquisa de qualidade com publicações dos resultados em periódicos de excelência; o fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa.

A política de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade de Gurupi (UnirG) está em consonância com os valores institucionais e a missão da instituição, ou seja, “*ser uma Universidade comprometida com o desenvolvimento regional e a produção de conhecimento com qualidade, por meio da ciência e da inovação*”. Esta política aplicar-se-á aos Campis e unidades administrativas da UnirG, pesquisadores, técnico-administrativos, docentes e discentes, bem como nas relações com a comunidade interessada.

A política de Pesquisa e Pós-Graduação da UnirG busca alcançar os princípios:

- Indissociabilidade do ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão universitária;
- Promoção e valorização de iniciativas de projetos científicos interdisciplinares, científicos inovadores e tecnológicos;
- Fortalecimento da inserção regional e a responsabilidade social da universidade na área da pesquisa e pós-graduação;
- Interação do ensino (graduação e pós-graduação), com estímulo aos egressos;
- Contínua capacitação e valorização de recursos humanos qualificados;
- Ética e publicidade do conhecimento científico;

Como política institucional de pesquisa e pós graduação, a PROPESQ mantém em sua estrutura os seguintes mecanismos de incentivo, divulgação e transparência, inclusive de editais internos assim com seus resultados e publicações científicas em suas 02 revistas indexadas: Página no site da UnirG, aba pesquisa (<http://www.unirg.edu.br/pesquisa>), onde constam as informações referentes a estrutura de suporte a execução da política de pesquisa e pós graduação.

**Figura 4 - Organograma da PROPESQ UnirG**

## ORGANOGRAMA PROPESQ



As publicações científicas refletem um mecanismo efetivo de transmissão e socialização dos resultados de pesquisa tanto para comunidade interna ou externa, visto constantemente publicar artigos cujos objetos de investigação partem das problemáticas e realidades locais/regionais, envolvendo docentes e acadêmicos da UnirG de todos os cursos e/ou áreas do conhecimento, além de contar com outras publicações das mais diferentes regiões e instituições do Brasil, visto a repercussão das nossas 02 revistas científicas e reconhecimento nacional e dos órgãos de controle, sendo as mesmas indexadas e passam por avaliação qualis Capes. Os periódicos são:

- A editora - Revista Cereus (<http://ojs.unirg.edu.br/index.php/1/issue/view/75>)
- A editora - Revista Amazônia Science & Health (<http://ojs.unirg.edu.br/index.php/2/issue/view/76>)

O TCCs, a produção de artigos científicos, resultantes destes TCCs ou mesmo de outras disciplinas, constituem oportunidades de aprendizagem alinhados ao perfil do egresso. O Núcleo de Apoio Acadêmico (NAC) é uma estrutura da PROPESQ que também tem auxiliado os docentes e acadêmicos desde a elaboração/publicação do seu currículo lattes até a orientação para os passos a passo de submissão de projetos junto ao comitê de ética envolvendo seres humanos ou comissão de ética envolvendo animais,

atendendo demandas dos cursos para capacitações sobre pesquisa científica. A UnirG também tem adotado a edição de livros como forma de evidenciar os resultados que decorrem de forma transversal nos ambientes de ensino, com oportunidades de associar este a pesquisa e a extensão.

No curso de Enfermagem, o grupo de pesquisa principal de ação é o Grupo 2 – Prevenção e Promoção da Saúde. Os professores enquadrados no curso de Enfermagem estão colocados nas linhas de pesquisa 1, 2, 3, 4, 5 e 6 a saber:

Quadro 10 – Distribuição das Linhas de Pesquisa.

Linha de Pesquisa	Docente
Linha 1 Epidemiologia em Saúde	Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri
	Denise Soares de Alcântara
	Gisela Daleva Costa
	Naiana Mota Buges
	Nicolly Aguiar
	Regiane Cristina Okochi Neto
Linha 2 Aspectos Multidisciplinares da Dor	Denise Soares de Alcântara
Linha 3 Assistência ao Usuário no Ambiente Hospitalar	Gisela Daleva Costa
	Julliana Dias Pinheiro
	Nicolly Aguiar
Linha 4 Qualidade de Vida e Saúde Mental	Erivan Elias de Almeida
	Paulo Ricardo Teixeira Marques
Linha 5 Produtos Naturais	Gisela Daleva Costa
	Julliana Dias Pinheiro
Linha 6 Políticas Públicas e Gestão em Saúde	Paulo Ricardo Teixeira Marques
	Regiane Cristina Okochi Neto

**Fonte:** Curso de Enfermagem (2025).

#### 4.3 POLÍTICA DE INTERNACIONALIZAÇÃO

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI e o Plano Estratégico de Alinhamento, a internacionalização na UnirG apresenta-se como estratégia chave para atualizar e melhorar o ensino ofertado, levando em consideração economia e sociedade cada vez mais interligadas com o mundo. Para que haja um incremento de habilidades e competências globais nos estudantes de graduação, a UnirG usará integração das dimensões internacional e intercultural possíveis aos cursos existentes, a

partir do estímulo à transposição de barreiras linguísticas, da mobilidade docente e discente da aproximação com outras instituições internacionais de ensino superior. Ações de internacionalização, no Curso de Enfermagem, tiveram início em 2020. O Curso participou de eventos como “Coffee and Research”, realizado em 19 de maio de 2021, “Coffee and Research II”, realizado dia 17 de maio de 2022 e “Coffee and Research III” realizado em 27 de abril de 2023, sendo uma oportunidade de divulgação para a comunidade acadêmica dos trabalhos científicos publicados no exterior.

**Figura 5** – Evento Coffee & Research UnirG



Ressalta-se ainda que além das ações supracitadas, a disciplina de Língua Inglesa é oferecida como disciplina optativa, na Matriz 06. Ainda sobre as políticas de internacionalização, o Curso fomenta o desenvolvimento da promoção de novos idiomas aos acadêmicos e egressos. como nas figuras 6 e 7, onde, respectivamente as Egressas do Curso de Enfermagem, realizaram curso de Alemão em São Paulo, para inserção no mercado de trabalho da Alemanha e os acadêmicos participaram da Live organizada pela ABEN: “Enfermagem sem Fronteiras: atuação de um Enfermeiro na Alemanha”.

**Figura 6** – Turma de egressos de enfermagem em sala de aula do curso de língua alemã.



**Figura 7** – Live Enfermagem sem Fronteiras: atuação de um Enfermeiro na Alemanha.



Em fase de cadastro de membros e aprovação do Estatuto, já criado, para se tornar um Comitê ligado ao Partners of the Americas: uma organização internacional, não governamental e sem fins lucrativos, composta por agentes voluntários que une estados estadunidenses a estados e países da América do Sul e Central por meio de projetos mutuamente benéficos em áreas como educação, saúde, cultura, agricultura, entre outras. Esses projetos têm como objetivos realizar intercâmbios e ações que visem uma boa relação entre pessoas e instituições do Continente Americano. Previsão para conclusão 2022/2.

A UnirG fez um convênio/parceria com o Programa *Partners of the Americas*, sendo que a única finalista brasileira na seleção do edital *Education and Culture* vinculado ao programa *Partners of The Americas*, a Universidade de Gurupi – UnirG, conquistou premiação em dois projetos.

A *Partners of the Americas* concedeu cinco subsídios aos Capítulos de Partners e organizações afiliadas em todo o Hemisfério Ocidental. Esses subsídios, variam de US\$ 3.000 a US\$ 16.500 e apoiarão projetos inovadores que abordam desafios baseados na comunidade. Os projetos serão fomentados em contrapartida com a Instituição, fortalecendo a colaboração e estimulando o intercâmbio de conhecimento e cultura.

## 5 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O perfil do egresso do Curso de Enfermagem está em conformidade com a Resolução CNE/ CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, observando o campo teórico-investigativo da educação, do ensino, de aprendizagens e do trabalho pedagógico que se realiza na práxis social. Assim o curso de Enfermagem estabelece o perfil de seus egressos:

O Curso de Graduação em Enfermagem da UnirG forma um Enfermeiro generalista, humanista, crítico e reflexivo, capaz de atuar nos programas de saúde nos níveis primário, secundário e terciário, reconhecendo a organização social, as políticas de saúde e o perfil epidemiológico nacional das populações assistidas, com ênfase regional, intervindo no processo saúde/doença, por meio das práticas de promoção, proteção e recuperação da saúde, mediante a assistência direta de Enfermagem.

O Enfermeiro graduado pela UnirG deverá agregar conhecimentos técnico-científico e ético para coordenar e supervisionar serviços de enfermagem e de saúde, promover o treinamento e aperfeiçoamento da equipe de enfermagem, participar ativamente no processo docente-assistencial, bem como, através da investigação científica de fatos e/ou fenômenos nos campos de saúde individual e coletiva.

Para tanto o perfil do egresso do Curso de Enfermagem da UnirG leva em consideração as competências técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas profissionais, a saber:

- Reconhecer a importância do exercício ético da profissão de forma crítica e contextualizada, em ações, de qualquer natureza, que envolvam a atuação do enfermeiro e de sua equipe;
  - Atuar nas equipes multiprofissionais;
  - Ser criativo e empreendedor no desenvolvimento da prática profissional e no desempenho de funções educativas nos serviços de saúde e na comunidade;
  - Ter capacidade de identificar e intervir nos problemas/situações de saúde e doença prevalentes no perfil epidemiológico regional e nacional;
  - Ter visão crítica da estrutura e formas de organização social, determinantes das políticas sociais, incluindo as da saúde;
  - Dominar linguagens: escolher o registro adequado à área de conhecimento e à sua produção;
  - Aplicar conceitos: compreender o problema a ser solucionado;
  - Interpretar dados: selecionar, organizar, relacionar dados e informações para solucionar problemas;
  - Construir argumentação: defender pontos de vista;
  - Elaborar propostas e realizar intervenções de acordo com a realidade que estiver inserido, tendo por base a solidariedade humana, o respeito à diversidade e à vida;
  - Saber trabalhar em equipe: colaborar, compartilhar conhecimentos e experiências;
  - Desenvolver o processo de trabalho em enfermagem, incluindo a organização e direção de serviços de Enfermagem e o planejamento, implementação e avaliação da assistência de Enfermagem;
    - Planejar e implementar programas de educação continuada;
    - Desenvolver pesquisas e utilizar os resultados da produção científica na prática profissional;

- Dominar ao menos uma metodologia da sistematização da assistência de Enfermagem;
- Prestar assistência sistematizada ao ser humano, em todo seu ciclo vital, à família e à comunidade;
- Expressar, no exercício da profissão, os valores definidos no código de ética e na legislação vigente;
- Participar do planejamento, execução e avaliação de programas e projetos de saúde pública;
- Gerenciar o processo de trabalho de enfermagem no âmbito da assistência bem como dos serviços de saúde.

No âmbito da formação geral, o currículo do curso foi pensado de forma a contribuir para o desenvolvimento de competências gerais voltadas para:

- Domínio da leitura e interpretação de textos relativos às diferentes situações de interação e de comunicação, viabilizando a prática textual, a ampliação das habilidades de comunicação, a argumentação e a crítica;
- Organização, sistematização e apresentação das ideias, aspectos descritivos e análise reflexiva, por meio da metodologia científica;
- Compreensão da necessidade de manutenção do equilíbrio socioambiental, mediante programas de responsabilidade social, relações éticas e atitudes coletivas de interesse global;
- Aptidão para o trabalho em equipe, considerando a complexidade do comportamento humano e organizacional, de forma a ampliar a consciência para a liderança sistêmica, tomada de decisão e entendimento dos aspectos racionais e emocionais, incertezas e implicações que envolvem a postura ética e cidadã;
- Valorização do empreendedorismo, sob a perspectiva da visão estratégica e compreensão do contexto sócio econômico e da área de atuação do curso, como meio para identificar as oportunidades e alternativas, agregar conhecimentos, valor social e valor econômico, para as pessoas e organizações no âmbito global, regional e local.

Com vistas a formação do egresso no atendimento ao perfil descrito, o Enfermeiro deve possuir, também, competências técnico-científicas, ético-políticas, socioeducativas contextualizadas que permitam:

- Incorporar a ciência/arte do cuidar como instrumento de interpretação profissional;
- Estabelecer novas relações com o contexto social, reconhecendo a estrutura e as formas de organização social, suas transformações e expressões;
- Desenvolver formação técnico-científica que confira qualidade ao exercício profissional;
- Compreender a política de saúde no contexto das políticas sociais, reconhecendo os perfis epidemiológicos das populações;
- Reconhecer a saúde como direito e condições dignas de vida e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Atuar nos programas de assistência integral à saúde da criança, do adolescente, da mulher, do adulto e do idoso;
- Ser capaz de diagnosticar e solucionar problemas de saúde, de comunicar-se, de tomar decisões, de intervir no processo de trabalho, de trabalhar em equipe e de enfrentar situações em constante mudança;
- Atuar como sujeito no processo de formação de recursos humanos;
- Responder às especificidades regionais de saúde através de intervenções planejadas estrategicamente, em níveis de promoção, prevenção e reabilitação à saúde, dando atenção integral à saúde dos indivíduos, das famílias e das comunidades;
- Reconhecer-se como coordenador do trabalho da equipe de Enfermagem;
- Assumir o compromisso ético, humanístico e social com o trabalho multiprofissional em saúde.

A formação do Enfermeiro deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS) e assegurar a integralidade da atenção e a

qualidade e humanização do atendimento. Esta formação tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridos para a competência em:

- Promover estilos de vida saudáveis, conciliando as necessidades tanto dos seus clientes/pacientes quanto às de sua comunidade, atuando como agente de transformação social;
- Usar adequadamente novas tecnologias, tanto de informação e comunicação, quanto de ponta para o cuidar de Enfermagem;
- Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo de saúde-doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência/cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Prestar cuidados de Enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos a gentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de Enfermagem às ações multiprofissionais;
- Gerenciar o processo de trabalho em Enfermagem com princípios de ética e de bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de Enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de Enfermagem e da assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde.

Estas competências e habilidades são básicas e subsidiárias das ações do enfermeiro nos diferentes âmbitos de atuação, constituindo o núcleo essencial da prática do enfermeiro generalista a partir do qual poderão advir outras ações conforme o projeto pedagógico do curso de graduação em Enfermagem, cabendo-lhe a coordenação do processo de cuidar em enfermagem considerando contextos e demandas de saúde:

- Correlacionando dados, eventos e manifestações para determinações de ações, procedimentos, estratégias e seus executantes;
- Implementando ações, procedimentos e estratégias de enfermagem avaliando a qualidade e o impacto de seus resultados;
- Promovendo, gerando e difundindo conhecimentos por meio da pesquisa e outras formas de produção de conhecimentos que sustentem e aprimorem a prática;
- Assessorando órgãos, empresas e instituições em projetos de saúde;
- Prestar cuidados de Enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de Enfermagem às ações multiprofissionais;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética e de bioética, com resolutividade tanto em nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da Profissão;
- Interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de Enfermagem e da assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;
- Reconhecer o papel social do enfermeiro para atuar em atividades de política e planejamento em saúde;

O enfermeiro atua juntamente com outros profissionais no planejamento e gerência do setor de saúde. Pode trabalhar como profissional liberal, na área de prestação de serviços (consultórios e assessorias). Está envolvido em todos os níveis e cuidados de saúde (individual e coletivo). Pode atuar tanto na área pública, quanto na privada. Portanto, o enfermeiro formado por este Curso poderá:

- Trabalhar nos vários cenários do mercado, de acordo com os programas nacionais de assistência à saúde dos grupos humanos e das pessoas, quando consideradas individualmente;
- Efetuar a vigilância clínico/epidemiológico-demográfica, pertinente às situações humanas que interessam à assistência à saúde e ao trabalho de Enfermagem, nos diversos cenários da prática profissional;
- Atuar, decisivamente, em termos de visão abrangente quanto os problemas sociais, no interesse da saúde e da prática da enfermagem na assistência individual e coletiva e nas lutas pela qualidade da vida;
- Avaliar os resultados dos programas de saúde e da participação da Enfermagem na assistência à saúde, sobre a realidade na qual está inserido;
- Assumir o compromisso de enfrentar, desde a graduação, os objetivos de treinamento profissional e da educação em serviço, conferindo qualidade ao exercício profissional de Enfermagem;
- Realizar investigações para o intercâmbio e a produção do conhecimento que interessa ao saber e aos programas da enfermagem, nos projetos interdisciplinares e que envolvem, também, articulação entre ensino, pesquisa e, além de interesse das relações intrainstitucionais e interinstitucionais.

Ressalta-se que a atuação nas várias áreas de Enfermagem regulamenta-se na Lei N. 7.498, de 25/06/1986, que dispõe sobre o Exercício da Enfermagem.

O MEC recomenda práticas pedagógicas inovadoras, diversificadas e focadas na qualidade do ensino. Recomenda ainda que o ensino/aprendizagem prime pela formação do profissional direcionado ao "saber fazer". O curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi – UnirG utiliza métodos educativos estimulando a atividade e iniciativa dos graduandos, visando, não só aprender a fazer, mas aprender a aprender.

Dentro deste contexto, o curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi – UnirG tem por objetivo a adoção de estratégias de ensino/aprendizagem dentro de um contexto social, político, econômico e profissional condizente com a realidade, envolvendo o aluno e professor no processo de ensino/aprendizagem num ambiente de cooperação, troca de experiências, mantendo o respeito e postura profissional.

Ao final do curso o enfermeiro, está apto para desempenhar as suas funções assistenciais, gerenciais e de pesquisa, paralelas a uma visão didático-pedagógica, pronto a atender as necessidades atuais do mercado de trabalho, conhecedor da realidade local e regional e estudioso dos temas nacionais e internacionais.

Desse modo, em conformidade às Diretrizes Curriculares para os Cursos de Graduação em Enfermagem, o egresso do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade de Gurupi – UnirG deverá ser capaz de:

Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;

- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;
- Intervir no processo de saúde/doença responsabilizando-se pela qualidade à saúde, com ações de promoção, prevenção, proteção e reabilitação à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência;
- Prestar cuidados de enfermagem compatíveis com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;
- Compatibilizar as características profissionais dos agentes da equipe de Enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
- Integrar as ações de enfermagem às ações multiprofissionais;
- Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem com princípios de ética/bioética, com resolutividade tanto a nível individual como coletivo em todos os âmbitos de atuação profissional;
- Planejar, implementar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
- Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

- Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
- Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão; interferir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
- Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de Enfermagem e dá assistência à saúde;
- Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

Participar dos movimentos sociais da área de saúde.

Tais competências contemplam plenamente o art. 8º, do Decreto nº 94.406/87, regulamentador da Lei nº 7.498/86, que dispõe sobre o exercício profissional da Enfermagem, assegurando ao Enfermeiro a prática das seguintes atribuições:

“Art. 8º - Ao enfermeiro incumbe:

I - privativamente:

- a) direção do órgão de Enfermagem integrante da estrutura básica da instituição de saúde, pública ou privada, e chefia de serviço e de unidade de Enfermagem;
- b) organização e direção dos serviços de Enfermagem e de suas atividades técnicas e auxiliares nas empresas prestadoras desses serviços;
- c) planejamento, organização, coordenação, execução e avaliação dos serviços da assistência de Enfermagem;
- d) consultoria, auditoria e emissão de parecer sobre matéria de Enfermagem;
- e) consulta de Enfermagem;
- f) prescrição da assistência de Enfermagem;
- g) cuidados diretos de Enfermagem a pacientes graves com risco de vida;
- h) cuidados de Enfermagem de maior complexidade técnica e que exijam conhecimentos científicos adequados e capacidade de tomar decisões imediatas;

II - como integrante da equipe de saúde:

- a) participação no planejamento, execução e avaliação da programação de saúde;
- b) participação na elaboração, execução e avaliação dos planos assistenciais de saúde;

- c) prescrição de medicamentos previamente estabelecidos em programas de saúde pública e em rotina aprovada pela instituição de saúde;
- d) participação em projetos de construção ou reforma de unidades de internação;
- e) prevenção e controle sistemático da infecção hospitalar, inclusive como membro das respectivas comissões;
- f) participação na elaboração de medidas de prevenção e controle sistemático de danos que possam ser causados aos pacientes durante a assistência de Enfermagem;
- g) participação na prevenção e controle das doenças transmissíveis em geral e nos programas de vigilância epidemiológica;
- h) prestação de assistência de enfermagem à gestante, parturiente, puérpera e ao recém-nascido;
- i) participação nos programas e nas atividades de assistência integral à saúde individual e de grupos específicos, particularmente daqueles prioritários e de alto risco;
- j) acompanhamento da evolução e do trabalho de parto;
- l) execução e assistência obstétrica em situação de emergência e execução do parto sem distócia;
- m) participação em programas e atividades de educação sanitária, visando à melhoria de saúde do indivíduo, da família e da população em geral;
- n) participação nos programas de treinamento e aprimoramento de pessoal de saúde, particularmente nos programas de educação continuada;
- o) participação nos programas de higiene e segurança do trabalho e de prevenção de acidentes e de doenças profissionais e do trabalho;
- p) participação na elaboração e na operacionalização do sistema de referência e contra referência do paciente nos diferentes níveis de atenção à saúde;
- q) participação no desenvolvimento de tecnologia apropriada à assistência de saúde;
- r) participação em bancas examinadoras, em matérias específicas de Enfermagem, nos concursos para provimento de cargo ou contratação de Enfermeiro ou pessoal Técnico e Auxiliar de Enfermagem.

O curso também priorizará o perfil abaixo de acordo com o ENADE:

Art. 4.º A prova do Enade 2023, no componente específico da área de Enfermagem, tomará como referencial do(a) estudante concluinte o seguinte perfil:

I - Generalista para o exercício da enfermagem em todos os níveis de atenção à saúde;

II - Ético e humanista para o exercício profissional da enfermagem;

III - Crítico, reflexivo e propositivo, com base técnica e científica, para o exercício profissional da enfermagem;

IV - Promotor do cuidado de enfermagem à saúde integral do ser humano em suas dimensões biopsicossociais, com responsabilidade social e com compromisso com a cidadania;

V - Gestor e empreendedor do cuidado de enfermagem e dos sistemas de saúde;

VI - Educador em saúde, com foco na educação permanente e na formação de recursos humanos.

Art. 5.º A prova do Enade, no componente específico da área de Enfermagem, avaliará se o(a) estudante concluinte desenvolveu, no processo de formação, competências para:

I - Intervir no processo saúde-doença em todo o ciclo vital, considerando os determinantes biológicos, ecológicos, sociais, culturais, econômicos e políticos;

II - Desenvolver ações, considerando as especificidades regionais e o perfil epidemiológico de saúde relacionados à promoção, à prevenção, à proteção, ao tratamento e à reabilitação em saúde do indivíduo, da família, do grupo e da comunidade;

III - Prestar cuidado de enfermagem em conformidade com a legislação vigente relacionada ao processo de trabalho, aos princípios, às diretrizes e às políticas do Sistema Único de Saúde (SUS);

IV - Exercer a enfermagem sob os princípios éticos, legais, sociais e humanísticos da profissão;

V - Analisar aspectos sociais, históricos e epidemiológicos dos indivíduos, das famílias e das comunidades, relacionando-os ao processo de trabalho da enfermagem, à sociedade, ao Estado e às políticas de saúde;

VI - Utilizar as tecnologias do cuidado, da informação e da comunicação em saúde, para o exercício da Enfermagem;

VII - Desenvolver o cuidado de enfermagem pautado nos programas de assistência integral à saúde do indivíduo e da população, considerando suas diversidades e vulnerabilidades;

VIII - Desenvolver e coordenar o processo de enfermagem na atenção às necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

IX - Atuar no processo de gestão e de melhoria assistencial, considerando a qualidade do cuidado, a segurança do paciente e do trabalhador de saúde, a liderança, a tomada de decisão e o trabalho em equipe;

X - Promover ações de educação em saúde e em educação permanente;

XI - Desenvolver, aplicar pesquisas e outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional.

## 5.1 CONTINUIDADE DO PROCESSO FORMATIVO

A universidade, enquanto instituição formadora de profissionais comprometidos com a excelência técnico-científica, ética e social, desempenha papel fundamental na consolidação de trajetórias acadêmicas e profissionais qualificadas. Nesse contexto, a oferta de programas de residência multiprofissional em saúde e de cursos de mestrado constitui uma estratégia institucional de elevada relevância, especialmente no que se refere à formação continuada e ao aprimoramento das competências clínicas, investigativas e interprofissionais dos egressos.

Ao fomentar programas de residência multiprofissional, a universidade promove a inserção do profissional recém-formado em ambientes de prática intensiva, supervisionada e interdisciplinar, fortalecendo a atuação colaborativa no Sistema Único de Saúde (SUS) e contribuindo para a resolutividade dos serviços de saúde. Esses programas possibilitam ao enfermeiro aprofundar sua atuação em diferentes níveis de atenção, consolidando uma prática crítica, ética e humanizada.

Paralelamente, os programas de mestrado oferecem ao egresso oportunidades de qualificação acadêmica e científica, ampliando sua capacidade de análise, produção e disseminação do conhecimento. A experiência na pós-graduação *stricto sensu* permite ao enfermeiro desenvolver competências voltadas à docência, à pesquisa e à inovação, além de habilitá-lo para contribuir com a construção de políticas públicas, gestão em saúde e transformação da realidade social.

Dessa forma, ao articular ensino, pesquisa e extensão, a universidade fortalece o compromisso com a formação de profissionais reflexivos, socialmente responsáveis e preparados para responder às demandas complexas do cuidado em saúde, reafirmando seu papel como promotora do desenvolvimento científico e da equidade social.

A UnirG oferece desde 2020 o Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Família e Comunidade (RMISFC), oferecendo 2 (duas) vagas anuais para enfermeiros. O direcionamento do Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Família e Comunidade (RMISFC) da Universidade de Gurupi, na cidade de Gurupi-TO, é uma articulação do conhecimento científico, conhecimento técnico, experiências sociais e de trabalho, buscando a formação de profissionais críticos, capazes de agir de maneira ética e humanizada e de compreender o contexto histórico-cultural, de darem respostas às demandas sociais e de atuarem como agentes de transformação na

sociedade. Vale mencionar que este programa formará recursos humanos para atuarem em equipe na rede de saúde, contemplando o atendimento na atenção básica e especializada na Atenção Primária, o que colabora para a construção do novo processo de trabalho em saúde, ou seja, a integração entre ensino-serviço-comunidade.

Desde sua criação, 8 (oito) egressos do curso de enfermagem já integralizaram Programa de Residência Multiprofissional Integrada em Saúde da Família e Comunidade da UnirG e atuam na atenção básica da saúde em municípios da região sul do Tocantins.

A partir de 2025, a UnirG passou a oferecer 2 (dois) programas de pós-graduação Stricto Sensu, com os mestrados em Biociências e Saúde e em Educação Social, aumentando as oportunidades de qualificação acadêmica e científica dos seus egressos.

## **6 OBJETIVOS DO CURSO**

O curso de Enfermagem promoverá articulação entre a teoria e a prática, fundamentada nos conhecimentos técnicos, científicos e práticos, contemplando a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, visando a garantia do desenvolvimento dos estudantes, na perspectiva de fortalecer a responsabilidade, o protagonismo e a autonomia desses futuros profissionais.

O objetivo Geral do Curso de Graduação em Enfermagem da UnirG é formar enfermeiros generalistas, humanistas, críticos e reflexivos com base no rigor científico, técnico e ético, capaz de exercer a profissão nos diferentes níveis de atenção à saúde.

### **6.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Preparar os alunos de forma a promover o conhecimento e o acesso às novas tecnologias, visando à formação de profissionais em condições de adaptação às mudanças no mundo do trabalho, assim como a concretização de seu projeto de vida; ressignificar o trabalho docente, no sentido de explicitar na formação do professor a integração entre o “saber”, o “saber ser” e o “saber fazer”, considerando o processo educativo como instrumento para a transformação social;
- Desenvolver postura investigativa visando à produção, difusão e aplicação de conhecimento, a partir da realidade local mediante processos integrados de ensino,

pesquisa e extensão, de modo a contribuir para o exercício pleno da cidadania, fundamentada em formação humanística, ética, crítica e reflexiva;

- Desenvolver habilidades e competências para o exercício da Enfermagem, pautadas no enfoque interdisciplinar, promovendo condições de desenvolvimento dos aspectos técnicos, científicos, humanísticos, holísticos e éticos que embasam a profissão;
- Desenvolver programas de formação continuada;
- Preparar o aluno para exercer a sistematização da assistência de enfermagem, destinada ao oferecimento de uma assistência de enfermagem segura, pautada na metodologia científica, com vistas à melhoria da qualidade de assistência à saúde e otimização dos serviços de saúde;
- Desenvolver atividades de extensão, promovendo a integração do curso com a comunidade, por meio de cursos, serviços e estágios;
- Inovar nos procedimentos de ensino e de aprendizagem com vistas à ampliação do conhecimento nas várias áreas do saber;
- Promover a integração de conteúdos científicos, técnicos, filosóficos, culturais, econômicos, educacionais, políticos, éticos e sociais, integrantes da base conceitual do cuidar em Enfermagem;
- Formar profissionais enfermeiros com competências, habilidades e conhecimento, dentro das perspectivas e abordagens contemporâneas de formação pertinente e compatível com referências regionais e nacionais, capaz de atuar com ética, qualidade, eficiência e resolutividade no Sistema Único de Saúde (SUS);
- Incentivar a produção científica e intelectual envolvendo seu corpo docente e discente, bem como sua divulgação;
- Desenvolver uma prática educativa em que professor e aluno sejam sujeitos integrantes no processo ensino/aprendizagem envolvendo atividades de monitoria, projetos sociais e culturais de extensão e pesquisa;
- Ter uma visão integral da profissão que permita ajustes em decorrência das transformações ocorridas no mundo do trabalho.

- Capacitar o futuro enfermeiro para o exercício da liderança e da gestão em saúde, desenvolvendo habilidades para o planejamento, a organização e a avaliação dos serviços de enfermagem e de saúde, com vistas à otimização dos recursos e à segurança do paciente.

## 7 ESTRUTURA CURRICULAR

Esta proposta curricular visa propiciar ao aluno a oportunidade de realizar sua formação acadêmica de forma ampla, dando-lhe mais oportunidades de aprendizado, de aquisição de competências e habilidades, de possibilidades de continuação de seus estudos e de inserção no mercado de trabalho regional, nacional e internacional.

Salientamos que o currículo está assentado na legislação vigente, a saber, a Resolução CNE/ CES nº 3, de 7 de novembro de 2001, que instituiu as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem.

O *lócus*, cenário necessário ao desenvolvimento da prática pedagógica, está ligado não somente ao espaço da sala de aula, mas se estende para além dele, com experiências que permitam ao aluno fazer a integração entre a teoria e a prática. Esta é vista não somente como lugar de aplicação de teoria determinada, mas, sobretudo, como um espaço de criação e de reflexão, em que novos conhecimentos são gerados e modificados.

Dessa forma, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior permitem que várias atividades acadêmicas auxiliem na integralização do curso, como: seminários, grupos de estudo e de pesquisa, projetos integradores, práticas curricularizadas, disciplinas obrigatórias, optativas, discussões em torno de eixos curriculares, reflexões acerca de temas transversais, dentre outras possibilidades de caráter pedagógico. O professor não é visto como um mero técnico. Ele transcende esse papel para ocupar também o papel de orientador, ou seja, além de se responsabilizar pelos conteúdos, ele deve influenciar de forma efetiva na qualidade da formação de seu aluno, levando-o a, gradativamente, a se tornar mais autônomo.

Busca-se na organização curricular número 06, aprovada pela Resolução Consup nº 029/2024 (ANEXO A), do Curso Graduação em Enfermagem, da Universidade de Gurupi sólida formação teórica e interdisciplinar, além da inserção dos estudante, o Curso

estrutura-se com 56 disciplinas, sendo que 50 são obrigatórias e 6 optativas a serem cursadas pelo aluno no rol específico que compõe a estrutura curricular.

Na consolidação da carga horária desta nova estrutura curricular, para potencializar a formação e intensificar a vivência e o conhecimento *in loco*, foi intensificada em toda a estrutura curricular, a oferta de atividades práticas, corporificadas mediante a oferta de parte da carga em atividades práticas. O Curso possui ainda, uma parte da carga horária para ser cumprida com atividades à distância, ou seja, atividade orientada ministrada à distância (EAD), conforme descrito no ementário – ANEXO B.

Ressalta-se que para atender estas exigências, a estrutura curricular formulada apresenta carga horária com 4.005 horas/relógio no seu total, divididos em 9 semestres, conforme o Parecer nº 213/2008, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, favorável ao estabelecimento da carga horária mínima de 4.000 horas para os cursos de bacharelado em Enfermagem. A partir destes parâmetros, em 2017 a Instituição de Educação Superior, após discussão com o Núcleo Docente Estruturante e aprovação no CONSUP estabeleceu a carga horária do curso, respeitando os mínimos indicados no presente Parecer. Foi aprovado pelo CONSUP também os tempos mínimos e máximos de integralização curricular, sendo o mínimo em 4 anos e meio e o máximo em 7 anos. Justifica-se neste projeto pedagógico do Curso de Enfermagem, uma integralização diferente da preconizada na Resolução CNE/ CES nº 4/2009, com base no inciso IV do artigo 2º, que permite que a “integralização distinta das desenhadas nos cenários apresentados nesta Resolução poderá ser praticada desde que o Projeto Pedagógico justifique sua adequação”.

- 25,94% da carga horária total ministrada na modalidade a distância (EaD), conforme legislação pertinente;
- Práticas em contraturno cumpridas a partir do 4º semestre em período contrário ao de aula, sob orientação docente e supervisão de Tutores e Preceptores bolsistas da IES, em Campo:
- 120 horas de Atividades Complementares, conforme DCNs do Curso e cumpridas de acordo com Regulamento próprio;

No último ano letivo do Curso (8º e 9º períodos), o aluno cumpre o Estágio

Curricular Supervisionado em horário no contra turno, em diversos Campos de Estágio que tenham firmado Acordo de Cooperação com a IES. Estes Campos estão localizados no Município de Gurupi, área de atuação da IES, e oferecem atendimento em Atenção Básica, Ambulatorial e Hospitalar, necessariamente. São supervisionados em campo por enfermeiros – Supervisores de Estágio (Tutores, Preceptores e Regentes) – do quadro efetivo ou bolsistas pela IES para este fim. O Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado está organizado conforme a legislação vigente e aprovado.

Parágrafo único: A hora aula da instituição corresponde aos 50 minutos, sendo que para cumprir a carga horária total em horas relógio, são realizados 18 encontros semestrais para cada disciplina, apresentando com 4.095 horas relógio e integralização em 9 semestres.

A implementação de um **Núcleo Comum** objetiva, para além da simples organização de disciplinas comuns entre os currículos, à vivência de uma formação holística que contribua para a formação ética, cidadã e profissional dos discentes.

Este Núcleo Comum possuirá carga horária integralizadas pelas disciplinas abaixo:

O Núcleo Comum é composto pelas disciplinas: Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica e Trabalho de Conclusão de Curso.

**a) Núcleo de Formação Básica – Núcleo Ciências Biológicas e da Saúde:**

Fazem parte desse núcleo as disciplinas: Genética, Anatomia Humana, Biologia Celular, Bioquímica Básica, Fisiologia Humana, Embriologia, Histologia, Microbiologia, Imunologia, Patologia Geral, Farmacologia, Farmacologia Aplicada à Enfermagem e Nutrição;

**Núcleo Ciências Humanas e Sociais:** Antropologia em Saúde e Psicologia em Saúde;

**Núcleo Ciências Exatas e Naturais:** Bioestatística;

**b) Núcleo de Formação para a Prática Profissional – Núcleo Ciências Humanas e Sociais:** Fazem parte desse núcleo as disciplinas: Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem, Enfermagem em Comunidades.

Estágio Supervisionado em Práticas Educativas;

Estágio Supervisionado nas Redes de Atenção à Saúde;

Estágio Supervisionado em Médico Cirúrgico;

**Núcleo Ciências da Enfermagem:**

Fazem parte desse núcleo as disciplinas: Introdução à Enfermagem, Enfermagem em Suporte Básico de Vida, Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I, Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II, Enfermagem do Trabalho, Saúde Coletiva I, II e III, Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias, Ensino Aplicado à Enfermagem, Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem, Enfermagem em Neonatologia, Pediatria e Hebiatria, Enfermagem em Obstetrícia, Prática Simulada em Enfermagem Materno Infantil, Enfermagem em Ginecologia, Enfermagem na Saúde do Adulto, Enfermagem na Saúde do Idoso, Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria, Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem, Enfermagem em Cuidados Paliativos, Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME, Enfermagem em Clínica Cirúrgica, Enfermagem em Urgência e Emergência, Enfermagem em Cuidados Intensivos, Estágio Supervisionado em Atenção Básica I; Estágio Supervisionado Materno Infantil; Estágio Supervisionado em Atenção Básica II; Estágio Supervisionado em saúde Mental; Estágio supervisionado em Saúde Urgência e Emergência e UTI; estágio Supervisionado em Saúde Urgência e Emergência na UPA; Estágio Supervisionado em Gestão em Serviços de Saúde.

c) **O Núcleo Integrador** – além das disciplinas com carga horária de extensão curricularizada, estão as Atividades Complementares.

O Núcleo Integrador é composto pelas disciplinas: Integração Universidade, Serviço e Comunidade I, II e III, Projeto Integrador I, II, III e IV que vão do segundo ao nono período do curso, as disciplinas integradoras oferecidas nos três primeiros períodos trabalham a interdisciplinaridade do curso de Enfermagem com os demais cursos da IES levando os acadêmicos em ações extensionistas junto a comunidade. Nos demais períodos a disciplina é voltada a atividades extensionistas específicas do curso. O Curso de Enfermagem da UnirG propõe na curricularização da extensão trabalhar transversalmente temas voltados a Educação das Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Empreendedorismo e Inovação tecnológica.

As **Atividades Complementares (120h)** que também compõem o Núcleo Integrador não são necessariamente formadas por disciplinas, podem ser diversas modalidades como monitorias, participação em ligas, seminários, congressos, visitas técnicas, etc. Elas acentuam a importância do envolvimento dos acadêmicos de graduação

com a totalidade nas questões sociais, políticas, econômicas, históricas, culturais, intelectuais e científicas.

O **Núcleo de Flexibilização Curricular** é formado por um conjunto de disciplinas Eletivas ou Optativas, que proporcionarão ampliação do leque de formação dos discentes. Essas disciplinas têm por objetivos:

- Possibilitar o desenvolvimento de saberes em áreas diversas às da formação inicial dos educandos;
- Possibilitar o aprofundamento de conceitos e técnicas inerentes à formação inicial dos educandos.

No Curso de Enfermagem serão disponibilizadas as seguintes disciplinas Optativas:

**Núcleo Ciências Humanas e Sociais:** Faz parte desse núcleo as disciplinas: Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), Língua Inglesa Básica e Enfermagem em Saúde Indígena.

**Núcleo Ciências Biológicas e da Saúde:** Faz parte desse núcleo as disciplinas: Terapias Integrativas e Complementares da Saúde e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem.

A interconexão destes núcleos de conteúdos proporciona ao aluno a capacidade de atender às exigências do mundo do trabalho, com visão ética e humanística, tendo capacidade de vislumbrar possibilidades de ampliação, visando atender às necessidades da sociedade atual. Ainda, como elementos importantes na estrutura do curso, além das disciplinas regulares, há a oferta das disciplinas optativas de Língua Brasileira de Sinais, Língua Inglesa Básica e Terapias Integrativas e Complementares da Saúde, Enfermagem em Saúde Indígena e Epidemiologia Aplicada à Enfermagem, cada uma com carga horária de 30 horas.

Para aplicar as habilidades indicadas neste PPC, o aluno desenvolve a atividade de Estágio Curricular Supervisionado (810h) nos 8º e 9º períodos. Destaca-se, **também, o Trabalho de Conclusão de Curso, que é desenvolvido e apresentado no 9º período.**

Os conteúdos destes núcleos foram distribuídos ao longo dos 9 (nove) semestres em escala crescente de complexidade, buscando equilibrar e articular estes conhecimentos.

A Universidade de Gurupi – UnirG utiliza a hora-aula com duração de cinquenta (50)

minutos, conforme o Parecer CNE/CES nº 08/2007 e a Resolução CNE/CES nº 02/2007, que definem, no artigo 2º da referida Resolução, que a duração dos cursos deve ser estabelecida por carga horária total curricular, contabilizada em horas, passando a constar do respectivo Projeto Pedagógico.

Para contabilização de carga horária do curso deve-se considerar a hora-relógio de 60 minutos, que é utilizada para contabilizar a Carga Horária de integralização do curso. A hora-aula corresponde ao tempo de duração efetivo da aula que, geralmente, é de 50 minutos.

### Cálculo do quantitativo de horas-aulas:

Conversão do número de horas-aula para hora-relógio.

$$HA = \frac{HR \times 60}{50}$$

Onde:  
HA = Número de horas-aula;  
HR = Número de horas-relógio.

$$HR = \frac{HA \times 50}{60}$$

Onde:  
HR = Carga horária do Curso em horas-relógio;  
HA = Número de horas-aula.

### Em cumprimento as detreminações dos artigos da Resolução 03/2007-CNE:

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I– preleções e aulas expositivas;

II– atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo.

Art. 4º As Instituições de Educação Superior devem ajustar e efetivar os projetos pedagógicos de seus cursos aos efeitos do Parecer CNE/CES nº 261/2006 e desta

Resolução, conjugado com os termos do Parecer CNE/CES nº 8/2007 e Resolução CNE/CES nº 2/2007, até o encerramento do ciclo avaliativo do SINAES, nos termos da Portaria Normativa nº 1/2007.

Art. 5º O atendimento do disposto nesta resolução referente às normas de hora-aula e às respectivas normas de carga horária mínima, aplica-se a todas as modalidades de cursos – Bacharelados, Licenciaturas, Tecnologia e Seqüenciais.

E conforme a Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB 9394/96) em seu Art. 47. Na educação superior, o ano letivo regular, independente do ano civil, tem, no mínimo, duzentos dias de trabalho acadêmico efetivo, excluído o tempo reservado aos exames finais, quando houver.

Quanto aos conceitos adotados em relação ao Ano Acadêmico: O ano acadêmico não é composto de 365 dias, mas sim de 200 dias de trabalho escolar efetivo, conforme a LDB. A semana acadêmica, por sua vez, é composta por 6 dias (segunda a sábado), o que implica haver no mínimo 17 semanas por semestre em um ano escolar (17 semanas x 6 dias = 102 dias). No entanto, conforme Parecer CNE/CES nº 261/2006:

A hora-aula é decorrente de necessidades acadêmicas das instituições de educação superior, não obstante também esta referenciada às questões de natureza trabalhista. Nesse sentido, a definição quantitativa em minutos do que consiste a hora-aula é uma atribuição das instituições de educação superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. (grifo nosso)

Desta forma, conclui-se que a hora-aula equivale ao padrão unitário de tempo utilizado pela instituição para definir a carga horária necessária ao desenvolvimento de cada conteúdo curricular (a carga horária de cada disciplina é fixada em horas-aula). Duração da hora-aula: a quantificação do número de minutos de uma hora-aula é uma questão pedagógica, a ser administrada pela instituição, a partir de sua realidade e projetos institucionais. Pode ou não coincidir com a hora relógio, respeitados o mínimo de 200 (duzentos) dias letivos, as orientações das Diretrizes Curriculares e as cargas horárias mínimas dos cursos, quando for o caso, além das demais normas legais vigentes.

Com base no exposto, a hora-aula pode ser menor que 60 min, mas o total da carga horária dos cursos deve ser mantida em hora relógio. O que devemos é garantir que as estruturas curriculares dos cursos cumpram as cargas horárias mínimas estabelecidas nas Diretrizes de curso em “horas-relógio”, respeitando o período mínimo de 200 (duzentos) dias letivos.

Nesse sentido, considerando a média geral da Carga Horária de Integralização dos

cursos da UnirG, o nosso sistema acadêmico trabalha com uma média de carga horária de integralização de horas-relógio, conforme segue abaixo:

Então, **uma disciplina de 60 horas equivale a 3.600 minutos (60 horas x 60min = 3600 minutos – hora-relógio)**. Dividindo esse total por 50 minutos (hora-aula adotada na UnirG) resulta no Encargo Didático de 72 horas-aula.

Modelo vigente na UnirG:

- 15 horas: para se saber exatamente como é calculado o crédito do Curso, observe: 01 crédito equivale a 15 horas de aula teórica ou 30 horas de aula prática por semestre. No caso dos Requisitos Curriculares Complementares, o crédito é determinado de acordo com a atividade desenvolvida.

- Para cada 01 crédito com 15 horas relógio – visto que as aulas ministradas na Universidade UnirG são de 50 minutos – teremos 18 horas aula. Por isso é necessários 18 encontros de acordo com os créditos de cada disciplina.

**Ex<sup>1</sup>:** disciplina de 1 crédito - 15hs/relógio x 60min/50min = 18h aula

**Ex<sup>2</sup>:** disciplina de 2 créditos - 30hs/relógio x 60min/50min = 36h aula

**Ex<sup>3</sup>:** disciplina de 4 créditos - 60hs/relógio x 60min /50min = 72h aula

#### **CÁLCULO DE HORA/RELÓGIO:**

60h/aula ÷ 50min X 60min: 72h/relógio

#### **CÁLCULO DE HORA/AULA:**

72 X 50min ÷ 60min = 60h/aula

Duração da semana letiva: 06 (seis) dias – segunda à sábado;

Período de horas-aula por turno: 04 (quatro) ;

Duração da hora-aula: 50 minutos;

Duração do Semestre Letivo: 18 (dezoito) semanas que correspondem aos 108 dias letivos.

Uma disciplina de 60 horas = 72 horas-aula (de 50 minutos) considerando 4 aulas por semana: 18 semanas x 4 aulas/semana x 50 min/aula = 3600 minutos .

\*Deverão ser desenvolvidas atividades complementares no decorrer do curso que contemplem 120 horas, para efeito de integralização da carga horária prevista para o curso de Enfermagem.

## 8 MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular nº 06 do curso de Bacharelado em Enfermagem está descrita, sendo cursada pelos alunos ingressantes no curso até o momento no semestre de 2026/1, com isso ela oferta as disciplinas da matriz, aprovada pelo CONSULP SOB RESOLUÇÃO Nº 029/2024 de 09/05/2024.

### 8.1 MATRIZ CURRICULAR Nº 06 DO CURSO DE ENFERMAGEM

MUNICÍPIO DE GURUPI – ESTADO DO TOCANTINS FUNDAÇÃO UNIRG – UNIVERSIDADE DE GURUPI COORDENAÇÃO DE ENFERMAGEM

#### MATRIZ CURRICULAR nº 06

*Aprovada pela Resolução CONSUP n. 029/2024 de 09/05/2024.*

Curso: ENFERMAGEM

RESUMO		DESCRIÇÃO	Créditos	C/H Total 60 min.	C/H Total Hora/Aula	Percentual
Turno: <b>Noturno</b> Modalidade: <b>Presencial</b> Vigência: <b>A partir de 2024/2</b> Duração: <b>4,5 anos (9 semestres)</b> Duração Mínima: <b>4,5 anos (9 semestres)</b> Duração Máxima: <b>7 anos (14 semestres)</b>		Carga Horária Presencial (Teoria):	90	1350	1,620	33,83%
		Carga Horária Presencial (Prática):	18	270	324	6,77%
		Carga Horária Presencial (Extensão Curricularizada):	28	420	504	10,53%
		Carga Horária Presencial (Estágio Supervisionado):	54	810	972	20,30%
		Carga Horária Educação à Distância (EAD):	69	1035	1,242	25,94%
		Atividades Complementares		120	144	2,63%
<b>TOTAL</b>			<b>259</b>	<b>4,005</b>	<b>4,806</b>	<b>100%</b>

PRIMEIRO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				Carga Horária EAD	Carga Horária Total 60 minutos	Carga Horária Total Hora/Aula
				Teoria	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado			
1	63011195	Biologia Celular	4	30	0	0	0	30	60	72
2	63012570	Anatomia Humana	4	30	30	0	0	0	60	72
3	63011194	Bioquímica Básica	3	30	15	0	0	0	45	54
4	63010466	Pesquisa e Iniciação Científica	2	0	0	0	0	30	30	36
5	63011204	Antropologia em Saúde	2	0	0	0	0	30	30	36
6	63012571	Psicologia em Saúde	3	30	0	0	0	15	45	54
7	63012572	Introdução à Enfermagem	5	30	0	15	0	30	75	90
<b>Subtotal</b>			<b>23</b>	<b>150</b>	<b>45</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>135</b>	<b>345</b>	<b>414</b>

SEGUNDO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				Carga Horária EAD	Carga Horária Total 60 minutos	Carga Horária Total Hora/Aula
				Teoria	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado			
8	63011371	Histologia	3	15	15	0	0	15	45	54
9	63012573	Microbiologia	3	15	15	0	0	15	45	54
10	63012575	Fisiologia Humana	6	30	0	0	0	60	90	108
11	63011199	Integração Universidade, Serviço e Comunidade I	1	0	0	15	0	0	15	18
12	63012576	Metodologia e Pesquisa Científica	2	0	0	0	0	30	30	36
13	63012577	Enfermagem em Comunidade	3	15	0	15	0	15	45	54
14	63012574	Genética	2	0	0	0	0	30	30	36
15	63011225	Enfermagem em Suporte Básico de Vida	4	30	0	30	0	0	60	72
<b>Subtotal</b>			<b>24</b>	<b>105</b>	<b>30</b>	<b>60</b>	<b>0</b>	<b>165</b>	<b>360</b>	<b>432</b>

TERCEIRO PERÍODO										
Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				Carga Horária EAD	Carga Horária Total 60 minutos	Carga Horária Total Hora/Aula
				Teoria	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado			
16	63012578	Embriologia	2	30	0	0	0	0	30	36
17	63011262	Imunologia	3	30	0	0	0	15	45	54

18	63012579	Patologia Geral	4	30	0	0	0	30	60	72
19	63012580	Farmacologia	4	30	0	0	0	30	60	72
20	63011200	Integração Universidade, Serviço e Comunidade II	1	0	0	15	0	0	15	18
21	63012581	Semiologia e Semiotécnica Aplicada a Enfermagem	4	30	15	0	0	15	60	72
22	63012582	Fundamentos do Cuidado de Enfermagem I	5	60	0	0	0	15	75	90
23	63012584	Enfermagem em Saúde Coletiva I	3	30	0	15	0	0	45	54
<b>Subtotal</b>			<b>26</b>	<b>240</b>	<b>15</b>	<b>30</b>	<b>0</b>	<b>105</b>	<b>390</b>	<b>468</b>

#### QUARTO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				Carga Horária EAD	Carga Horária Total 60 minutos	Carga Horária Total Hora/Aula
				Teoria	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado			
24	63011201	Integração Universidade, Serviço e Comunidade III	1	0	0	15	0	0	15	18
25	63012583	Fundamentos do Cuidado de Enfermagem II	4	0	45	15	0	0	60	72
26	63012587	Nutrição	2	0	0	0	0	30	30	36
27	63012588	Ensino Aplicado à Enfermagem	2	0	0	0	0	30	30	36
28	63012585	Enfermagem em Saúde Coletiva II	8	60	0	15	0	45	120	144
29	63012589	Enfermagem do Trabalho	4	30	0	15	0	15	60	72
30	63012590	Farmacologia Aplicada à Enfermagem	2	30	0	0	0	0	30	36
31	63011231	Enfermagem em Doenças Infectocontagiosas e Parasitárias	4	30	15	15	0	0	60	72
<b>Subtotal</b>			<b>27</b>	<b>150</b>	<b>60</b>	<b>75</b>	<b>0</b>	<b>120</b>	<b>405</b>	<b>486</b>

#### QUINTO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				Carga Horária EAD	Carga Horária Total 60 minutos	Carga Horária Total Hora/Aula
				Teoria	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado			
32	63012591	Bioestatística	3	15	0	0	0	30	45	54
33	63012592	Enfermagem em Ginecologia	3	30	0	15	0	0	45	54
34	63012593	Enfermagem em Obstetrícia	7	75	0	0	0	30	105	126
35	63012594	Enfermagem em Neonatologia, Pediatria e Hebiatria	9	90	0	0	0	45	135	162
36	63012595	Prática Simulada em Enfermagem Materno Infantil	2	0	30	0	0	0	30	36
37	63012586	Enfermagem em Saúde Coletiva III	2	0	30	0	0	0	30	36
38	63012596	Ensino e Exercício Ético Legal em Enfermagem	2	0	0	0	0	30	30	36
<b>Subtotal</b>			<b>28</b>	<b>210</b>	<b>60</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>135</b>	<b>420</b>	<b>504</b>

#### SEXTO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				Carga Horária EAD	Carga Horária Total 60 minutos	Carga Horária Total Hora/Aula
				Teoria	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado			
39	63012597	Enfermagem na Saúde do Adulto	19	180	15	0	0	90	285	342
40	63012598	Enfermagem em Urgência e Emergência	5	30	15	0	0	30	75	90
41	63012599	Enfermagem em Cuidados Paliativos	3	30	0	0	0	15	45	54
42	63012600	Projeto Integrador I	3	0	0	45	0	0	45	54
<b>Subtotal</b>			<b>30</b>	<b>240</b>	<b>30</b>	<b>45</b>	<b>0</b>	<b>135</b>	<b>450</b>	<b>540</b>

#### SÉTIMO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				Carga Horária EAD	Carga Horária Total 60 minutos	Carga Horária Total Hora/Aula
				Teoria	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado			
43	63012604	Enfermagem em Centro Cirúrgico e CME	3	30	15	0	0	0	45	54
44	63012605	Enfermagem em Clínica Cirúrgica	4	30	0	0	0	30	60	72
45	63012606	Administração e Gerenciamento dos Serviços de Enfermagem	8	60	0	15	0	45	120	144
46	63012607	Enfermagem na Saúde do Idoso	4	30	0	15	0	15	60	72
47	63012608	Enfermagem em Cuidados Intensivos	5	45	15	0	0	15	75	90
48	63012609	Pesquisa Aplicada à Enfermagem I	2	15	0	0	0	15	30	36
49	63012611	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria	3	30	0	0	0	15	45	54
50	63012601	Projeto Integrador II	3	0	0	45	0	0	45	54
<b>Subtotal</b>			<b>32</b>	<b>240</b>	<b>30</b>	<b>75</b>	<b>0</b>	<b>135</b>	<b>480</b>	<b>576</b>

#### OITAVO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				Carga Horária EAD	Carga Horária Total 60 minutos	Carga Horária Total Hora/Aula
				Teoria	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado			
51	63012610	Pesquisa Aplicada a Enfermagem II	2	15	0	0	0	15	30	36
52	63012602	Projeto Integrador III	3	0	0	45	0	0	45	54
53	-	Disciplina Optativa	2	0	0	0	0	30	30	36
54	63012612	Estágio Supervisionado em Atenção Básica I	4	0	0	0	60	0	60	72
55	63012614	Estágio Supervisionado em Práticas Educativas	5	0	0	0	75	0	75	90
56	63012615	Estágio Supervisionado nas Redes de Atenção à Saúde	3	0	0	0	45	0	45	54
57	63012616	Estágio Supervisionado em Médico Cirúrgico	8	0	0	0	120	0	120	144
58	63012617	Estágio Supervisionado Materno Infantil	7	0	0	0	105	0	105	126
<b>Subtotal</b>			<b>34</b>	<b>15</b>	<b>0</b>	<b>45</b>	<b>405</b>	<b>45</b>	<b>510</b>	<b>612</b>

#### NONO PERÍODO

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				Carga Horária EAD	Carga Horária Total 60 minutos	Carga Horária Total Hora/Aula
-------	--------	------------	-------------------	--------------------------	--	--	--	-------------------	-----------------------------------	----------------------------------

Ordem	Código	Disciplina	Total de Créditos	Teoria	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado	Carga Horária EAD	Horária Total 60 minutos	Horária Total Hora/Aula
59	63012618	TCC	2	0	0	0	0	30	30	36
60	-	Disciplina Optativa	2	0	0	0	0	30	30	36
61	63012613	Estágio Supervisionado em Atenção Básica II	13	0	0	0	195	0	195	234
62	63012619	Estágio Supervisionado em Saúde Mental	2	0	0	0	30	0	30	36
63	63012620	Estágio Supervisionado em Saúde Urgência e Emergência e UTI	6	0	0	0	90	0	90	108
64	63012621	Estágio Supervisionado em Urgência e Emergência na UPA	2	0	0	0	30	0	30	36
65	63012622	Estágio Supervisionado em Gestão em Serviços de Saúde	4	0	0	0	60	0	60	72
66	63012603	Projeto Integrador IV	4	0	0	60	0	0	60	72
<b>Subtotal</b>			<b>35</b>	<b>0</b>	<b>0</b>	<b>60</b>	<b>405</b>	<b>60</b>	<b>525</b>	<b>630</b>

DESCRIÇÃO DAS SOMATÓRIAS	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				Carga Horária EAD	Carga Horária Total 60 minutos	Carga Horária Total Hora/Aula
		Teoria	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado			
Disciplinas	259	1,350	270	420	810	1,035	3,885	4,662
Horas Atividades Complementares (HAC)*	-	-	-	-	-	-	120	144
<b>TOTAL</b>	<b>259</b>	<b>1,350</b>	<b>270</b>	<b>420</b>	<b>810</b>	<b>1,035</b>	<b>4,005</b>	<b>4,806</b>

#### DISCIPLINAS OPTATIVAS

Código	Disciplina	Total de Créditos	Carga Horária Presencial				Carga Horária EAD	Carga Horária Total 60 minutos	Carga Horária Total Hora/Aula
			Teoria	Prática	Extensão	Estágio Supervisionado			
63012623	Língua Brasileira de Sinais - Libras	2	0	0	0	0	30	30	36
63012624	Língua Inglesa Básica	2	0	0	0	0	30	30	36
63012625	Terapias Integrativas e Complementos da Saúde	2	0	0	0	0	30	30	36
63012626	Enfermagem em Saúde Indígena	2	0	0	0	0	30	30	36
63012627	Epidemiologia Aplicada à Enfermagem	2	0	0	0	0	30	30	36
63012628	Tecnologias do Cuidar e Exames Diagnósticos na Saúde do Adulto	2	0	0	0	0	30	30	36

Figura 8 - Representação gráfica da matriz curricular nº 06

ENFERMAGEM - MATRIZ CURRICULAR nº 06								
1º PERÍODO	2º PERÍODO	3º PERÍODO	4º PERÍODO	5º PERÍODO	6º PERÍODO	7º PERÍODO	8º PERÍODO	9º PERÍODO
ANATOMIA HUMANA	IUSC I	IUSC II	IUSC III	BIOESTATÍSTICA	ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO	ENFER. EM C. CIRÚRGICO E CME	DISCIPLINA OPTATIVA*	DISCIPLINA OPTATIVA*
BIOLOGIA CELULAR	FISIOLOGIA HUMANA	PATOLOGIA GERAL	NUTRIÇÃO	ENFERMAGEM EM GINECOLOGIA	ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	PESQ. APLICADA À ENFERMAGEM I	PESQ. APLICADA À ENFERMAGEM II	TCC
BIOQUÍMICA BÁSICA	HISTOLOGIA	IMUNOLOGIA	ENSINO APL. À ENFERMAGEM	ENFERMAGEM EM OBSTETRICIA	ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS	ADM. E GEREN. DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM	ESTÁGIO SUPERV. EM ATENÇÃO BÁSICA I	ESTÁGIO SUPERV. EM ATENÇÃO BÁSICA II
PSICOLOGIA EM SAÚDE	MICROBIOLOGIA	EMBRIOLOGIA	ENFERMAGEM DO TRABALHO	ENFER. EM NEONATOLOGIA, PEDIATRIA E HEBIATRIA	PROJETO INTEGRADOR I	ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO	ESTÁGIO SUPERV. EM PRÁTICAS EDUCATIVAS	ESTÁGIO SUPERV. EM SAÚDE MENTAL
ANTROPOLOGIA EM SAÚDE	METODOLOGIA E PES. CIENTIFICA	FARMACOLOGIA	FARMACOLOGIA APL. À ENFER.	PRÁTICA SIMULADA EM ENFER. MATERNO INFANTIL		ENFERMAGEM EM CUIDADOS INTENSIVOS	ESTÁGIO SUPERV. NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE	ESTÁGIO SUPERV. EM URGÊNCIA E EMERG. E UTI
PESQ. E INICIAÇÃO CIENTIFICA	GENÉTICA	FUND. DO CUIDADO DE ENFERMAGEM I	FUND. DO CUIDADO DE ENFERMAGEM II	ENSINO E EXERCÍCIO ÉTICO LEGAL EM ENFERMAGEM		ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA	ESTÁGIO SUPERV. EM MEDICO CIRÚRGICO	ESTÁGIO SUPERV. EM URGÊNCIA E EMERG. NA UPA
INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM	ENFERMAGEM EM COMUNIDADE	ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA I	ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA II	ENFER. EM SAÚDE COLETIVA III		ENFER. EM CLÍNICA CIRÚRGICA	ESTÁGIO SUPERV. MATERNO INFANTIL	ESTÁGIO SUPERV. EM GESTÃO DE SERV. DE SAÚDE
	ENFERMAGEM EM SBV	SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA APL. À ENFER.	ENFER. EM DOENÇAS INFECTOCONTAGIOSAS E PARASITÁRIAS			PROJETO INTEGRADOR II	PROJETO INTEGRADOR III	PROJETO INTEGRADOR IV

<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:purple; border:1px solid black;"></span> NÚCLEO COMUM	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:yellow; border:1px solid black;"></span> ATIVIDADE INTEGRADORA	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:blue; border:1px solid black;"></span> FORMAÇÃO ESPECÍFICA
<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:lightgreen; border:1px solid black;"></span> FORMAÇÃO CIENTÍFICA	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:cyan; border:1px solid black;"></span> FORMAÇÃO BÁSICA	<span style="display:inline-block; width:15px; height:15px; background-color:red; border:1px solid black;"></span> PRÁTICA PROFISSIONAL

DISCIPLINAS OPTATIVAS*		
TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMP. DA SAÚDE	LÍNGUA INGLESA BÁSICA	LIBRAS
ENFERMAGEM EM SAÚDE INDÍGENA	EPIDEMIO. APL. À ENFERMAGEM	TECNO. DO CUIDAR E EXAMES DIAG. NA S. DO ADULTO

## **9 ORGANIZAÇÃO E OFERTA DOS COMPONENTES CURRICULARES SEMIPRESENCIAIS E A DISTÂNCIA NO CURSO DE ENFERMAGEM**

A Universidade de Gurupi – UnirG organiza a oferta de componentes curriculares semipresenciais e a distância em conformidade com sua Política Institucional de Educação a Distância (EaD) e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2024–2028). Tal oferta está fundamentada na Portaria MEC nº 2117/2019, que autoriza a utilização de até 40% da carga horária total dos cursos de graduação presenciais em EAD, com exceção do curso de Medicina.

Neste modelo de ensino, os conteúdos são combinados para ofertar, além das aulas expositivas, o uso de metodologias ativas, o que equilibra os modelos instrucional e construtivista e inclui elementos centrados no estudante ao longo do processo de aprendizagem. Existem diferentes propostas de como combinar essas atividades, porém, na essência, a estratégia consiste em colocar o foco do processo de aprendizagem no aluno e não mais na transmissão de informação que o professor tradicionalmente realiza.

Ao adotar uma política institucional baseada no ensino semipresencial de forma robusta e abrangente, a UnirG reconhece que, em um mundo cada vez mais conectado e digitalizado, a capacidade de aprender de forma autônoma e adaptar-se às mudanças é essencial para prosperar no mercado de trabalho em constante evolução.

### **9.1 USO DE TECNOLOGIAS EDUCACIONAIS NO ENSINO SEMIPRESENCIAL DA UNIRG**

Diante do desafio de aprimorar a oferta de disciplinas semipresenciais e digitais dentro dos cursos de graduação, em 2022 a IES contratou os serviços da plataforma Sagah (Plataforma A/ Grupo +A Educação), uma solução educacional por meio da qual são disponibilizados conteúdos didáticos para apoio às aulas a distância, investindo em infraestrutura tecnológica e programas de capacitação para o corpo docente, discente e tutores.

É importante ressaltar que a IES disponibiliza o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem), de modo integrado entre as plataformas Moodle, SEI (plataforma de gestão acadêmica já utilizada pela IES) e Sagah.

Nesse cenário, atualmente são utilizadas duas modelagens para atender à oferta das disciplinas semipresencias, de acordo com o Quadro abaixo:

**Quadro 11 - Modelagens EaD em vigência**

<b>MODELAGEM/ MATRIZES</b>	<b>REGULAMENTAÇÃO</b>	<b>CH EAD</b>	<b>FERRAMENTAS VIRTUAIS</b>
<b>ANTIGA MODELAGEM EAD - MATRIZES CURRICULARES ANTIGAS</b>	Portaria MEC nº1428/2017	Até 20% EAD	Google Classroom
<b>NOVA MODELAGEM EAD - MATRIZES CURRICULARES NOVAS</b>	Portaria MEC nº2117/2019	Até 40% EAD	Ambiente Virtual de Aprendizagem-AVA/ Moodle/ Plataforma Sagah/ UAs

**Fonte:** elaborado pelos autores (2025).

A chamada Antiga Modelagem EAD envolve as disciplinas que compõem as antigas matrizes curriculares, com carga horária de até 20% a distância, sendo que estas utilizam as ferramentas do Google Classroom e produção de material por parte do professor da disciplina, não utilizando a plataforma Sagah e não dispendo de tutores, sendo o professor o próprio tutor. Como se trata de matrizes em vigência há mais tempo, muitas delas já caminham para a finalização, Já a Nova Modelagem EAD, adotada a partir de 2022-2, com a implantação do novo AVA e os conteúdos da plataforma Sagah, envolve as disciplinas das novas matrizes curriculares em vigência desde então. Neste formato, as disciplinas contam com suporte de tutores administrativos e tutores pedagógicos (professores das disciplinas).

O curso de Enfermagem da UnirG atua no formato semipresencial desde 2013 na Matriz Curricular nº 03 com 16,1% de carga horária em EaD dentro de sua carga horária total. Atualmente, a nova matriz curricular, de nº 06, que iniciou em

2024/1, é desenvolvida com 25,84% da carga horária em EaD dentro da sua carga horária total.

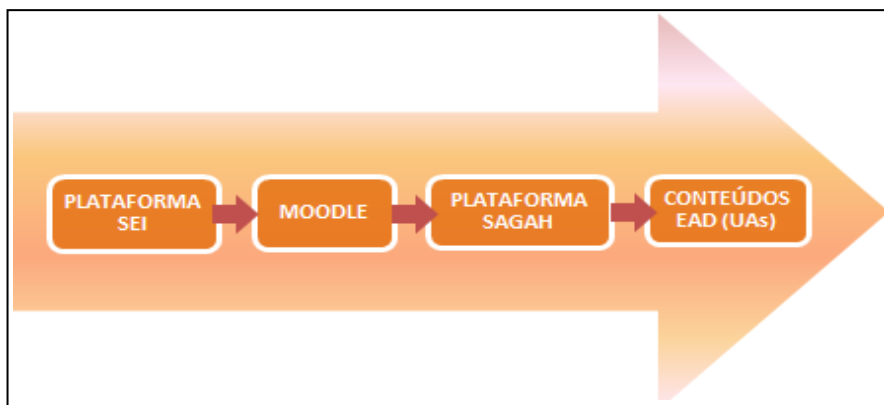
## 9.2 MATERIAL DIDÁTICO E AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM

Os componentes curriculares semipresenciais da UnirG utilizam como material didático principal as Unidades de Aprendizagem (UAs), disponibilizadas pela plataforma Sagah (Plataforma A – Grupo +A Educação), contratada pela Instituição.

O conteúdo é elaborado por professores conteudistas especializados, em consonância com as ementas dos cursos e passa por processo de validação realizado pelo NDE do curso e pela Equipe Multidisciplinar EAD da IES. Cada UA é organizada como uma trilha de aprendizagem composta por apresentação, desafios, recursos multimídia, exercícios, materiais complementares e atividades práticas. Os professores podem selecionar, editar e complementar as UAs de acordo com o plano de disciplina, garantindo adequação ao PPC e integração entre presencial e EaD.

A UnirG adota o Moodle como AVA, integrado ao sistema acadêmico SEI e à plataforma Sagah. Essa integração assegura gestão administrativa, disponibilização de conteúdos digitais, acompanhamento pedagógico, personalização de trilhas de aprendizagem, além de acessibilidade e usabilidade. O uso do AVA está em consonância com a Política Institucional de Educação a Distância e Ensino Semipresencial e com a Portaria MEC nº 506/2025, que orienta para o uso de metodologias ativas e estratégias de mediação pedagógica.

**Figura 9:** Representação gráfica da integração entre as plataformas digitais utilizadas pela UnirG.



O material didático digital segue critérios de curadoria pedagógica e validação institucional, garantindo alinhamento às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), aos Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs) e à legislação vigente. As UAs contemplam:

**Figura 10:** Trilha de aprendizagem – UA/Plataforma Sagah. Fonte: Plataforma Sagah (2025).



- Apresentação (contextualização inicial do tema);
- Desafio de Aprendizagem (situação-problema ou questão motivadora);
- Infográfico (representação visual do conteúdo);
- Conteúdo do Livro Digital (fundamentação teórica);
- Dica do Professor (mediação pedagógica e orientação complementar);
- Exercícios de Fixação (questões objetivas com feedback automático);
- Na Prática (aplicação do conhecimento em contextos reais ou simulados);
- Saiba Mais (materiais complementares para aprofundamento).

As UAs são flexíveis e editáveis, permitindo que o professor adapte ou complemente os conteúdos de acordo com a especificidade do componente curricular e do PPC. A atualização ocorre continuamente pela fornecedora, podendo ser solicitadas novas trilhas ou ajustes pelos docentes e pela instituição.

O suporte técnico externo é prestado pela Plataforma A, enquanto o suporte interno é realizado pela Coordenação de TI do NED e pelo Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI). Quando necessário, os docentes podem produzir materiais

autorais com apoio técnico do NED e da infraestrutura institucional, como os laboratórios de TV e rádio da UnirG.

Figura 11 - Laboratório de TV da UnirG.



Figura 12 - Laboratório de Rádio da UnirG.



A formação continuada constitui parte essencial dessa estratégia. O NED promove capacitações periódicas para professores e tutores pedagógicos e

administrativos, abordando o planejamento e a condução de componentes curriculares semipresenciais, uso de tecnologias educacionais, modelagem didática e mediação pedagógica. Além disso, disponibiliza manuais e tutoriais digitais para docentes e treinamento inicial para estudantes sobre o uso do AVA, do SEI e da Sagah, assegurando acessibilidade comunicacional e inclusão digital.

Dessa forma, o conjunto AVA + UAs + apoio institucional garante que os componentes curriculares sejam desenvolvidos de forma dinâmica, integrando conteúdos presenciais e EaD, promovendo o protagonismo discente e assegurando conformidade com os Referenciais de Qualidade do MEC e com a legislação vigente (Portarias MEC nº 378/2025 e nº 506/2025).

### 9.3 ATIVIDADES DE TUTORIA

A tutoria acadêmica tem por finalidade acompanhar, supervisionar e orientar os acadêmicos regularmente matriculados na UnirG, que cursam disciplinas semipresenciais. É importante ressaltar que a tutoria no curso de Bacharelado em Enfermagem se dá de duas formas:

Tutoria pedagógica: Na tutoria pedagógica, temos a figura do professor da disciplina, responsável pelo planejamento e pela organização didático-pedagógica do componente curricular. Esse planejamento se concretiza por meio do plano semestral de ensino, o qual orienta a condução geral das aulas e a organização do material didático, sempre em conformidade com a ementa da disciplina e com base no Projeto Pedagógico do Curso (PPC).

Cabe também ao professor/tutor pedagógico prestar apoio pedagógico aos acadêmicos, esclarecendo dúvidas relacionadas aos conteúdos postados no AVA. Esse suporte é qualificado, uma vez que o professor possui domínio sobre os conteúdos publicados, além de formação específica na área ou curso correspondente.

É importante destacar que os alunos têm ainda a oportunidade de se encontrarem com o professor/tutor pedagógico durante as aulas presenciais, fortalecendo o vínculo acadêmico e ampliando as possibilidades de interação e aprendizado.

Além dessas atribuições, os tutores pedagógicos atuam como mediadores

do conhecimento, estimulando a construção colaborativa da aprendizagem por meio da interação ativa entre os estudantes. Seu papel vai além da transmissão de conteúdo: envolve escuta atenta, empatia e incentivo à autonomia, contribuindo para um ambiente virtual acolhedor e motivador.

Para atuar nas disciplinas semipresenciais, estes tutores precisam desenvolver um conjunto amplo de competências técnicas, pedagógicas, tecnológicas e socioafetivas, bem como:

- Planejar e organizar conteúdos didáticos adaptados à modalidade, considerando as especificidades da Educação a Distância, os perfis dos estudantes e a diversidade de contextos;
- Utilizar recursos tecnológicos de forma pedagógica, promovendo a interação, a mediação do conhecimento e o acompanhamento contínuo da aprendizagem;
- Fomentar a autonomia e o protagonismo discente, incentivando práticas reflexivas e colaborativas por meio de atividades síncronas e assíncronas;
- Estabelecer comunicação efetiva e empática com os estudantes, utilizando diferentes canais (síncronos e assíncronos), promovendo acessibilidade e inclusão;
- Avaliar o desempenho dos estudantes com critérios claros e instrumentos diversificados, adotando estratégias de avaliação formativa contínua que permitam feedbacks construtivos e ajustem o processo de ensino-aprendizagem;
- Ser flexível e adaptável às inovações metodológicas e tecnológicas, mantendo-se em constante formação, especialmente nas áreas de metodologias ativas, recursos digitais e nas diretrizes legais que regem a EaD e a educação semipresencial.

Essas competências estão alinhadas com os Referenciais de Qualidade para a Educação Superior a Distância do Ministério da Educação (MEC), que destacam o papel essencial da tutoria qualificada no êxito das práticas pedagógicas em ambientes virtuais. Dessa forma, a tutoria pedagógica nas disciplinas semipresenciais não se resume ao apoio técnico, mas constitui um eixo central para a promoção de uma educação crítica, significativa e humanizada.

Tutoria administrativa: O tutor administrativo é o profissional responsável pelo suporte técnico-operacional e motivacional aos estudantes dos componentes curriculares semipresenciais e a distância. Diferente do tutor pedagógico, sua atuação não envolve conteúdos acadêmicos, mas o acompanhamento administrativo

e tecnológico, assegurando que os alunos tenham condições de acessar, participar e concluir suas atividades no AVA. Entre suas principais funções está:

- Orientar os alunos no uso do AVA-Moodle, da plataforma Sagah e do sistema SEI;
- Monitorar a frequência de acesso e participação dos estudantes, acionando estratégias de busca ativa em casos de ausência;
- Reforçar prazos de atividades, notas e avaliações, incentivando o cumprimento dentro do calendário acadêmico;
- Prestar suporte técnico presencial ou remoto, quando necessário;
- Articular-se com o professor regente e o mediador pedagógico, garantindo alinhamento entre processos pedagógicos e administrativos.

Para atuar nesse modelo, o tutor administrativo precisa apresentar as seguintes habilidades e competências:

- Domínio das ferramentas e sistemas institucionais de EaD;
- Organização e capacidade de acompanhar múltiplas turmas simultaneamente;
- Comunicação clara, empática e resolutiva;
- Sensibilidade para identificar dificuldades dos estudantes e encaminhar soluções;
- Conhecimento das normas institucionais e regulamentos acadêmicos da UnirG.

Na UnirG, o tutor administrativo é um elo fundamental para a permanência e o engajamento dos estudantes, garantindo que questões operacionais não se transformem em barreiras ao aprendizado. Ele atua de forma integrada com professores/tutores pedagógicos, fortalecendo a inclusão digital, a acessibilidade e a efetividade do ensino semipresencial e a distância.

Para assegurar sua atuação qualificada, a UnirG promove formação continuada, envolvendo tecnologias educacionais, atendimento humanizado e atualização institucional, garantindo suporte proativo, ágil e acolhedor.

## 9.4 METODOLOGIAS ATIVAS E INTEGRAÇÃO PRESENCIAL/EAD

A UnirG adota metodologias ativas como estratégia central para o desenvolvimento dos componentes curriculares semipresenciais, assegurando que o estudante desempenhe papel protagonista em seu processo formativo.

As metodologias ativas aplicadas contemplam tanto os momentos presenciais quanto as atividades desenvolvidas no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), garantindo articulação entre as dimensões presencial e digital. Entre as principais estratégias utilizadas, destacam-se:

- Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL): resolução de situações-problema contextualizadas com os conteúdos dos componentes curriculares, incentivando análise crítica e tomada de decisão.
- Estudos de casos e projetos integradores: aproximação entre teoria e prática, favorecendo interdisciplinaridade e conexão com o contexto profissional e social.
- Sala de Aula Invertida (Flipped Classroom): disponibilização prévia de conteúdos digitais no AVA (Unidades de Aprendizagem, vídeos, leituras dirigidas), para que os encontros presenciais e síncronos sejam dedicados à aplicação prática, discussão e aprofundamento.
- Fóruns, debates e webconferências: momentos de interação síncrona e assíncrona, mediados por professores e mediadores pedagógicos, que estimulam colaboração, reflexão e construção coletiva do conhecimento.
- Desafios e atividades práticas: estruturados nas Unidades de Aprendizagem, permitem relacionar o conteúdo teórico a situações reais ou simuladas, fortalecendo a aprendizagem significativa.

No planejamento dos componentes curriculares semipresenciais, o docente deve integrar os conteúdos tratados em sala de aula com aqueles publicados no AVA. Esse processo envolve a escolha, edição e validação das UAs, previamente disponibilizadas pelo Núcleo de Educação a Distância (NED), assegurando alinhamento às ementas e objetivos de cada componente.

A metodologia adotada busca favorecer a inter-relação entre os conteúdos presenciais e digitais, assegurando que a carga horária EaD do componente curricular seja significativa, estruturada e integrada ao todo pedagógico. Os professores recebem capacitação contínua oferecida pelo NED, contando também

com manuais e tutoriais que orientam o planejamento e a condução dos componentes.

Assim, a UnirG reafirma que a integração entre momentos presenciais e a distância não constitui apenas uma exigência legal, mas uma estratégia de inovação pedagógica, capaz de promover aprendizagem ativa, colaborativa e contextualizada, em sintonia com os referenciais de qualidade do MEC.

## 9.5 AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM E REGISTRO DE FREQUÊNCIA

O processo de avaliação da aprendizagem nos componentes curriculares semipresenciais e a distância da UnirG é orientado pelos princípios da avaliação formativa e somativa, em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), a Política Institucional de Educação a Distância e Ensino Semipresencial e a legislação vigente (Decreto nº 12.456/2025 e Portarias MEC nº 378/2025 e nº 506/2025).

A avaliação busca mensurar não apenas o desempenho cognitivo dos estudantes, mas também sua participação, engajamento e progressão acadêmica ao longo do semestre. Para tanto, são utilizados diferentes instrumentos, articulados entre os momentos presenciais e a distância, garantindo coerência pedagógica e integração metodológica.

O registro de frequência é realizado apenas para os encontros presenciais e para as atividades síncronas obrigatórias, respeitando o percentual mínimo de 75% de presença exigido pela Instituição e pela legislação educacional.

Para as atividades assíncronas em EaD, o controle ocorre por meio do acompanhamento da participação dos estudantes no AVA, registrado em relatórios extraídos das plataformas digitais, monitorados pelo NED e pela tutoria administrativa.

A avaliação das disciplinas segue a organização conforme a modalidade de oferta, distribuída entre provas bimestrais, atividades presenciais ou síncronas mediadas, atividades assíncronas e o AVA.

O Componente Curricular Semipresencial (Presencial + EaD Assíncrono) articula carga horária presencial desenvolvida na IES e atividades a distância realizadas no AVA, por meio de UAs e trilhas de aprendizagem. O professor é

incentivado a utilizar metodologias ativas para alinhar os conteúdos presenciais e assíncronos, assegurando a integração pedagógica entre os espaços formativos, com a seguinte divisão da avaliação:

- 1º bimestre (P1): Prova bimestral e atividades presenciais (até 80% da nota), atividades assíncronas no AVA (até 20% da nota).
- 2º bimestre (P2): Prova bimestral e atividades presenciais (até 70% da nota), exames institucionais (até 10% da nota), atividades assíncronas no AVA (até 20% da nota).

Para as atividades síncronas no AVA que representam 20% da nota do componente curricular, o estudante deve acessar as trilhas de aprendizagem, responder às questões objetivas das UAs selecionadas e concluir os conteúdos digitais. O sistema atribui pontuação automática, considerando: 50% pela resolução dos exercícios objetivos e 50% pelo acesso integral à trilha de aprendizagem.

As notas das provas bimestrais, das atividades presenciais são lançadas diretamente no SEI pelo professor regente. As notas do AVA (UAs e trilhas) são lançadas automaticamente pela equipe de Tecnologia da Informação do NED, garantindo rastreabilidade e transparência.

Para Componentes Curriculares a Distância (EaD Assíncrono), é integralmente desenvolvido no AVA, estruturado em UAs e trilhas digitais, contemplando atividades assíncronas de estudo, interação e resolução de exercícios. Além disso, o professor utiliza encontros síncronos mediados por tecnologia visando fortalecer a interação acadêmica, bem como metodologias ativas que estimulam o protagonismo discente no ambiente virtual, com a seguinte divisão da avaliação:

- 1º bimestre (P1): Prova bimestral e atividades assíncronas (até 80% da nota), atividades assíncronas no AVA (até 20% da nota).
- 2º bimestre (P2): Prova bimestral e atividades assíncronas (até 70% da nota), exames institucionais (até 10% da nota), atividades assíncronas no AVA (até 20% da nota).

Para as atividades síncronas no AVA que representam 20% da nota do componente curricular, o estudante deve acessar as trilhas de aprendizagem, responder às questões objetivas das UAs selecionadas e concluir os conteúdos digitais. O sistema atribui pontuação automática, considerando: 50% pela resolução

dos exercícios objetivos e 50% pelo acesso integral à trilha de aprendizagem.

As notas das provas bimestrais, das atividades assíncronas e das eventuais atividades síncronas mediadas são lançadas diretamente no SEI pelo professor regente. As notas do AVA (UAs e trilhas) são lançadas automaticamente pela equipe de TI do NED, garantindo rastreabilidade e transparência.

O sistema avaliativo integra as dimensões presenciais e a distância, assegurando que a carga horária EaD não seja acessória, mas parte fundamental do processo pedagógico. O modelo combina avaliação somativa (provas presenciais) e avaliação processual-formativa (atividades digitais e participação no AVA), favorecendo acompanhamento contínuo da aprendizagem.

## 9.6 ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DIGITAL

A UnirG busca assegurar que a oferta de componentes curriculares semipresenciais e a distância ocorra de forma inclusiva, garantindo a todos os estudantes condições de acesso, participação e permanência. Em consonância com os Referenciais de Qualidade da Educação Superior a Distância e com a legislação vigente, a Instituição adota medidas pedagógicas, tecnológicas e comunicacionais voltadas à acessibilidade e à inclusão digital.

Todos os estudantes ingressantes participam de um treinamento inicial ministrado pelo NED, em parceria com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI). Nesse momento, recebem orientações sobre o acesso e a utilização do sistema acadêmico SEI, do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA/Moodle) e da plataforma de conteúdos digitais Sagah (Unidades de Aprendizagem – UAs), além de informações sobre as regras acadêmicas aplicáveis aos componentes curriculares e os procedimentos para realização de atividades e avaliações.

Os materiais digitais utilizados (UAs) seguem padrões de acessibilidade, incluindo compatibilidade com leitores de tela, legendas em recursos audiovisuais e interfaces responsivas, assegurando que estudantes com diferentes necessidades possam acessar integralmente os conteúdos. Além disso, são continuamente atualizados pela fornecedora e validados pela Equipe Multidisciplinar do EAD.

Os estudantes contam ainda com manuais escritos, tutoriais em vídeo e suporte técnico remoto ou presencial oferecido pelo NED e pelo NTI, além do

atendimento especializado da equipe da Sagah para dúvidas relacionadas às trilhas de aprendizagem. Essa estrutura garante que eventuais dificuldades de acesso ou uso sejam solucionadas de forma ágil e eficiente.

A acessibilidade e a inclusão digital são tratadas como compromissos institucionais, refletindo a missão da UnirG de democratizar o acesso à educação superior e assegurar condições equitativas de aprendizagem, contribuindo para a permanência e o êxito acadêmico.

## 9.7 CORPO DOCENTE E FORMAÇÃO CONTINUADA

O corpo docente dos componentes curriculares semipresenciais da UnirG é constituído por professores com formação acadêmica compatível com sua área de atuação e titulação mínima de pós-graduação *lato sensu*, em conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) e os Referenciais de Qualidade do MEC. A instituição prioriza a vinculação de docentes com experiência no uso de tecnologias educacionais, metodologias ativas e práticas inovadoras, garantindo mediação pedagógica qualificada.

Cabe aos docentes planejar, organizar e conduzir os componentes curriculares, definindo conteúdos, metodologias, UAs, atividades avaliativas e estratégias de integração entre presencial e EaD, devidamente registradas no plano de disciplina. As UAs da plataforma Sagah são selecionadas, editadas e adaptadas pelos professores, e posteriormente validadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso e Equipe Multidisciplinar do EAD, antes de serem publicadas no AVA.

Além das trilhas de aprendizagem, os professores devem gravar vídeos de apresentação da disciplina, conduzir encontros síncronos mediados, aplicar provas presenciais e propor atividades práticas, assegurando a integração entre teoria e prática.

Para garantir qualidade acadêmica, a UnirG mantém uma política de formação continuada em parceria com o Núcleo de Formação Permanente (NUFOPE) e o NED, que inclui oficinas, cursos e capacitações em:

- Utilização pedagógica das plataformas digitais integradas (Moodle, SEI e

Sagah);

- Aplicação de metodologias ativas no ensino híbrido;
- Elaboração, curadoria e edição de UAs;
- Estratégias de avaliação formativa e somativa;
- Acessibilidade digital e inclusão educacional.

Essas ações de capacitação são complementadas por materiais de apoio, como manuais, tutoriais digitais e orientações institucionais, que fornecem suporte contínuo aos docentes.

A política de formação docente reflete o compromisso institucional da UnirG em assegurar a qualidade acadêmica, promover a inovação pedagógica e atender aos parâmetros estabelecidos pelo marco regulatório vigente (Decreto nº 12.456/2025 e Portarias MEC nº 378/2025 e nº 506/2025).

Dessa forma, o corpo docente encontra-se permanentemente preparado para planejar e conduzir componentes curriculares semipresenciais, garantindo integração entre presencial e EaD, mediação qualificada e aprendizagem significativa.

## 9.8 INFRAESTRUTURA TECNOLÓGICA E APOIO AO ESTUDANTE

A UnirG dispõe de infraestrutura tecnológica e pedagógica adequada para o desenvolvimento dos componentes semipresenciais e EaD. O AVA, integrado ao sistema acadêmico SEI e à plataforma Sagah, possibilita gestão administrativa, publicação de conteúdos digitais, acompanhamento pedagógico e registro acadêmico em ambiente seguro e acessível.

As disciplinas digitais (maior carga horária a distância) contam com encontros síncronos obrigatórios, realizados por meio de plataformas de webconferência (*Google Meet* ou equivalente), cujas gravações são disponibilizadas posteriormente no AVA. Também são realizados encontros presenciais de acolhida e provas bimestrais, reforçando a mediação pedagógica e garantindo a conformidade legal.

Para apoiar a produção de materiais autorais, os docentes podem utilizar os laboratórios de TV e rádio da UnirG, sob suporte técnico do NED. Além disso, o suporte ao uso das plataformas digitais ocorre de forma articulada entre:

- Equipe da Plataforma Sagah, responsável pelo suporte especializado às UAs

e trilhas de aprendizagem;

- Coordenação de TI do NED e Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), que oferecem apoio interno para solução de demandas técnicas;
- Tutoria administrativa, que auxilia os estudantes no acesso às plataformas e monitora sua participação no AVA.

Esse arranjo garante que dificuldades de acesso ou uso sejam solucionadas com rapidez, prevenindo impactos no processo formativo.

Os estudantes recebem, ainda, acompanhamento contínuo do NED e dos tutores administrativos, incluindo estratégias de busca ativa em casos de ausência ou baixa frequência.

## 9.9 MONITORAMENTO INSTITUCIONAL E AVALIAÇÃO DA QUALIDADE

A Universidade de Gurupi adota políticas sistemáticas de monitoramento e avaliação das disciplinas semipresenciais, assegurando a qualidade acadêmica e a melhoria contínua do processo formativo. Essas ações estão em consonância com o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), com os Referenciais de Qualidade do MEC e com o marco regulatório vigente (Decreto nº 12.456/2025 e Portarias MEC nº 378/2025 e nº 506/2025).

O processo de avaliação institucional é conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), que realiza periodicamente levantamentos sobre a qualidade do ensino semipresencial. Os resultados são consolidados em relatórios de autoavaliação institucional, amplamente divulgados à comunidade acadêmica. Em 2023 e 2024, a UnirG publicou relatórios específicos sobre disciplinas semipresenciais, identificando pontos fortes e aspectos a serem aprimorados.

Além da CPA, o Núcleo de Educação a Distância (NED) aplica, ao final de cada semestre, pesquisas de satisfação junto aos estudantes, avaliando:

- Atuação dos professores regentes e mediadores pedagógicos;
- Suporte dos tutores administrativos;
- Qualidade dos materiais digitais (Unidades de Aprendizagem – UAs);
- Desempenho acadêmico e engajamento nas atividades EaD.

Esses resultados são sistematizados em relatórios e encaminhados às

coordenações de curso, subsidiando a tomada de decisão e a implementação de melhorias pedagógicas e operacionais.

O NED também realiza o acompanhamento do desempenho dos estudantes nas atividades EaD, analisando relatórios de acesso ao AVA, participação nas UAs e resultados de avaliações digitais. Esses indicadores permitem identificar situações de risco de evasão, possibilitando a adoção de estratégias de busca ativa e de ações de apoio direcionadas.

O monitoramento institucional é pautado pela transparência, pelo diálogo com a comunidade acadêmica e pelo compromisso com a excelência acadêmica. Os processos avaliativos alimentam o ciclo de gestão e planejamento, garantindo a constante atualização das práticas pedagógicas e tecnológicas e fortalecendo a qualidade do ensino semipresencial oferecido pela Instituição.

#### 9.10 INTERAÇÃO ENTRE COORDENAÇÃO, PROFESSORES, MEDIADORES PEDAGÓGICOS, TUTORES ADMINISTRATIVOS E ALUNOS

O processo de interação no curso de Enfermagem é planejado de forma integrada, tendo como núcleo central o AVA. Este ambiente digital assegura a articulação entre as atividades realizadas online e os encontros presenciais, promovendo uma aprendizagem coesa, contínua e em conformidade com a política institucional da UnirG.

As estratégias de interação incluem reuniões pedagógicas periódicas entre coordenação, professores regentes, tutores pedagógicos e tutores administrativos, voltadas ao alinhamento das ações, à avaliação dos processos e ao planejamento de intervenções. Além disso, relatórios elaborados pelos tutores administrativos permitem o acompanhamento sistemático da participação e do desempenho dos estudantes.

O plano de interação foi desenvolvido pelo NED e aprovado pela Equipe Multidisciplinar de EaD, garantindo padronização institucional. As principais ferramentas disponibilizadas no AVA para a comunicação entre coordenação, professores, tutores e estudantes são:

- Chat: Utilizado para comunicações síncronas, possibilitando diálogos imediatos entre todos os envolvidos.
- Fórum: Ambiente destinado à comunicação assíncrona, permitindo

discussões aprofundadas onde os participantes têm tempo adequado para refletir e contribuir significativamente.

- E-mail Institucional: Facilita a comunicação direta e formal entre os membros da comunidade acadêmica, garantindo registro e encaminhamento eficiente das demandas educacionais.

A interação é avaliada de forma contínua, por meio de instrumentos específicos aplicados pelo NED e pela Comissão Própria de Avaliação (CPA). Os resultados são discutidos nos colegiados de curso e utilizados para a melhoria contínua dos processos de comunicação e interação pedagógica.

### 9.11 EQUIPE DE GESTÃO

O NED conta com uma equipe de gestão responsável pela implantação das políticas e diretrizes para a Educação a Distância, estabelecidas no âmbito da Universidade de Gurupi (UnirG), bem como garantir a implementação, desenvolvimento e aperfeiçoamento do processo educativo na modalidade a distância, por meio de ações didático-pedagógicas, tecnológicas e administrativas adequadas. É composta por:

- Coordenação Geral
- Coordenação Pedagógica
- Coordenação de Tecnologia da Informação
- Assessoria Técnica de Tecnologia da Informação
- Assessoria Técnica de Conteúdo
- Secretaria de Apoio Administrativo
- Sua composição, competências e funcionamento estão previstos no Regulamento do NED, devidamente aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior.

A atual equipe de gestão foi instituída por meio da [Portaria Reitoria nº 55/2025](#).

### 9.12 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A Equipe Multidisciplinar de Educação a Distância da UnirG está prevista em consonância com o PDI, sendo uma instância com caráter de colegiado, responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias, metodologias e os recursos educacionais para o EAD na IES.

Tem a finalidade de elaborar e/ou validar os materiais didáticos utilizados no processo de ensino e aprendizagem para os componentes curriculares semipresenciais da Instituição. É composta por profissionais de diferentes áreas do conhecimento o que possibilita, por meio da interdisciplinaridade, diferentes olhares sobre um mesmo objeto estudado.

A Equipe Multidisciplinar tem estrutura de funcionamento regular, tendo a seguinte composição:

- Coordenador geral do NED
- Coordenador de Tecnologia da Informação do NED
- Coordenador pedagógico do NED
- Um assessor pedagógico da PROGRAD;
- Um representante dos tutores administrativos;
- Um docente representante dos NDEs na área da Saúde
- Um docente representante dos NDEs na área da Educação
- Um docente representante dos NDEs na área de Ciências Sociais Aplicadas/Engenharia
- Sua composição, competências e funcionamento estão previstos no Regulamento do NED, devidamente aprovado pelo Conselho Acadêmico Superior.

De modo geral, são atribuições da referida Equipe:

- Coordenar a produção e/ou compra/validação dos materiais didáticos (impressos e digitais/on-line);
- Prestar assistência pedagógica e técnica aos docentes/tutores na elaboração/validação de material didático;
- Implementar a proposta pedagógica nos materiais didáticos;
- Avaliar e validar os materiais didáticos adquiridos pela IES e aqueles elaborados pelos docentes/tutores;
- Definir os cronogramas de formação docente e de tutores;
- Elaborar o plano de ação da Equipe que será submetido à apreciação do PROGRAD.

A atual Equipe Multidisciplinar foi instituída por meio da [Portaria Reitoria nº](#)

[31/2025.](#)

## 10 PRÁTICAS E ESTÁGIOS OBRIGATÓRIOS

### 10.1 PRÁTICAS

A parte prática das disciplinas específicas de Enfermagem são espaços propostos para desenvolvimento de procedimentos práticos inerentes à profissão, treinamento e contextualização da teoria apreendida em sala de aula. Ela permite tanto ao docente quanto ao acadêmico realizar uma reflexão sobre sua ação, e proporciona ao aluno, além da vivência em sala de aula, o contato com a dinâmica que envolve o exercício profissional nos seus mais diferentes aspectos: gestão, relacionamento entre pares, envolvendo quando possível a comunidade e a família. Para tanto, são utilizados os laboratórios e espaços internos da *IES*, podendo, conforme a disciplina e disponibilidade do campo, ocorrer na Clínica Escola de Enfermagem, na realização de visitas técnicas, nas Unidades Básicas de Saúde, e também por meio da realização de estudos de casos e seminários, dentre outros. Essas práticas não se caracterizam como estágio supervisionado e sim prática da disciplina, desta forma, não há obrigatoriedade de ocorrer dentro de uma instituição de saúde, sendo entendida como momentos de conhecer tudo que está por trás e que envolve o atendimento ao indivíduo e comunidade e sempre ocorre no contra turno de matrícula do discente.

### 10.2 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio supervisionado permite ao acadêmico a realização de procedimentos e técnicas apropriadas a cada realidade, podendo ser confrontados com os conhecimentos adquiridos em sala de aula e visa solucionar de forma abrangente as possíveis lacunas cognitivas dos formandos em detrimento do direcionamento efetuado pelo professor, das poucas experiências vividas, da realidade organizacional ou da impossibilidade de colocar o aluno frente a todas as possibilidades demonstradas nas aulas clínico-práticas e teórico-práticas. É importante ressaltar que o bom andamento e aproveitamento do estágio é resultante de um processo de desenvolvimento gradativo das atividades clínico-práticas e teórico-práticas realizadas ao longo dos 4 anos e 6 meses.

O Estágio Supervisionado enquadra-se como atividade obrigatória para integralização da carga horária do curso de Enfermagem, desenvolvido nos dois últimos semestres letivos. Com base na Resolução CNE/CES N° 03/2001 específico da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação. Sendo assim a carga horária do estágio curricular supervisionado do curso de Enfermagem apresenta carga horária de 810 horas, atendendo a tal Resolução.

Essas 810 horas são distribuídas entre Enfermagem Assistencial I e II – Estágio Supervisionado, no 8º e 9º períodos do curso, respectivamente, devendo se diferenciar em função das atividades previstas. Como estágio estabelece-se uma relação dialética entre teoria e prática, possibilitando ao enfermeiro-aprendiz uma visão crítica de sua área e vivência efetiva e criativa em situações concretas do exercício da profissão. Como tal, reforça-se o vínculo enfermeiro/cliente/cuidado e os aspectos éticos e morais, políticos e culturais em relação ao cuidado humano, em todo o ciclo vital, e em ações curativas, de promoção, prevenção, reabilitação e manutenção da saúde.

Neste sentido, o Estágio supervisionado configura importante espaço de atuação do acadêmico e tem como objetivos propostos:

1. Possibilitar ao acadêmico a organização do trabalho pedagógico a partir dos conhecimentos e interesses da comunidade envolvida;
2. Promover interação Universidade de Gurupi – UnirG e a comunidade, desenvolvendo programas ou projetos que viabilizarão a indissociabilidade entre ensino/pesquisa/extensão;
3. Propiciar aos envolvidos no estágio oportunidades de vivências e experiências com ações pedagógicas concretas onde estarão contextualizando teoria e prática;
4. Socializar e divulgar experiências do Estágio Supervisionado, através de seminários, encontros e publicações em revistas especializadas;
5. Vislumbrar caminhos que favorecem o desenvolvimento da interpretação, reflexão e tomada de novas condutas e não somente reprodução de aulas teórico-práticas;
6. Possibilitar a intervenção técnica, administrativa e pedagógica;
7. Oportunizar ao acadêmico realizar diagnósticos individuais ou coletivos, interpretá-los, implementar ações nas diferentes áreas escolhidas, integrar-se à

equipe de trabalho e desenvolver capacidades gerenciais.

### Atividades de Estágio Supervisionado

O estágio supervisionado do Curso de Enfermagem resulta de um processo construído ao longo das séries anteriores, ou seja, os contatos prévios com a realidade anterior, servirão de base para a possível inserção do aluno no contexto real. Estas atividades são exercidas mediante fundamentação teórico-prática, prévia ou eventualmente, simultaneamente adquiridas, acompanhadas pelo coordenador de estágio, pelo professor-orientador e pelo enfermeiro supervisor nas unidades concedentes.

Deverão, obrigatoriamente, ser acompanhados por professor (enfermeiro) do quadro do curso ou outro enfermeiro (Preceptor, tutor ou regente) selecionado pela coordenação do mesmo, em detrimento das especificações inerentes à profissão e especializações.

As atividades desenvolvidas durante os estágios serão definidas entre o professor e o aluno, sempre observadas as peculiaridades de cada ambiente de trabalho. No estágio curricular, além do que foi exposto, o aluno poderá, a critério do professor, apresentar trabalho (s) e/ou estudo (s) de caso, realizar atividade escrita elaborada pelos professores responsáveis pela disciplina ou mesmo apresentar e discutir abordagens de artigos científicos sobre a especificidade do estágio daquele momento, com ganhos de aprendizagem e senso crítico socializados no grupo de estágio.

Considera-se aprovado o aluno que obtiver nota igual ou superior a 7.0 (sete), no estágio curricular. Caso não consiga essa nota mínima, deverá prestar Prova Final, conforme critérios de avaliação expressos no Regimento Geral e deverá atingir a média final de 6,0 (seis inteiros). Não alcançando a nota mínima, após a Prova Final, o acadêmico será considerado reprovado e deverá matricular-se novamente no estágio em semestre posterior.

A avaliação será realizada mediante o acompanhamento do cumprimento das etapas de trabalho, dos instrumentos de avaliação e das avaliações de P1 e P2.

As atividades de estágio devem proporcionar ao acadêmico as condições para completar e aplicar conhecimentos adquiridos, mediante a possibilidade de

vivências em situações reais de trabalho.

A integração entre a docência e a assistência deve proporcionar uma melhoria do processo ensino-aprendizagem.

Para sistematizar os estágios supervisionados no curso de Enfermagem foi elaborado um Regulamento do Estágio Supervisionado, o qual tem por finalidade delinear as ações do estágio supervisionado de forma igualitária, visando sempre à qualidade na formação profissional dos acadêmicos, aglutinando neste documento informações da função do coordenador de estágio, dos deveres dos professores orientadores, dos deveres e direitos dos estagiários e dos instrumentos utilizados no campo dos estágios.

A frequência ao estágio é obrigatória e deve ser de 100%. Em casos de doenças que impossibilitem tal frequência ou gestação, segue-se o procedimento disposto no Regimento Acadêmico desta Instituição.

O Estágio não poderá seguir o modelo do Tratamento Especial em Regime Domiciliar, como nas disciplinas teóricas.

O processo de avaliação do estágio supervisionado ocorre por meio de instrumento de avaliação, também contido no Regulamento do Estágio Supervisionado.

Vale ressaltar que o estabelecimento e manutenção dos campos de estágio se dão através de convênios firmados, entre Universidade de Gurupi – UnirG com a Secretaria Estadual de Saúde e Secretaria Municipal de Saúde, e quaisquer hospitais de cunho privado, que venham a ser legalmente constituídos e regulamentados para atividade acadêmica, a fim de alcançar os objetivos propostos pelo curso, ou seja, o preparo intelectual, técnico e profissional do indivíduo socializado e interagido com a comunidade em diferentes contextos.

As áreas de estágio por período e locais de atendimento em cada área estão indicadas no quadro a seguir:

Quadro 12 - **Áreas de estágio por período e locais de atendimento de estágio em cada área.**

<b>ESTÁGIO CURRICULAR</b>	
<b>DISCIPLINA</b>	<b>DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES</b>

<p>Estágio Supervisionado em Atenção Básica I; Estágio Supervisionado em Práticas Educativas; Estágio Supervisionado nas Redes de Atenção à Saúde; Estágio Supervisionado em Médico Cirúrgico; Estágio Supervisionado Materno Infantil;</p> <p><b>(8º Período)</b></p>	<p>Estágio Supervisionado por docente/preceptor/tutor do Curso de Enfermagem desenvolvido em estabelecimentos públicos (Unidades Básicas de Saúde, Clínica da Mulher, Unidade de Pronto Atendimento, Policlínica Luiz dos Santos Filho, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, Centro de Controle de Zoonoses, Clínica Escola de Enfermagem UnirG, Clínicas Médica, Cirúrgica, Obstétrica e Pediátrica do Hospital Regional de Gurupi, escolas e creches da rede Municipal e Estadual), regulamentados para a formação do Profissional Enfermeiro.</p>
<p>Estágio Supervisionado em Atenção Básica II; Estágio Supervisionado em Saúde Mental; Estágio Supervisionado em Saúde Urgência e Emergência e UTI; Estágio Supervisionado em Saúde Urgência e Emergência na UPA; Estágio Supervisionado em Gestão em Serviços de Saúde.</p> <p><b>(9º Período)</b></p>	<p>Estágio Supervisionado por docente/preceptor/tutor do Curso de Enfermagem desenvolvido em estabelecimentos públicos (Unidades Básicas de Saúde de Gurupi, Centro de Apoio Psicossocial AD1 e AD3, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais, Pronto Socorro Adulto, Unidade de Terapia Intensiva, Núcleo de Segurança do Paciente, Vigilância Epidemiológica, Núcleo de Educação Permanente e Núcleo Interno de Regulação do Hospital regional de Gurupi, e Núcleo de Hemoterapia de Gurupi), legalmente constituído em atividades regulamentadas para a formação do Profissional Enfermeiro.</p>

Fonte: **Curso de Enfermagem (2025)**.

### 10.3 RELAÇÃO DIALÓGICA ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Como princípio metodológico institucional, busca-se, no processo de ensino e aprendizagem, um diálogo entre a teoria e a prática, focalizando a ação educativa na participação ativa e crítica do aluno, na aquisição de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades e em sua formação de valores e atitudes.

Nesse sentido, o processo de ensino e aprendizagem deve ocorrer de modo a possibilitar a construção/aquisição dos fundamentos para que os alunos desenvolvam as competências necessárias ao exercício profissional e à sua participação na sociedade atual de forma crítica, ética, empreendedora e com responsabilidade.

Em consonância com os princípios metodológicos, a Instituição oferece aos

alunos a possibilidade de adquirir e aplicar conhecimentos quer em salas de aula, quer em outros espaços pedagógicos (laboratórios, hospitais, UBS, escolas, SAMU, CAPS, APAE, Clínica Escola e biblioteca, etc.), situações que contribuem para o estreitamento da relação teoria e prática.

As Atividades Práticas no curso de Enfermagem visam proporcionar ao aluno o estudo das técnicas de enfermagem, dos sinais e sintomas de diversas patologias, relacionando seus respectivos diagnósticos de Enfermagem na investigação clínica, exploração funcional e métodos diagnósticos. Por meio da prática clínica, apresentam-se aos alunos as medidas adequadas para o Processo de Enfermagem e o planejamento do cuidado, centralizando as ações do Enfermeiro na saúde e bem-estar físico, mental e social dos indivíduos.

A realização das atividades práticas ocorre fora do horário de aula, propiciando ao aluno um primeiro contato prático, antes da realização dos estágios curriculares. A carga horária total específica de atividade prática de cada disciplina deve ser cumprida dentro do semestre. As atividades práticas poderão ser realizadas nas dependências da Universidade de Gurupi – UnirG, quando for impossível a realização das mesmas em campo. As atividades práticas totalizam 270 horas distribuídas em algumas disciplinas específicas. Para aprovação de cada disciplina teórico-prática, exige-se média de avaliação igual ou superior a 7,0 (seis), e frequência mínima de 75%.

## **11 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é uma exigência obrigatória do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem (PPC) e faz parte das recomendações das Diretrizes Curriculares para a obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem. O TCC deverá ser elaborado e desenvolvido conforme o regulamento de TCC do curso, que define a construção com temática da área cursada, nos moldes de um artigo científico. O mesmo poderá ser realizado por duas formas:

1ª) O Artigo elaborado e desenvolvido pelo discente no decorrer do curso, com identificação da produção realizada na IES, como autor principal, após finalizado e publicado em periódico indexado, poderá ser apresentado como seu TCC até o oitavo período, a fim de que este seja avaliado conforme o regulamento

do curso, sendo liberado da apresentação e avaliação da banca examinadora, não o isentando de cursar a disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso;

2º) O (A) discente construirá um artigo científico com orientação conforme linhas de pesquisa da IES, e o manuscrito será encaminhado para uma banca examinadora de TCC, e se dará a apresentação em data determinada pela Coordenação de Estágio do Curso, para avaliação e possível divulgação científica.

A conclusão do TCC e aprovação em banca examinadora são pré-requisitos indispensáveis para a conclusão do curso de Enfermagem. Para elaboração deste nos 1º, 3º e 8º períodos da Graduação em Enfermagem da UnirG, ocorrem as disciplinas de Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica e Trabalho de Conclusão de Curso, que orientam o aluno na elaboração do seu TCC conforme o Regulamento de Trabalho de Conclusão de Curso (anexo), com o acompanhamento do Coordenador de Estágio, conforme estabelecido no parágrafo 2 do artigo 107 do Regimento Geral da Instituição. Essas disciplinas possibilitam e sustentam a construção do TCC, perfazendo um total de 90h/aula destinados para a construção científica do acadêmico.

Os Trabalhos de Conclusão de Curso podem ser elaborados individualmente, ou em duplas conforme o Regulamento de TCC do curso de enfermagem, disponível em [www.unirg.edu.br/enfermagem](http://www.unirg.edu.br/enfermagem), na aba Trabalho de Conclusão.

O estímulo para a publicação de trabalho também é oferecido aos acadêmicos ao longo do curso pela Comissão Científica, Ligas e Projetos de Extensão, a qual dá consultoria para os acadêmicos na publicação de artigos e apresentação de trabalhos em eventos científicos, através de seus docentes, como também por meio da amostra científica realizada anualmente durante a Semana de Enfermagem do Curso.

A Universidade de Gurupi – UnirG, possui duas fontes de publicações, a Revista Cereus e Amazônia – *Science & Health*, sendo esta específica para a área da Saúde, favorecem de forma bastante importante a publicação de artigos científicos por professores e acadêmicos do curso, tornando-se possível expandir a Produção Acadêmica do Corpo Docente, porém o Curso de Enfermagem não possui Revista específica para o acadêmico submeter sua produção, cabendo ao orientador junto aos acadêmico selecionar a que melhor se enquadra ao perfil de seu estudo.

## 12 APOIO AO DISCENTE

A Universidade de Gurupi possui políticas de atendimento aos discentes com várias ações que vem sendo desenvolvidas, reestruturadas e ampliadas. A Política de Apoio ao Estudante da UnirG possui como objetivos principais colaborar para a promoção da inclusão social e diminuição das desigualdades sociais e regionais dos diferentes contextos da educação superior brasileira; construir propostas diferenciadas de acesso, permanência e conclusão de estudos aos estudantes a rentes no ensino superior; subsidiar a implementação, execução e avaliação dos programas que objetivam ampliar o acesso e à permanência, diminuindo ou mesmo evitando índices de retenção e evasão acadêmica; oportunizar um ambiente acadêmico saudável, possibilitando uma maior qualidade de vida dos discentes; incentivar a participação dos egressos em atividades de formação continuada, objetivando sua atualização e a qualificação de sua atuação profissional.

### 12.1 NÚCLEO INSTITUCIONAL DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

O ATENDEE é um programa institucional de atendimento educacional especializado, que está em processo de implantação na Universidade de Gurupi. O atendimento educacional especializado requer das instituições de ensino ações que promovam a equidade para garantia da igualdade de oportunidades. Assim, é necessário acolher as especificidades discentes e docentes apresentadas nos processos de ensino e de aprendizagem.

Este programa tem como objetivos: promover a acessibilidade e inclusão ao acadêmico nas perspectivas das necessidades individuais dos processos de ensino e aprendizagem; consolidar as parcerias da Universidade UnirG, junto às redes de educação tais como: escolas estaduais, municipais, particulares e Instituições de Ensino Superior e técnicos profissionalizantes; implementar ações integradas de extensão, associadas ao ensino e à pesquisa, como estratégia de intervenção social, garantindo o acesso e o desenvolvimento social e escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais na educação básica, superior e técnica; oportunizar o conhecimento teórico e prático nas questões pedagógicas, acessibilidades arquitetônicas e formação continuada dos profissionais mediadores

junto à iniciação em projetos de extensão, orientados para a intervenção prática do conhecimento e de avaliação de projetos; acompanhar os processos de ensino e aprendizagem do acadêmico.

## 12.2 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ACADÊMICO – CAT

A Central de Atendimento ao Aluno (CAT) é um órgão de apoio direcionado ao acadêmico e responsável pelo protocolo de requerimentos e processos e expedir informação daqueles já protocolados. Além disso, visando um melhor atendimento ao acadêmico, a Central de Atendimento responde, via e-mail, às mensagens referindo-se a boletos, liberação de acessos à plataforma SEI, lançamento de notas, fechamento de carga horária, realização de matrícula, realização de inclusão e exclusão de disciplinas, solicitação de informações quanto ao andamento de processos protocolados, informações quanto a solicitações que devem ser protocoladas na Central de Atendimento e quanto à documentação pendente. A Central de Atendimento realiza as negociações, conforme critérios e requisitos estabelecidos pelo Conselho Curador, com parcelamento por meio de boleto bancário com a confecção de contrato, com as regras em relação ao fiador, ao valor da entrada e à quantia das parcelas. A Central auxilia também na entrega de objetos encontrados nos Campus.

## 12.3 REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL

A organização estudantil na UnirG está estruturada em representação de turma, Centro Acadêmico e Diretório Central dos Estudantes. Um representante e um vice representante são escolhidos em cada turma, mediante votação direta, cujo objetivo é viabilizar a comunicação entre as turmas, os professores e instâncias da gestão acadêmica.

A representação do Centro Acadêmico é escolhida mediante processo eleitoral e representa cada curso. O Diretório Central dos Estudantes (DCE) também é escolhido mediante processo eleitoral e representa toda a classe estudantil da instituição. O corpo discente tem participação nos conselhos deliberativos e consultivos.

No Conselho Acadêmico Superior: 03 (três) representantes, eleitos por seus

pares; Conselho de Curso: o presidente do Centro Acadêmico do curso, quando o curso possuir, e 04 (quatro) representantes indicados por sua entidade estudantil; 01 (um) representante do Diretório Central dos Estudantes da UnirG.

A Representação do Curso de Enfermagem da UnirG é feita pelo CAENF (Centro Acadêmico de Enfermagem), composto por 10 integrantes, nos respectivos cargos: Presidente; Vice Presidente; Secretário; Tesoureiro; Coordenador de Assistência Acadêmica; Coordenador de Assuntos Educacionais; Coordenadora de Marketing e Eventos; Coordenadora de Marketing e Eventos; Coordenadora de Cultura e Vivência e Coordenador de Cultura e Vivência.

## 12.4 MONITORIAS

A monitoria voluntária é uma atividade que tem por objetivo prestar suporte ao corpo discente, visando à melhoria do rendimento acadêmico e criar condições de aprofundamento teórico e desenvolvimento de habilidades relacionadas à atividade docente. A monitoria deverá ser realizada, voluntariamente, por discentes que já cursaram pelo menos um período letivo da disciplina em que estes se candidatarem.

O curso utiliza do Regulamento do Programa Institucional de Monitoria da Universidade de Gurupi UnirG e a seleção de monitores é realizada por meio de edital, conforme Resolução CONSUP nº 16/2017. Os docentes, que possuem interesse em ter monitores em suas disciplinas, devem solicitar à Coordenação a vaga para monitoria, a qual publica o edital, informando as vagas, os critérios de seleção, a forma de seleção (prova escrita, prova prática, quando for o caso, e entrevista), conteúdos cobrados na seleção e bibliografia a ser consultada pelos candidatos. O monitor voluntário não receberá qualquer incentivo financeiro pelo exercício da monitoria, porém receberá uma certificação da Universidade de Gurupi pelas suas horas cumpridas durante a monitoria.

Os editais para monitoria das disciplinas do Curso de Enfermagem são publicados no site do Curso, disponível em [www.unirg.edu.br/enfermagem](http://www.unirg.edu.br/enfermagem) em Editais na aba Monitoria. Ao final de cada semestre, com cargas horárias semestrais que variam entre trinta e sessenta horas, o acadêmico monitor é certificado para o aproveitamento em horas complementares curriculares.

## 12.5 LIGAS ACADÊMICAS

O incentivo por parte da coordenação e todo corpo docente é dado para que os acadêmicos do curso criem Ligas acadêmicas para estudos independentes. Na Universidade de Gurupi as Ligas Acadêmicas têm sua existência condicionada ao CONSUL – Conselho Superior das Ligas – que foi fundado em março de 2009, como entidade civil, beneficente e sem fins lucrativos, de assistência social e orientação, de pessoa jurídica de direito privado, com objetivo de união, representação, orientação e fiscalização das Ligas Acadêmicas desta IES, com orientação da Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-Graduação – PROPESQ.

Atualmente, o Curso de Enfermagem possui 2 Ligas acadêmicas atuando:



**LIGA ACADÊMICA EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA EM ENFERMAGEM**



**LIGA ACADÊMICA DE SAÚDE DA FAMÍLIA**

## 12.6 PROGRAMA DE NIVELAMENTO

O Programa de Nivelamento é mantido pela Pró Reitoria de Graduação da Universidade de Gurupi – UnirG, ofertado gratuitamente por meio de programas de

estudo em EAD, aos acadêmicos de todos os cursos dessa Instituição de Ensino Superior.

É definido como um procedimento de estudo e uma atividade pedagógica de fundamental importância para sua formação, como aluno universitário. O propósito principal é oportunizar aos participantes, a partir de aulas teóricas e atividades práticas, uma revisão de conteúdos básicos, de conhecimentos esquecidos ou não aprendidos, mas que são fundamentais para que o aluno supere suas falhas de formação, já no início da vida acadêmica, acolhendo-o da melhor forma possível e que possa iniciar e concluir a vida acadêmica com segurança e menos dificuldade.

Iniciado em 2022-2, ofertaram, inicialmente, 03 disciplinas: Língua Portuguesa; Noções Básicas de Informática e Matemática, tendo adesão de 14 acadêmicos do curso, distribuídos em 10 em Língua Portuguesa, 08 em Noções Básicas de Informática e 11 em Matemática.

E a partir de 2023-1, ofertaram 04 disciplinas: Anatomia Humana Básica; Língua Portuguesa; Noções Básicas de Informática e Matemática, tendo adesão de 07 alunos do curso.

Em 2023-2 houve a oferta do Nivelamento em Interpretação de texto, vindo de encontro as necessidades dos alunos que fariam a Avaliação do ENADE. Neste semestre, 28 alunos de Enfermagem participaram dos cursos de nivelamento ofertados no semestre.

### **13 CRITÉRIO DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES**

Os acadêmicos do Curso podem solicitar o aproveitamento de conhecimento e experiências anteriores, conforme os critérios do Regimento Geral Acadêmico, Seção VI (p.50) que trata das Transferências e do Aproveitamento de Estudos:

Art 113. Será concedida matrícula ao acadêmico transferido de curso superior de instituição congênera, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de estudos do mesmo curso ou curso afim, respeitada a legislação em vigor e obedecidas as seguintes exigências:

[...] existência de vaga no curso e turno pretendidos, excetuando-se os casos dos candidatos amparados pela legislação pertinente às transferências *Ex-Officio*;

I- comprovação de autorização relativo ao curso de origem do candidato;

II- cumprimento dos prazos fixados no Calendário da IES e normas específicas.

Art. 114. O aluno transferido e o portador de diploma estarão sujeitos às adaptações curriculares que se fizerem necessárias.

Art. 115. Em qualquer época a requerimento do interessado, da Universidade de Gurupi - UnirG concederá transferência ao acadêmico matriculado, obedecidas as normas vigentes nacionais e cumprimento das obrigações do acadêmico com a Instituição.

É facultado ao aluno, o aproveitamento de competências profissionais anteriormente desenvolvidas, para fins de prosseguimento de estudos em cursos superiores de tecnologia, e as competências profissionais adquiridas em cursos regulares serão reconhecidas mediante análise detalhada dos programas desenvolvidos, à luz do perfil profissional de conclusão do Curso, e ainda, as competências profissionais adquiridas no trabalho serão reconhecidas através da avaliação individual do aluno, que será realizada pelo Conselho de Curso.

O candidato que solicitar vaga por transferência terá prioridade sobre o já portador de diploma de graduação superior.

Após ingressar na UnirG, os critérios para aproveitamento de conhecimentos e experiências anteriores pelos acadêmicos são flexíveis. O professor utiliza de sua experiência docente para verificar o conhecimento que o acadêmico traz em sua trajetória estudantil. A partir de então, reestrutura sua proposta de trabalho em relação à realidade do aluno e a proposta da disciplina, conforme análise desta avaliação diagnóstica.

## **14 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

O sistema de avaliação do processo ensino seguirá as normas do Regimento Geral Acadêmico (p. 47-50) e calendário anual acadêmico, diferindo um pouco quando no sistema modular.

O desempenho escolar incide sobre a frequência e o aproveitamento. É avaliado pelo acompanhamento contínuo do acadêmico, mediante os resultados por ele obtidos, competindo ao docente responsável pela disciplina atribuir a nota do desempenho escolar. A nota final de aproveitamento de cada Módulo é elaborada, conforme definido no plano de ensino pelo conjunto de avaliações pontuais de cada

conteúdo.

Para aprovação em uma disciplina, é necessária frequência mínima às aulas de 75% e média final igual ou superior a 7,0 (sete inteiros). Não obtendo média de 7,0 pontos, o acadêmico que obtiver média entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,9 (seis inteiros e nove décimos) terá direito à Prova Final, devendo alcançar média final, no mínimo, igual a 6,0 (seis inteiros), calculada entre a média e a nota da Prova Final.

Ao aluno que deixar de comparecer a uma das avaliações será concedida oportunidade de submeter-se a uma única avaliação substitutiva intervalar (2ª chamada) que será aplicada antes da prova final, mediante requerimento apresentado ao docente, no prazo de 48 (quarenta e oito) horas que antecederem a data designada para a referida avaliação substitutiva, conforme Calendário Acadêmico.

As verificações da aprendizagem, representadas pela primeira nota (N1) e segunda nota (N2), são previstas no Calendário Acadêmico, sendo que as representações de (N1) e de (N2) deverão ser constituídas pelo resultado dos instrumentos que o docente da disciplina irá usar para compor cada uma das referidas avaliações. A cada verificação de aproveitamento (N1 e N2) será atribuída uma nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento.

O professor, no curso de Enfermagem, adotará o critério de avaliação com instrumentos definidos no plano de disciplina; aos instrumentos poderá ser atribuído peso, desde que registre a nota final ou intervalar, conforme o Regimento Geral: nota, expressa em grau numérico de 0 (zero) a 10 (dez), graduada de décimo em décimo, sem arredondamento. A verificação de aproveitamento desses instrumentos se dará pela somatória dos mesmos, compondo a N1 ou N2.

A proposta deste Currículo é trazer a prática e o desenvolvimento da identidade profissional para o centro das atividades de aprendizado, preocupando-se com a adequação de processos que conduzam aos resultados previamente estabelecidos, prevendo a integração e alinhamento de metodologias de ensino-aprendizagem, práticas educacionais, contextos de aprendizagem e métodos de avaliação, em uma nova perspectiva de orientação acadêmica e de formação profissional que extrapolem a concepção engessada de currículo e venha atender a acessibilidade metodológica dos diferentes perfis atendidos. As estratégias

metodológicas adotadas pelo curso pautam-se numa abordagem interdisciplinar e sistêmica, estabelecendo os caminhos que indicam as propostas e alternativas adequadas para a concretização da formação pretendida, visto que o êxito das mesmas busca a construção progressiva das competências profissionais a partir da interdependência existente entre o que se aprende e como se aprende.

Compreendida como um conjunto de processos utilizados para alcançar um determinado fim, as opções metodológicas, no curso de Enfermagem, se respaldam em concepções e princípios pedagógicos com vistas à aprendizagem significativa do acadêmico.

Os docentes promoverão atividades que propiciem a construção de novos conhecimentos, por meio de práticas pedagógicas inovadoras, essas atividades são realizadas através de aulas práticas, seminários, simulações, estudos de casos e extensão além de aplicação de metodologias ativas e do desenvolvimento de atividades práticas supervisionadas.

Destaca-se a preocupação com a acessibilidade metodológica por meio da utilização de práticas diferenciadas, comunicação interpessoal e virtual, bem como instrumentos, métodos e técnicas de ensino e aprendizagem e de avaliação diversificados que atendam aos diferentes estilos e ritmos de aprendizagem.

Em relação às avaliações dos estudantes, baseiam-se em competências, tendo como referência as DCNs para o Curso de Graduação em Enfermagem. A avaliação engloba as dimensões somativa e formativa, de modo a permitir o diagnóstico do desenvolvimento do estudante nos diferentes momentos do processo andragógico, no que diz respeito a conhecimentos adquiridos, habilidades e atitudes. Isto possibilita ao estudante refazer trajetórias e recuperar conteúdos não dominados no percurso.

A aprovação do discente nos componentes curriculares dependerá do resultado das avaliações efetuadas ao longo do semestre, na forma prevista no plano de ensino, sendo o resultado global expresso em nota. Assim, o discente que alcançar a nota final mínima de 6,0 (seis) nas atividades de ensino, conforme o Regimento Geral Acadêmico, além de frequência mínima de 75% da carga horária do componente curricular será considerado aprovado. Considera-se que essa avaliação é processual, na medida em que permite uma visão do processo de construção do discente em diferentes momentos do processo ensino-aprendizagem.

*Feedback*: constitui uma valiosa ferramenta para o processo ensino-aprendizagem e consiste em relatar o desempenho dos discentes em suas atividades, com base na avaliação do próprio docente e dos pares, reforçando comportamentos positivos, apontando dificuldades e potencialidades vislumbradas no processo. O *feedback* incentiva a reflexão crítica e o aprendizado autoconduzido, auxiliando o estudante a melhorar seu desempenho. Para atender este propósito, o *feedback* deve ser:

- **Assertivo e específico**: a comunicação deve ser objetiva, clara e direta. Deve-se abordar determinado comportamento e seu impacto positivo ou negativo e sugestões de comportamentos alternativos;
- **Descritivo**: indica-se com clareza os desempenhos adequados e aqueles que o estudante pode melhorar;
- **Respeitoso**: o respeito mútuo às opiniões e ao consenso compartilhado sobre comportamentos que devem ser modificados torna o *feedback* efetivo;
- **Oportuno**: o *feedback* tem melhor resultado quando é feito logo após a situação ou comportamento que o motivou, e em ambiente reservado;
- **Específico**: é fundamental que o docente indique claramente os comportamentos nos quais o estudante está tendo bom desempenho e aqueles nos quais ele pode melhorar. Exemplos e revisão dos fatos ocorridos contribuem para que o estudante reflita honestamente sobre seu desempenho.

Dentre os métodos mais utilizados, citamos também:

*Portifólio*: O portfólio tem sido progressivamente introduzido como um novo instrumento para avaliação no ensino, bem como na reavaliação profissional. Sua adoção como método de avaliação é condizente com os princípios de aprendizado dos adultos (reflexão em ação, andragogia ou aprendizado autodirigido, baseado em experiência). É um conjunto detalhado e organizado de trabalhos produzidos pelo acadêmico ao longo do semestre letivo. Agrupa as atividades consideradas mais relevantes para o acadêmico, que demonstrem a trajetória da aprendizagem. Possibilita uma maior interação acadêmico/professor, possibilitando que sugestões, dúvidas, aprofundamentos de assuntos, façam parte do processo ensino/aprendizagem. Sua estrutura segue uma introdução (apresentação do conteúdo), uma breve descrição de cada trabalho, as datas em que eles foram feitos, uma seção de revisão com reflexões do estudante à luz da literatura científica,

autoavaliação e uma parte reservada aos comentários.

**Avaliações:** As avaliações somativas ocorrerão ao longo ou ao final de cada semestre letivo, conforme o plano de disciplina de cada módulo e terão por finalidade verificar o grau de domínio dos objetivos, atitudes, competências e habilidades atingidas e desenvolvidas pelos estudantes.

A avaliação, do ponto de vista pedagógico, só faz sentido quando se insere num projeto educativo e fornece informações que possibilitem orientar a ação dos atores envolvidos, promove a autoria no processo de construção do conhecimento, reconhece e ressignifica os processos, identifica avanços e indica novos rumos para a ação pedagógica.

Neste sentido, a avaliação pedagógica proposta na UnirG institui a necessidade de se realizar práticas avaliativas condizentes com o perfil do egresso desejado, o que reflete a importância de enfrentar o desafio. Assim, para romper com o processo de seleção excludente e controlador, o desafio estará em identificar os critérios a serem adotados, seus fins e a relação desses com o perfil do egresso. Portanto, a avaliação será também um processo que repensará as aproximações e os distanciamentos na concretização do perfil do egresso.

Outro desafio da UnirG será ampliar a reflexão dos processos de avaliação, tendo como ponto fundamental a construção de processos participativos que permitam o desenvolvimento da autonomia, do clima de presença engajada e do envolvimento conjunto, dialogando com as identidades culturais do contexto do discente para a tecitura de um novo fazer pedagógico.

É importante ressaltar que as normas da avaliação do desempenho discente estão estabelecidas no regimento da UnirG, as quais devem ser seguidas pelo curso ofertado. Os dispositivos regimentais sobre a avaliação da aprendizagem estão a seguir, transcritos:

O professor utiliza a avaliação durante todo o processo de ensino-aprendizagem, observando como o aluno está apreendendo o conhecimento, que dificuldades enfrenta, que reformulações em seu método de ensino devem ser feitas. Ou seja, a avaliação é um instrumento de regulação da aprendizagem, baseado nas metodologias ativas adotadas, com os seguintes aspectos:

- Contínua e contextual – No sentido de ser permanente no processo ensino-aprendizagem, acompanhando o desenvolvimento do aluno através dos

avanços, dificuldades e possibilidades detectadas, levando em consideração sua experiência de vida pessoal;

- Investigativa e diagnóstica – Com a finalidade de levantar e mapear dados para a compreensão do processo de aprendizagem do aluno e oferecer subsídios para os profissionais da universidade sobre a prática pedagógica que realizam;

- Sistemática e objetiva - Como orientadora do processo educacional, com critérios definidos e explicitados, de acordo com os objetivos do Projeto Pedagógico do Curso.

Desenvolver um processo avaliativo na perspectiva aqui postulada – avaliação integradora – é necessário levar em conta alguns pressupostos, considerando o nível de ensino, as características dos alunos, da disciplina, do Curso e as especificidades da formação profissional:

- Discussão com os alunos do plano da disciplina, dos elementos que o compõem e especialmente do sistema de avaliação, criando a possibilidade de ele ser assumido por todos os envolvidos no processo e não apenas definido unilateralmente pelo professor;

- Utilização do diálogo (professor/alunos, alunos-professor, alunos-alunos) como um processo de debate coerente, fundamentado, sistemático, não só como meio para adquirir ou construir conhecimentos, como também como possibilidade de transformação das relações que se estabelecem numa sala de aula universitária, onde uma relação de poder dá lugar a uma relação de respeito mútuo e compartilhamento. Nessa relação, longe de perder a sua autonomia e descaracterizar o seu papel, o professor o reafirma, através de uma postura compromissada e competente diante da formação de seus alunos e do trabalho com os conteúdos previstos;

- Relação dos conhecimentos com os aspectos contextuais externos (sociais, culturais, políticos, econômicos) e internos, estabelecendo conexões entre os elementos e temas trabalhados, evitando a fragmentação do conhecimento e possibilitando a articulação com as peculiaridades do perfil do profissional que se quer formar;

- Utilização de uma gama variada de instrumentos e procedimentos para avaliar a aprendizagem dos alunos, compatíveis com as características e os processos de aprendizagem do acadêmico.

Pelo exposto, fica claro então que mudanças significativas em relação à avaliação da aprendizagem do aluno da *IES* dificilmente acontecerão por meio de ações individuais isoladas, desvinculadas de um projeto pedagógico curricular compartilhado e participativo, que favoreça a reflexão conjunta e que não desconsidere o papel que o contexto social exerce sobre a função que a universidade tem na formação profissional e os riscos de, por meio da avaliação, legitimar processos de exclusão e discriminação na sala de aula universitária. Dessa forma, possibilitar, por meio de reflexões conjuntas, a análise do que é aparente e do que está subjacente às práticas avaliativas no ensino da UnirG é um caminho promissor para descortinar a sua complexidade e as possibilidades que ela coloca, quando integrada aos objetivos de ensino e da formação profissional, para atuar a serviço da aprendizagem do acadêmico.

## **15 GESTÃO DO CURSO E AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA**

A avaliação do Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem ocorre por meio de reuniões do Conselho de Curso com a participação de representantes dos docentes e discentes, para que possam contribuir com propostas a serem aprovadas as alterações sempre que haja a necessidade.

A avaliação institucional é realizada pelos pares e avaliação externa. A avaliação externa é realizada pelo Conselho Estadual de Educação (CEE/TO) nos momentos de abertura de novos cursos de graduação, reconhecimento de curso de graduação, renovação de reconhecimento e credenciamento da Universidade de Gurupi – UnirG, ou em situações que necessitem acompanhamento desse Conselho.

Outra forma de avaliação externa à qual a *IES* é submetida diz respeito às avaliações em larga escala como o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e exames profissionais que em certa medida avaliam a eficiência institucional.

As avaliações institucionais realizadas pelas comissões indicadas pelo

Conselho Estadual de Educação do Tocantins (CEE/TO) utilizam instrumentos que são pautadas nas dimensões e indicadores do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições; dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão, e mais: a responsabilidade social, o desempenho dos alunos, a gestão da instituição, o corpo docente, as instalações e vários outros aspectos.

A autoavaliação é realizada por meio da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da *IES*. A comissão é composta por representantes dos diferentes segmentos que compõem a *IES*: professores, acadêmicos, funcionários e sociedade. A autoavaliação é precedida por uma etapa de sensibilização, por meio de palestras e material visual exposto em locais estratégicos dos campi (ex.: banners). Essa avaliação é estruturada em cinco elementos: análise situacional, identificação de problemas e conquistas, identificação de soluções, plano de ação, acompanhamento das ações e divulgação dos resultados, distribuídos em três etapas: preparação, desenvolvimento e consolidação. Os resultados dessa autoavaliação apontam diversas metas para o novo PDI da *IES*. A CPA desenvolve anualmente uma autoavaliação, de maneira a consolidar a cultura de avaliação na *IES*.

O Curso de Enfermagem estará integrado ao processo de avaliação institucional da UnirG. Cabe à Comissão Própria de Avaliação (CPA) organizar e implementar o processo de avaliação institucional. A Comissão Própria de Avaliação (CPA) da UnirG está organizada para cumprimento do que determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004 e possui regulamento específico para orientar, sistematizar, operacionalizar, realizar diagnósticos, apresentar resultados e atuar de forma propositiva junto aos cursos no que se refere às ações necessárias para a melhoria destes.

Para organizar, implementar, desenvolver e acompanhar o processo de autoavaliação, a CPA da UnirG conta com a Coordenação de Avaliação Institucional, vinculada à Reitoria, com a finalidade de coordenar todos os trabalhos envolvidos neste processo.

O processo de auto avaliação conta com a participação de toda a comunidade acadêmica. São aplicados diversos instrumentos, particularmente os destinados à

avaliação do desempenho individual (questionários abertos, fechados e entrevistas), com a participação dos professores, dos alunos, do pessoal técnico-administrativo e da sociedade civil organizada. A avaliação do desempenho individual não pode ser divulgada, exceto para os próprios interessados e, reservadamente, para os dirigentes institucionais.

A CPA encaminhará à gestão da UnirG e às coordenações de cursos os resultados das avaliações periódicas, nelas incluindo as avaliações das condições de ensino, realizadas pelo MEC, bem como os resultados do ENADE, para posterior indicação de ações corretivas de pontos fracos e de fortalecimento dos aspectos positivos do ensino, da pesquisa, da extensão, dos recursos humanos e das instalações, por parte dos órgãos/núcleos da instituição. A CPA também emitirá relatório anual para a Reitoria, sobre o monitoramento do Plano de Desenvolvimento Institucional.

No exercício de suas atividades, a CPA manterá articulação permanente com todos os setores acadêmico-administrativos da UnirG, interagindo, permanentemente, com todos os atores do processo institucional e de aprendizagem.

Após uma análise minuciosa dos resultados da CPA e do ENADE, identificação dos pontos positivos e negativos, conteúdos abordados e metodologia de avaliação, foram propostas e implementadas no curso ações para a melhoria da metodologia de ensino, renovando práticas de sala de aula e de acompanhamento discente e validadas ações para a capacitação dos professores.

Enfatiza-se que a UnirG criou uma Comissão de Avaliação (CAIEE) com representantes de todos os cursos para a análise dos dados e propostas de implantação de um Plano de Ação Institucional: Avaliações Externas e Internas.

## 15.1 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC'S) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

Tanto no âmbito educativo como no organizacional, as TIC's estão assumindo um papel cada vez mais dominante e imprescindível, sendo expressa uma evolução permanente nos paradigmas relacionados com a sua utilização.

Ao analisar os diversos componentes das IES, se houver um conhecimento integrador das realidades e necessidades e a esta visão aplicarmos os recursos

tecnológicos adequados, poderemos avançar de forma qualitativa na produtividade e eficiência do uso educativo das TIC's, o que levará a refletir nos resultados educativos da instituição cujo beneficiário principal é o discente. Mudar é preciso, sendo imprescindível estarmos preparados para lidar com a velocidade em que ocorrem as transformações na sociedade.

O uso dessas tecnologias nos permite promover o desenvolvimento curricular, a integração inter e transdisciplinar, a elaboração de objetos de estudo e a sua aplicação no processo de ensino e aprendizagem, de forma a fomentar o desenvolvimento da qualidade do ensino e da aprendizagem.

É promovida a reflexão sobre metodologias de aplicação das TIC's no processo de ensino e aprendizagem, incentivando a produção e o uso, pelos docentes, de materiais de apoio ao ensino e sua disponibilização on-line, prolongando os momentos de aprendizagem no tempo e no espaço.

As ferramentas de comunicação e interação não presenciais proporcionados pelas TIC's podem ser potencializadas na promoção de boas práticas nos vários contextos e modelos de aprendizagem de que são exemplo, o trabalho colaborativo e as comunidades virtuais de aprendizagem.

A implementação de novos modelos curriculares com maior ênfase em competências transversais e na realização de tarefas de uma forma autônoma por parte do discente e ainda a inclusão de novas áreas curriculares não disciplinares, justifica a formação de docentes de forma a dar resposta a estes paradigmas incluindo as TIC's como ferramentas geradoras de novas situações de aprendizagem e metodologias de trabalho. Esta ação já é desenvolvida com os docentes da UnirG, com a finalidade de dar resposta às necessidades de formação de habilidades e competências aos docentes quanto ao uso das TIC's nas suas atividades de ensino e aprendizagem. O que se espera é produzir mudanças de práticas, procedimentos pedagógicos, assim como o uso de objetos de aprendizagem já disponíveis na internet visando a:

- Aplicar metodologias ativas e participativas, como recurso às TIC's, no processo de ensino e aprendizagem;
- Incentivar uma prática avaliativa geradora de melhoria da qualidade dos processos educativos;

- Utilizar de forma crítica das TIC's como ferramentas transversais ao currículo;
- Compartilhar de experiências e saberes no meio da comunidade educativa;
- Prolongamento dos momentos de aprendizagem no tempo e no espaço, fomentando a disponibilização on-line no SEI;
- Desenvolvimento de atividades que potencializem a utilização das TIC's em contextos interdisciplinares e transdisciplinares.

Assim, através da incorporação das TIC's no PPC do curso, o aluno é estimulado a vivenciar um processo cultural no qual a sua relação com o conhecimento e com o mundo passa pela incorporação de tecnologias da informação, desencadeando novas formas de aprender com despertar da curiosidade e aumento da criatividade. É uma ferramenta importante como auxílio no aprendizado e aumenta a produtividade em relação ao tempo necessário ao estudo propriamente dito, além de estimular a necessidade de treinamento contínuo, para o acompanhamento tecnológico.

Nesta perspectiva, o acadêmico é visto, no Curso de Enfermagem, como pesquisador e produtor de conhecimentos utilizando as TIC's para estudos, através do acesso a periódicos, livros, artigos científicos, conteúdos e recursos educativos, nas resoluções dos problemas. Além de, também, dividir com outros profissionais suas produções (trabalhos, artigos, atividades educativas, vídeos, entre outros), experiências e conhecimentos.

O Sistema SEI dispõe de um conjunto de ícones que podem ser utilizados pelos professores e alunos, de acordo com os objetivos da disciplina e do curso, sendo eles:

- Disponibilização de material acadêmico: por meio desta ferramenta são disponibilizados materiais diversos, tais como: apostilas, artigos e textos em geral. Vídeos também podem até o limite de 15MB. Aprimorar a metodologia de ensino utilizando fórum, chat, videoconferência, leituras de textos, pesquisas, estudos de casos, problematizações. Apresentar a forma de avaliação por meio de estudo caso, estudo clínico, pesquisas bibliográficas, resenhas críticas, questões abertas e fechadas e apresentando os critérios de avaliação (qualitativo e quantitativo) e valor

da nota e pensando na avaliação de forma processual e contínua;

- Atividade discursiva: por meio dela pode-se lançar atividades que podem ser respondidas na própria plataforma ou mesmo feitas em um editor de texto à parte. É corrigida e retorna ao aluno no próprio SEI;
- Fórum: constituído por uma ferramenta assíncrona para comunicação, podem ser estruturados de diversas maneiras. Os fóruns permitem comunicação entre professores e alunos a qualquer momento, de qualquer lugar. Não é necessário que os interlocutores estejam simultaneamente conectados ao ambiente;
- Exercício: proporciona a criação de tarefas e avaliação dos alunos, podendo estipular datas para a disponibilização e entrega das tarefas. O processo de avaliação acontece normalmente, sendo as notas referentes à tarefa realizada publicada, posteriormente;
- Enquete: esse módulo pode ser utilizado para a obtenção de opinião dos participantes, podendo ser também útil na realização de pesquisas. O professor pode definir as questões que estarão disponíveis na pesquisa;
- Avaliação: é um instrumento de composição de questões e de configuração de questionários. As questões são arquivadas por categoria em uma base de dados, podendo ser reutilizadas em outros questionários ou outros cursos. O professor pode definir o tipo de resposta de cada questão e o período de disponibilidade do questionário.

Todas as salas de aulas possuem equipamentos de projeção visual fixos. Também estão disponíveis no CAP os equipamentos móveis (data show, microfone e caixa de som amplificada) para os professores que necessitam para execução das aulas.

## 16 CORPO DOCENTE

O corpo docente é o principal sustentáculo de qualquer programa educacional e, apoiado nessa afirmação, também não é diferente com os docentes da UnirG. Os professores que atuarão no curso de Enfermagem da UnirG são suficientes em número e reúnem competências associadas a todos os componentes da estrutura curricular. Sua dedicação é/será adequada à proposta do curso para garantir um

bom nível de interação entre discentes e docentes.

Os professores possuem qualificações adequadas às atividades que desenvolveram e foram, levando-se em consideração as características regionais em que está inserido o curso, bem como a concepção pedagógica proposta.

A competência global dos docentes poderá ser inferida de fatores como qualificação acadêmica, experiência profissional e de magistério superior, habilidade para a comunicação, entusiasmo para o desenvolvimento de estratégias educacionais mais efetivas, participação em sociedades educacionais e técnico-científicas, exercício efetivo de atividades educacionais, em áreas compatíveis com as do ensino nos programas do curso.

## 16.1 ATUAÇÃO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE (NDE)

O NDE deste curso é constituído pelos seguintes membros:

I. Coordenador do Curso;

II. Professores que ministram aulas no Curso de Enfermagem (um será o presidente);

O NDE do curso de Enfermagem possuirá atribuições acadêmicas de acompanhamento e atuação na concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico. Além destas, destacam-se também:

- Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- Analisar, anualmente, o PPC e propor alterações para possíveis adequações às Diretrizes Curriculares Nacionais, as exigências do mercado de trabalho e aos avanços no campo de ensino, da iniciação científica, da extensão e das práticas contemporâneas e sua articulação com as políticas didático-pedagógicas e o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI);
- Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- Analisar e avaliar os planos de ensino à luz do PPC, recomendando à Coordenadoria do Curso possíveis alterações;

- Propor melhorias na qualidade do ensino ofertado.

O Coordenador do Curso terá o papel de proporcionar adequada articulação do NDE com o Colegiado do Curso, com o objetivo de aprimorar o processo de oferta do curso e o cumprimento das normas legais aplicáveis. Cabe ainda a esta Coordenação oferecer apoio técnico-administrativo ao NDE para o seu pleno funcionamento.

Os membros serão incentivados e estimulados pela UnirG, por meio de ações de capacitação didático-pedagógica a permanecerem no NDE para manter a qualidade do curso e o bom relacionamento entre o corpo social e os dirigentes da instituição. A alteração e permanência dos membros do NDE será verificada anualmente, no início de cada semestre letivo, com base no corpo docente alocado ao curso.

A relação dos membros do NDE e suas respectivas titulações e regimes de trabalho:

**Quadro 13 – Membros do NDE.**

<b>Composição</b>	<b>Função</b>	<b>Titulação</b>	<b>Regime de trabalho</b>
Paulo Ricardo Teixeira Marques	Presidente	Mestre	Integral
Erivan Elias Silva de Almeida	Membro	Doutor	Integral
Marllos Peres	Membro	Doutor	Integral
Naiana Mota Burges	Membro	Mestra	Integral
Nicolly Aguiar	Membro	Mestre	Integral
Regiane Cristina Neto Okochi	Membro	Doutora	Integral

Com base no quadro acima, a titulação dos membros que compõem o NDE do curso de Enfermagem, 100% de docentes possuem titulação em pós-graduação *stricto sensu* (Mestre). Quanto ao regime de trabalho, 100% estão vinculados sob o regime tempo integral.

As comprovações dos títulos e regimes de trabalho dos membros do NDE estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

## 16.2 COORDENADOR DE CURSO

### 16.2.1 Formação e Titulação Acadêmica do Coordenador

A Coordenação do Curso de Enfermagem está a cargo do professor Paulo Ricardo Teixeira Marques, enquadrado sob o regime de tempo integral, e possui a seguinte formação e titulação acadêmica: Graduação: Enfermagem pelo Centro Universitário UnirG, *Stricto Sensu*: Mestrado Profissional em Gestão de Políticas Públicas (UFT–TO), *Lato Sensu*: Gestão em Saúde Pública, Coletiva e da Família, pela FACIMAB-PA.

### 16.2.2 Experiência Profissional e de Gestão Acadêmica do Coordenador

Quanto à experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, o atual coordenador apresenta o seguinte perfil:

**Universidade de Gurupi – UnirG:** Curso de Enfermagem;

**Função:** Magistério Superior/Professor: 12 anos;

**Função:** Gestão Acadêmica/Coordenador de Estágio: Iniciou a função de Coordenador de Estágio do Curso de Enfermagem na UnirG em 2024; Coordenador de Curso: Iniciou a função de coordenação do Curso de Enfermagem na UnirG em 13 de dezembro de 2024.

**Função:** Profissional: Enfermeiro há 15 anos, atuando nas áreas de Saúde Pública. As comprovações dos tempos de experiência acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* ([www.cnpq.br](http://www.cnpq.br)) estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

### 16.2.3 Regime de Trabalho do Coordenador do Curso

O coordenador é enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 60 horas semanais, assim distribuídas: 20 horas destinadas para a docência nos cursos de Enfermagem, Fisioterapia e Farmácia. 40 horas para gestão e condução do curso, reuniões de planejamento, atividades didáticas e administrativas.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

#### **16.2.4 Atuação do Coordenador**

O coordenador do Curso de Enfermagem acompanha a qualidade de seu curso por meio de um contato direto com corpo discente e docente, disponibilizando uma escuta sensível e atuante. Além disso, são feitas pesquisas junto aos alunos e aos professores para acompanhamento do desempenho acadêmico e profissional, ponderando constantemente o conhecimento dos conteúdos específicos das disciplinas, a capacidade didático-pedagógica, a postura ética e investigativa.

O coordenador do Curso de Enfermagem, de acordo com os termos estabelecidos pelo Regimento da UnirG, participará ativamente no Colegiado de Curso e no Núcleo Docente Estruturante, bem como representará o curso nas reuniões do Conselho Superior. Será o profissional responsável pela normalidade acadêmica e administrativa de funcionamento do curso, bem como pelo bom relacionamento entre alunos e docentes, tendo como competências estabelecidas no Regimento Interno da instituição.

#### **16.2.5 Coordenador de Estágio**

##### **Formação e Titulação Acadêmica do Coordenador de Estágio**

A coordenação de Estágio do Curso de Enfermagem está a cargo do professor Erivan Elias Silva de Almeida, enquadrado sob o regime de tempo integral, que possui a seguinte formação e titulação acadêmica: Bacharelado em Enfermagem – Universidade do Estado do Pará – UEPA; *Stricto Sensu*: Mestrado em Ensino, pela UNIVATES – RS; *Stricto Sensu*: Doutorado em Ensino, pela UNIVATES – RS; *Lato Sensu*: Especialista em Atenção Básica à Saúde – Universidade do Estado do Pará – UEPA, Belém-PA; Especialista em Educação,

Desenvolvimento e Políticas Educativas, Centro de formação, Estudos e Pesquisas – Fórum, Teresina – PI; Especialista em Enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva – Pontifícia Universidade Católica de Goiás – PUC, Goiânia–GO; Especialista em Tecnologias Educacionais para Prática Docente no Ensino da Saúde na Escola – Fundação Oswaldo Cruz (ENSP/Fiocruz), Rio de Janeiro–RJ; Especialista em Enfermagem em Geriatria e Gerontologia – Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI), Venda Nova do Imigrante – ES.

### **16.2.6 Experiência Profissional e de Gestão Acadêmica do Coordenador de Estágio**

Quanto à experiência profissional, de magistério superior e de gestão acadêmica, o atual coordenador apresenta o seguinte perfil:

**Universidade de Gurupi – UnirG:** Curso de Enfermagem;

**Função:** Magistério Superior/Professor: 24 anos;

**Função:** Gestão Acadêmica/Coordenador de Estágio: Iniciou a função de Coordenador de Estágio de Enfermagem na UnirG em 13 de dezembro de 2024;

**Função:** *Profissional:* Enfermeiro há 24 anos atuando nas áreas de Saúde do Adulto e do Idoso, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação em Saúde, Assistência em Enfermagem, Educação, Ensino e Aprendizagem.

As comprovações dos tempos de experiência acima transcritos e retirados do currículo disponibilizado na plataforma *lattes* ([www.cnpq.br](http://www.cnpq.br)) estão em poder da instituição, disponíveis na época da avaliação *in loco* para apreciação da comissão avaliadora.

### **16.2.7 Regime de Trabalho do Coordenador de Estágio**

O Coordenador de Estágio é enquadrado sob o regime de Tempo Integral, com 60 horas semanais, assim distribuídas: 40 horas destinadas para a docência. 20 horas para a gestão do Estágio Supervisionado Curricular Obrigatório no Curso, reuniões e planejamento, atividades didáticas e administrativas. A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

## 17 TITULAÇÃO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente indicado no curso de Enfermagem é composto de profissionais com titulação adequada às disciplinas para as quais foram designados. Todos possuem documentos devidamente assinados e responsabilizando-se pelas disciplinas ministradas.

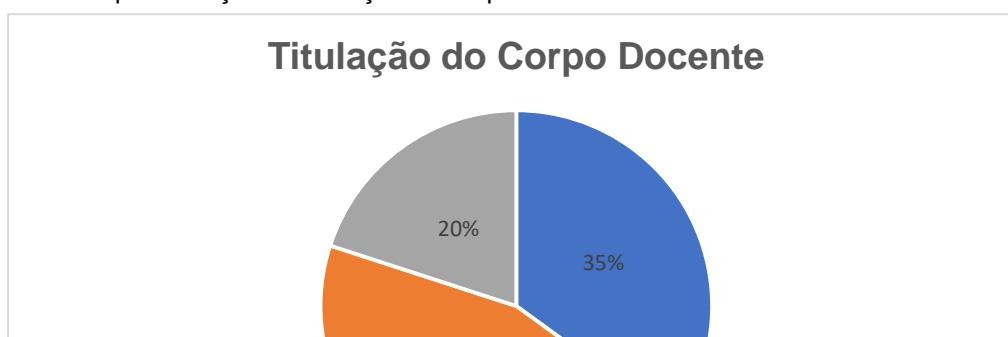
**Quadro 14** – Titulação do Corpo Docente do Curso.

Nº	Docente	Currículo Lattes	Titulação
1	Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri	<a href="https://lattes.cnpq.br/5806518506414661">https://lattes.cnpq.br/5806518506414661</a>	Mestre
2	Christiane Rodrigues de Paula	<a href="http://lattes.cnpq.br/3901621997763887">http://lattes.cnpq.br/3901621997763887</a>	Especialista
3	Denise Soares de Alcântara	<a href="http://lattes.cnpq.br/6314670306563640">http://lattes.cnpq.br/6314670306563640</a>	Mestre
4	Dulcinaria Freire Pereira Borges	<a href="http://lattes.cnpq.br/0370745702627822">http://lattes.cnpq.br/0370745702627822</a>	Especialista
5	Eriwan Elias Silva de Almeida	<a href="http://lattes.cnpq.br/0784519062980908">http://lattes.cnpq.br/0784519062980908</a>	Doutor
6	Elyka Fernanda Pereira de Melo	<a href="http://lattes.cnpq.br/1301587138385030">http://lattes.cnpq.br/1301587138385030</a>	Mestre
7	Gisela Daleva Costa	<a href="http://lattes.cnpq.br/4582600818893398">http://lattes.cnpq.br/4582600818893398</a>	Mestre
8	Herta Maria Castelo Branco Ribeiro	<a href="http://lattes.cnpq.br/2653920325971062">http://lattes.cnpq.br/2653920325971062</a>	Doutora
9	James Dean Carlos de Sousa	<a href="http://lattes.cnpq.br/3098558516974989">http://lattes.cnpq.br/3098558516974989</a>	Especialista
10	João Paulo Silva Azeredo	<a href="http://lattes.cnpq.br/5673093454310066">http://lattes.cnpq.br/5673093454310066</a>	Especialista
11	Julliana Dias Pinheiro	<a href="http://lattes.cnpq.br/3469091860221223">http://lattes.cnpq.br/3469091860221223</a>	Mestre
12	Kim Aurélio Oliveira	<a href="http://lattes.cnpq.br/1802562897144351">http://lattes.cnpq.br/1802562897144351</a>	Especialista
13	Natallia Moreira Lopes Leão	<a href="http://lattes.cnpq.br/1179178313438356">http://lattes.cnpq.br/1179178313438356</a>	Mestre
14	Nicolly Aguiar	<a href="http://lattes.cnpq.br/5298538080128027">http://lattes.cnpq.br/5298538080128027</a>	Mestre
15	Paula Marinho Scotta	<a href="http://lattes.cnpq.br/1456843973501806">http://lattes.cnpq.br/1456843973501806</a>	Especialista
16	Pollyana Ferreira Gama	<a href="http://lattes.cnpq.br/3660249602466730">http://lattes.cnpq.br/3660249602466730</a>	Especialista
17	Priscylla da Costa Medeiros	<a href="http://lattes.cnpq.br/8989889761279856">http://lattes.cnpq.br/8989889761279856</a>	Doutora
18	Rafael Silva Oliveira	<a href="http://lattes.cnpq.br/0014692717408601">http://lattes.cnpq.br/0014692717408601</a>	Mestre
19	Regiane Cristina Okochi Neto	<a href="http://lattes.cnpq.br/6399363576517444">http://lattes.cnpq.br/6399363576517444</a>	Doutora
20	Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira	<a href="http://lattes.cnpq.br/5828040952356339">http://lattes.cnpq.br/5828040952356339</a>	Mestre

Fonte: Coordenação de Enfermagem (2025).

Com base no quadro acima, 80% dos docentes que atuam no curso de Enfermagem tem titulação *stricto sensu* e 20% dos docentes especialistas, constituindo, 35% dos docentes com especialização, 40% com mestrado e 20% com doutorado.

**Figura 13** – Representação da titulação do corpo docente.



As comprovações dos documentos assinados e dos títulos dos docentes lotados/indicados no curso estão armazenadas em pastas individuais e arquivadas no setor responsável da UnirG, bem como à disposição da comissão verificadora para apreciação na época da avaliação *in loco*.

#### 17.1 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O regime de trabalho do corpo docente do curso de Enfermagem, distribuído em Dedicção Exclusiva (DE), tempo integral (TI), tempo parcial (TP) e horista (H), está destacado no quadro abaixo, bem como o vínculo empregatício:

**Quadro 15** – Regime de Trabalho do Corpo Docente do Curso.

<b>Docente</b>	<b>Regime de Trabalho</b>	<b>Vínculo Empregatício</b>
Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri	INTEGRAL	EFETIVO
Christiane Rodrigues de Paula	PARCIAL	CONTRATO
Denise Soares de Alcântara	INTEGRAL	EFETIVO
Dulcinaria Freire Pereira Borges	PARCIAL	CONTRATO
Erivan Elias Silva de Almeida	INTEGRAL	EFETIVO
Elyka Fernanda Pereira de Melo	INTEGRAL	EFETIVO
Gisela Daleva Costa	INTEGRAL	EFETIVO
Herta Maria Castelo Branco Ribeiro	INTEGRAL	CONTRATO
James Dean Carlos de Sousa	PARCIAL	CONTRATO
João Paulo Silva Azeredo	PARCIAL	CONTRATO
Julliana Dias Pinheiro	INTEGRAL	EFETIVO
Kim Aurélio Oliveira	PARCIAL	CONTRATO
Natallia Moreira Lopes Leão	INTEGRAL	EFETIVO
Nicolly Aguiar	INTEGRAL	EFETIVO
Paula Marinho Scotta	INTEGRAL	EFETIVO
Pollyana Ferreira Gama	PARCIAL	CONTRATO
Priscylla da Costa Medeiros	INTEGRAL	CONTRATO

Rafael Silva Oliveira	PARCIAL	EFETIVO
Regiane Cristina Okochi Neto	INTEGRAL	EFETIVO
Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira	INTEGRAL	EFETIVO

**Fonte:** Coordenação de Enfermagem (2025).

Com base no quadro acima, 65% dos docentes atuam no curso de Enfermagem com regime de trabalho em tempo integral e 35% tempo parcial, 60% dos docentes são efetivos e 40% são contratados.

A comprovação do vínculo empregatício e da carga horária do regime de trabalho poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

## 17.2 EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL DO CORPO DOCENTE

A UnirG ao selecionar o corpo docente do curso de Enfermagem levou em consideração o tempo de experiência profissional não acadêmica (fora do magistério) como estratégia para compor o quadro do curso, bem como uma das formas de facilitar o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, em razão de conteúdos específicos das disciplinas.

O tempo de experiência profissional dos docentes indicados no curso de Enfermagem:

**Quadro 16 – Experiência Profissional dos Docentes.**

<b>Docente</b>	<b>Experiencia Profissional</b>
Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri	30 anos
Christiane Rodrigues de Paula	5 anos
Denise Soares de Alcântara	28 anos
Dulcinaria Freire Pereira Boges	13 anos
Eri van Elias Silva de Almeida	24 anos
Elyka Fernanda Melo	20 anos
Gisela Daleva Costa	34 anos
Herta Maria Castelo Branco Ribeiro	27 anos
James Dean Carlos de Sousa	21 anos
João Paulo Silva Azeredo	9 anos
Julliana Dias Pinheiro	17 anos
Kim Aurélio Oliveira	9 anos
Natallia Moreira Lopes Leão	19 anos
Nicolly Aguiar	20 anos
Paula Marinho Scotta	22 anos
Pollyana Ferreira Gama	7 anos
Priscylla da Costa Medeiros	2 anos
Rafael Silva Oliveira	10 anos
Regiane Cristina Okochi Neto	25 anos
Valéria Maciel Cordeiro	25 anos

**Fonte:** Coordenação de Enfermagem (2025).

As comprovações das experiências profissionais dos professores indicados no curso estão à disposição da comissão verificadora, em suas respectivas pastas, para apreciação na época da avaliação *in loco*.

### 17.3 EXPERIÊNCIA DA DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR

O tempo de experiência no exercício da Docência no Ensino Superior e EAD dos docentes indicados no curso de Enfermagem.

**Quadro 17 – Experiência Ensino Superior.**

Docente	Experiência no Ensino Superior na IES
Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri	17a 2m
Christiane Rodrigues de Paula	3a 6m
Denise Soares de Alcântara	17a 2m
Dulcinaria Freire Pereira Borges	5m
Erivan Elias Silva de Almeida	11a
Elyka Fernanda Pereira de Melo	1a
Gisela Daleva Costa	17a 2m
Herta Maria Castelo Branco Ribeiro	1a 6m
James Dean Carlos de Sousa	1a 2m
João Paulo Silva Azeredo	1m
Julliana Dias Pinheiro	11a 2m
Kim Aurélio Oliveira	1a 4m
Natallia Moreira Lopes Leão	10a 6m
Nicolly Aguiar	17a 2m
Paula Marinho Scotta	18a 5m
Pollyana Ferreira Gama	1a 4m
Priscylla da Costa Medeiros	1a 6m
Rafael Silva Oliveira	3a 1m
Regiane Cristina Okochi Neto	17a 1m
Valéria Maciel Cordeiro	10a 5m

**Fonte:** Coordenação de Enfermagem (2025).

Quanto a relação de disciplinas com carga horária EAD que estão sendo ofertadas em 2025/1 e o nome do tutor responsável, seguem, abaixo, os dados:

**Quadro 18 – Disciplinas com carga horária EAD – Tutoria.**

ENFERMAGEM				
1º PERÍODO ao 4º PERÍODO				
DISCIPLINAS	CH TOTAL	CH EAD	PROFESSOR (A)	TUTOR (A)
1º PERÍODO/M6				
Biologia Celular	60	30	Natália de Barros Teles	Rhayssa Tavares Leão
Antropologia em Saúde	30	30	Rafael Oliveira	Tullio Teixeira Deusdara
Introdução à Enfermagem	75	30	Regiane Cristina Neto	Halline Cardoso Jurema

			Okochi	
Psicologia em Saúde	45	15	Paulo Marinho Scotta	Halline Cardoso Jurema
Pesquisa e Iniciação Científica	30	30	Halline Cardoso Jurema	Halline Cardoso Jurema
<b>2º PERÍODO/M6</b>				
Histologia	45	15	Elyka Fernanda Pereira de Melo	Tullio Teixeira Deusdara
Microbiologia	45	15	Valéria Maciel Cordeiro de Oliveira	Tullio Teixeira Deusdara
Fisiologia Humana	90	60	Priscylla da Costa Medeiros	Tullio Teixeira Deusdara
<b>3º PERÍODO/M5</b>				
Imunologia	45	15	Natalia Moreira Lopes Leão	Tullio Teixeira Deusdara
Metodologia e Pesquisa Científica	30	30	James Dean Carlos de Sousa	Tullio Teixeira Deusdara
<b>4º PERÍODO/M5</b>				
Patologia Geral	60	30	João Paulo Silva Azeredo	Tullio Teixeira Deusdara
Farmacologia	60	30	Natalia Moreira Lopes Leão	Tullio Teixeira Deusdara
Enfermagem do Trabalho	45	15	Erivan Elias Silva de Almeida	Halline Cardoso Jurema
Genética	30	15	Erivan Elias Silva de Almeida	Halline Cardoso Jurema
<b>5º PERÍODO/M5</b>				
Enfermagem na Saúde da Mulher no Ciclo Gravídico Puerperal	90	15	Nicolly Aguiar	Halline Cardoso Jurema
<b>6º PERÍODO/M5</b>				
Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria	45	15	Kim Aurélio Oliveira	Halline Cardoso Jurema
Enfermagem na Saúde do Adulto II	150	15	Gisela Daleva Costa	Halline Cardoso Jurema
Enfermagem na Saúde da Criança e do Adolescente	75	-	Regiane Cristina Neto Okochi	Halline Cardoso Jurema

**Fonte:** Coordenação de Enfermagem (2025).

A comprovação da experiência no Ensino Superior e EAD poderá ser aferida pela comissão avaliadora na época da avaliação *in loco*.

#### 17.4 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

Em atendimento às políticas institucionais e Regimento Geral Acadêmico, o Colegiado do Curso é formado por 12 (doze) membros, composto pelo Coordenador do Curso, Coordenador de Estágio (que será substituído por outro professor do curso), 08 (oito) professores, 04 (quatro) acadêmicos, sendo um o representante do

Centro Acadêmico do Curso e 01 (um) funcionário administrativo, conforme o Artigo 16 do Regimento Geral Acadêmico do Centro Universitário UnirG.

O Conselho de Curso oportuniza a discussão da proposta pedagógica do curso e dos meios de sua concretização. Dessa forma, fica assegurada a ativa colaboração dos professores na definição dos conteúdos programáticos e objetivos das disciplinas, bem como das estratégias pedagógicas que serão utilizadas, as quais devem privilegiar a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, a interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática.

Esse Conselho é um órgão deliberativo e em grau de recurso máximo, nas matérias de seu universo de conhecimento acadêmico. Possui como atribuições: elaborar e aprovar seus regulamentos, propor ao CONSUP a aprovação das diretrizes acadêmicas e pedagógicas do Curso, aprovar em primeira instância o Plano de Trabalho do Curso, a proposta orçamentária e os relatórios emitidos pelos Coordenadores de Curso e de Estágio, apreciar proposta de projetos de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação, aprovar, em primeira instância, proposições de programas de pós-graduação, definir critérios e autorizar a instituição de monitorias no âmbito do Curso, propor o calendário acadêmico do Curso, aprovar as estruturas curriculares do curso e suas alterações, propor a criação ou extinção de órgãos e laboratórios, designar membros para as bancas examinadoras para seleção de docentes, deliberar sobre casos omissos do Regimento Geral da IES no âmbito de sua competência, aprovar o regulamento do estágio, entre outras.

O Conselho de Curso possui a seguinte divisão administrativa: Câmara de Projetos e Câmara de Ética e Disciplina. A composição do Conselho de Curso está definida no Regimento Geral da IES, com representatividade de todos os segmentos: docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

Por se tratar de um curso novo enquadrando-se como exceção, conforme previsto no § 1º, do Artigo 18:

§ 1º Enquanto o quadro de docentes de cada curso não completar o número de 12 (doze) membros, a composição do conselho de curso será da seguinte forma:

- I. o Coordenador de Curso, como Presidente;
- II. o Coordenador de Estágio se houver;
- III. representantes do Corpo Discente, eleitos por seus pares, na mesma

proporção do artigo anterior e um representante do quadro técnico-administrativo, lotado na Coordenação do Curso.

As reuniões do Colegiado do Curso de Enfermagem serão programadas e realizadas mensalmente e sempre que convocadas pela Coordenação do curso, de acordo com as pautas necessárias a serem discutidas; em seguida, serão deliberadas pelo Colegiado de Curso que possui regulamento conforme Regimento Geral Acadêmico (p.14) na Seção II, que trata dos Conselhos de Cursos.

Abaixo os membros do Conselho de Curso de Enfermagem:

**Quadro 19** – Membros do Conselho de Curso de Enfermagem.

Docentes	Discentes	Servidores Adm.
Denise Soares de Alcântara	Ana Beatriz Leão França	Willian Roque Barros
Julliana Dias Pinheiro	Karolline Alves Soares	
Regiane Cristina Neto Okochi	Maria Eduarda Barbosa	Melina Calegaro Nassif
Paulo Ricardo Teixeira Marques		
Pollyana Ferreira Gama		

**Fonte:** Coordenação de Enfermagem (2025).

## 18 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

A produção do corpo docente indicado no curso de Enfermagem, destacada no quadro abaixo, considerou os últimos cinco anos completos, bem como o ano vigente, e os seguintes trabalhos: livros; capítulos de livros; material didático institucional; artigos em periódicos especializados; textos completos em anais de eventos científicos; resumos publicados em anais de eventos internacionais; propriedade intelectual depositada ou registrada; produções culturais, artísticas, técnicas e inovações tecnológicas relevantes; e publicações nacionais sem *Qualis* e regionais:

**Quadro 20** – Produção Científica ou Tecnológica do corpo docente do Curso de Enfermagem.

Docentes	Produção nos últimos 5 anos						
	2019	2020	2021	2022	2023	2024	TOTAL
Claudia Christina Ribeiro Guimarães Neri	5	7	9	9	3	3	36
Denise Soares de Alcântara	2	5	6	10	1	1	25
Elyka Fernanda Pereira de Melo	2	-	1	-	-	-	3
Erivan Elias Silva de Almeida	2	-	3	-	-	-	5

Flávia Augusta de Castro Azeredo Coutinho	-	-	-	-	-	-	-
Gisela Daleva Costa	-	2	6	4	-	-	12
Herta Maria Castelo Branco Ribeiro	2	-	-	-	5	5	12
James Dean Carlos de Sousa	-	-	-	-	-	-	-
Julliana Dias Pinheiro	1	2	-	6	-	-	9
Kelly Mayanne Inácio Silva	-	-	-	-	1	1	2
Kelry Raianny da Silva Aguiar	-	-	-	-	-	-	-
Kim Aurélio Oliveira	-	-	-	-	1	1	2
Marllos Peres de Melo	2	5	3	5	3	3	21
Natália Moreira Lopes Leão	6	-	-	-	1	1	8
Nicolly Aguiar	-	-	-	5	1	1	7
Paula Marinho Scotta	-	-	-	-	-	-	-
Paulo Ricardo Teixeira Marques	-	-	-	-	-	-	-
Pollyana Ferreira Gama	-	-	-	-	-	-	-
Priscylla da Costa Medeiros	1	1	-	-	-	-	2
Rafael Silva Oliveira	2	1	-	-	1	1	5
Regiane Cristina Okochi Neto	1	-	-	-	-	-	1
Valéria Maciel Cordeiro	-	-	-	-	-	-	-

**Fonte:** Coordenação de Enfermagem (2025).

As produções e publicações, dos docentes indicados no curso, que se interrelacionam com o projeto pedagógico do curso, estão à disposição da comissão verificadora para apreciação, em suas respectivas pastas, na época da avaliação *in loco*.

## 19 INFRAESTRUTURA

### 19.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL – TI

O curso possui uma sala exclusiva para reuniões e orientações de Projetos de Pesquisa/TCC, bem como para uso dos professores que trabalham em tempo integral e enquadrados como Dedicção Exclusiva (DE). A sala fica de frente à Coordenação de Enfermagem (sala 8-A), contendo 01 data show, 01 quadro branco, 06 carteiras, 01 mesa de reunião com 06 cadeiras, um computador com acesso à internet, um ramal telefônico e um armário para guarda de pertences de professores.



Fonte: Coordenação de Enfermagem (2025).

## 19.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA COORDENAÇÃO DO CURSO E SERVIÇOS ACADÊMICOS

A Coordenação do Curso conta com uma sala reservada, com um ambiente que permite acesso livre ao público, com mesa para o Coordenador de Curso, de Estágio, uma para o Assistente Administrativo e uma para estagiários, dez cadeiras (sendo quatro para os atendentes e seis para os atendidos). Cada mesa, também, possui computador e telefone, a coordenação possui ainda uma impressora e uma multifuncional compartilhada. A sala é equipada com 06 armários e 01 geladeira.

A sala disponibilizada aos coordenadores é ampla, climatizada, devidamente mobiliada, com acesso à internet. Nessa sala, funciona a Coordenação de Curso e a Coordenação de Estágio, além do atendimento administrativo. Possui materiais de expediente completo, tais como: lapiseiras, porta correspondência, organizadora de papéis, canetas, papéis, calculadoras, pastas para arquivamento permanente e intermediário, pastas para professores, grampeadores e grampos, carimbos, régua, colas, ligas para organização, copos descartáveis, etc. Dispõe ainda de materiais de limpeza, tais como: álcool, desinfetantes, flanelas, panos para limpeza, etc.

## 19.3 SALA DE PROFESSORES

A Central de Atendimento ao Professor (CAP) localiza-se na sala 38 no térreo do Campus II. O CAP do Campus II é um espaço para atendimento ao professor no fornecimento de materiais como pincel, apagador, fotocópias e impressões. Funciona ainda o apoio de reserva de equipamentos audiovisuais e do auditório e

realiza o controle de chave das salas de aula e laboratórios. Há disponíveis três computadores com acesso à internet, interligados à impressora do setor, uma mesa redonda com cadeiras e mesa de café. É um espaço que permite o encontro dos vários docentes proporcionando o relacionamento interpessoal entre docentes de diferentes cursos.

**Figura 16** – CAP – Campus II.



**Fonte:** Coordenação de Enfermagem (2025).

#### 19.4 SALAS DE AULA

O curso de Graduação em Enfermagem da Universidade UnirG é oferecido no Campus II, localizado na Avenida Guanabara nº 1842, Centro, CEP 77400-000, na cidade de Gurupi –TO, que conta com 03 blocos, distribuídos da seguinte forma:

**Bloco A:** 1º PISO – 03 salas com 50,85 m<sup>2</sup> e capacidade para 50 alunos, 01 sala com 59, 85m<sup>2</sup> com capacidade para 55 alunos, 2 salas com 91,29 m<sup>2</sup> e capacidade para 80 alunos, além de uma sala especial com 105,99 m<sup>2</sup> e capacidade para 80 alunos. 2º piso possui 05 salas com 59,85 m<sup>2</sup> e capacidade para 55 alunos, 01 sala com 60,63 m<sup>2</sup> e capacidade para 60 alunos, e 01 sala com 50,85 m<sup>2</sup> e capacidade para 50 alunos;

**Bloco B:** 1º Piso existem 02 salas com 91,29 m<sup>2</sup> e capacidade para 80 alunos, 01 sala com 121,61 m<sup>2</sup> e capacidade para 100 alunos, 01 sala com 68,85 m<sup>2</sup> e capacidade para 70 alunos e 1 sala com 59,85 m<sup>2</sup> e capacidade para 55 alunos. O 2º piso possui 02 salas com 68,85 m<sup>2</sup> com capacidade de 70 alunos, 01 sala com 60,63 m<sup>2</sup> e capacidade para 60 alunos, 03 salas com 50,85 m<sup>2</sup> e capacidade para 50 alunos, e 01 sala com 59,85 m<sup>2</sup> e capacidade de 55 alunos. No térreo existem 02 laboratórios de informática com 59,85 m<sup>2</sup> com 24 computadores em cada sala;

**Bloco C:** 05 salas no térreo com 56,16m<sup>2</sup> e capacidade de 40 a 50 alunos, 01 sala com 30 m<sup>2</sup> e capacidade para 20 alunos, no 1º piso são 02 salas com 56,16 m<sup>2</sup> e capacidade para 50 alunos). No 1º Piso, existem 01 laboratórios de informática com 59,85 m<sup>2</sup> com 20 computadores.

As salas são limpas diariamente, bem dimensionadas, arejadas, possuem amplas janelas com excelente ventilação natural e ar-condicionado, possuem iluminação natural adequada (quando abertas as janelas), bem como, iluminação artificial voltada para qualidade de ensino, isolamento acústico, climatizadas, contendo cadeiras escolares confortáveis ergonômicas, recém adquiridas, observadas todas as normas de ABNT atinentes ao produto, inclusive composta por materiais de fácil limpeza e de descarte reciclável. O mobiliário é adequado e em quantidade/número suficiente aos acadêmicos da turma. Há disponibilidade de equipamentos como data show. O Curso de Enfermagem conta atualmente com 09 (nove) salas de aulas que comportam em média 70 (setenta) alunos, distribuídas no Campus II.

**Figura 17** – Sala de Aula.



Fonte: Coordenação de Enfermagem (2025).

**Quadro 21 – Infraestrutura de apoio pedagógico – Recursos audiovisuais e multimídia.**

<b>Central de Atendimento ao Professor – Campus II</b>	
<b>Equipamentos</b>	<b>Quantidade</b>
Projetor multimídia (data show)	45
Televisão	7
Aparelho de Som	1
Aparelho DVD	0
Máquina fotográfica	0
Computador/Notebook	03 / 01
Filmadora	0
Lousa Digital	0
Quadro móvel	0
<b>Total</b>	<b>57</b>

Fonte: Coordenação de Enfermagem (2025).

## 19.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

## 19.6 LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA

A Universidade de Gurupi – UnirG possui 03 laboratórios de informática cujo objetivo é auxiliar nas atividades acadêmicas. O acesso wi-fi é gratuita a toda comunidade acadêmica, no Campus II. Além disso, vale ressaltar que todos os laboratórios de informática possuem acesso à internet de 500 MB link dedicado (fibra óptica) e com licenciamento Microsoft (Windows, Office 365 e antivírus). Os detalhes envolvendo os laboratórios e os equipamentos à disposição da comunidade acadêmica podem ser observados no quadro abaixo:

**Quadro 22 – Infraestrutura Tecnológica.**

<b>INFRESTRUTURA TECNOLÓGICA – UNIVERSIDADE DE GURUPI – UNIRG</b>	
<b>CAMPUS II DE GURUPI</b>	
<b>Laboratórios de Informática e demais Infraestruturas Tecnológicas</b>	<b>Características</b>
Laboratório V	24 Computadores completos (marca DELL): Configuração técnica: Processador i3, 8GB memória DDR4, SSD M.2 256 GB, Monitor 18,5
Laboratório VI	24 Computadores completos (marca DELL): Configuração técnica: Processador i3, 8GB memória DDR4, SSD M.2 256 GB, Monitor 18,5p
Laboratório VII	20 Computadores completos (marca Daten): Configuração técnica: Processador i3, 4GB memória

DDR3, Hard Disk 500GB, Monitor 18,5

**Figura 18** – Laboratórios de Informática do Campus II



Fonte: Coordenação de Enfermagem (2025).

## 19.7 BIBLIOTECA

Os docentes e os discentes tem à sua disposição **biblioteca - Unidade II**, na qual possui em sua disponibilização de acervo área de 122,88m<sup>2</sup>, sala de estudo

individual área de 61,44m<sup>2</sup>, sala de estudo coletivo área de 61,44m<sup>2</sup> e sala da administração e processamento técnico com área de 61,44m<sup>2</sup>, estando localizada no térreo do CAMPUS II. Estas salas possuem climatização e ventilação natural, dispendo também de excelente iluminação natural e artificial composta por luminárias, dispõe de 1 mesa de trabalho para o(a) bibliotecário(a) e 1 assento, sala de processamento técnico com 2 assentos e 2 microcomputadores, 2 microcomputadores no balcão de serviço de referência para atendimento dos usuários da biblioteca, 2 ramais telefônicos, 23 cabines de estudo individual, 52 assentos na sala de estudo coletivo, 7 cabines no terminal de autoatendimento. Estas salas também dispõem de excelente acústica. As limpezas são realizadas diariamente e a acessibilidade é favorecida pela localização do ambiente e por suas amplas portas de entrada.

O Sistema de Bibliotecas Universitárias da UnirG – SBU/UnirG atende a mais de 5.000 (cinco mil) usuários entre alunos, docentes e servidores. O SBU é composto atualmente por duas bibliotecas físicas, distribuídas nos campi I e II, possuindo um acervo total de 64.549 livros e periódicos distribuídos em 25.672 títulos.

Com acesso direto pela plataforma SEI a UnirG disponibiliza ainda a plataforma “Minha Biblioteca”, onde estão disponíveis mais de 7.000 (sete mil) títulos que agregam o acervo desta Universidade. A atualização do acervo ocorre anualmente e é feita com base nas demandas apresentadas pelos usuários, pelos cursos de graduação e pós-graduação, e pelos projetos de pesquisa. A aquisição das obras é realizada por meio de solicitação à Reitoria/Fundação UnirG pelos coordenadores dos cursos, conforme a demanda dos professores, considerando a atualização constante e enviadas à biblioteca para compor o acervo.

Com a integração da Biblioteca Virtual ao Sistema SEI, é possível que o público cadastrado, acadêmicos, docentes e técnico-administrativos acessem obras originais a partir de quaisquer lugares do mundo, no horário desejado, por meio de computadores, *tablets*, notebooks ou smartphones. A praticidade e agilidade de consultas mantém o interesse do acadêmico, assim como pode cooperar na sua permanência na instituição. A Biblioteca digital, Minha Biblioteca, repousa em tecnologias que ajudam a otimizar o tempo e os estudos; elimina o desconforto, a ansiedade no uso de uma obra, pois agora, o acesso é simultâneo aos docentes e

acadêmicos, ou outro, além de minimizar a necessidade de uma estrutura física imensa, o que geraria maior custo à instituição, além de ser a opção mais utilizada pela nova geração de acadêmicos.

**Figura 19** – Área de Estudo.



**Figura 20** – Cabine para estudos individuais.



O acervo da biblioteca virtual – Minha Biblioteca – é constantemente atualizado, sendo a empresa que notifica a SBU/UNIRG via e-mail suas novas aquisições disponíveis para consulta, referente a atualizações de edições pré-existentes, novos títulos, de acordo com as leis de direito autoral e propriedade intelectual.

A bibliografia básica das unidades curriculares do curso de Enfermagem está disposta em espaço adequado, o acervo está informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. São disponibilizados 03 (três) títulos da bibliografia básica, no quantitativo de, no mínimo, 05 (cinco) exemplares e/ou acesso digital.

As bibliografias complementares possuem, pelo menos, 05 (cinco) títulos por unidade curricular, sendo de acesso físico e/ou digital. São disponibilizados 05 (cinco) títulos para bibliografia complementar.

Os periódicos especializados que suplementam o conteúdo das disciplinas estão disponíveis no site da UnirG, no *link* da biblioteca, tendo sido selecionados e aprovados em consonância entre os docentes e NDE para servirem de complementação ao curso representando as principais áreas de atuação profissional.

**Quadro 23 – Bibliografia básica e complementar do curso de Enfermagem da UnirG.**

Enfermagem (2020 – 2025)		
Item	Qtde	
	Títulos	Volumes
Livros	32	232
Periódicos livres	43	-
Periódicos Estrangeiros	-	-
CD-ROOMs	-	-
Outros (Revistas e Assinaturas Eletrônicas)	-	-
<b>TOTAL</b>	<b>75</b>	<b>232</b>

Fonte: Coordenação de Enfermagem (2025).

## 19.7 ACERVO VIRTUAL/MINHA BIBLIOTECA

**Quadro 24 – Acervo virtual – Minha Biblioteca.**

Total de Livros	13132	Novos Livros	0									
	MB EXATAS		MB JURÍDICA		MB LETRAS & ARTES		MB MEDICINA		MB PEDAGÓGICA		MB SOCIAIS APLICADAS	
	Total	Novos	Total	Novos	Total	Novos	Total	Novos	Total	Novos	Total	Novos
Cengage Learning Brasil	246	0	14	0	27	0	144	0	92	0	282	0
Cengage Learning Editores SA de CV	1	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0
Cortez	12	0	9	0	37	0	15	0	154	0	157	0
Editora Alta Books	110	0	6	0	26	0	27	0	47	0	344	0
Editora Blucher	470	0	56	0	68	0	252	0	124	0	464	0
Editora Empreende	24	0	13	0	7	0	22	0	21	0	24	0
Editora Manole	118	0	162	0	66	0	910	0	73	0	243	0
Editora Saraiva	845	0	1242	0	44	0	321	0	111	0	987	0
Editora Trevisan	38	0	22	0	0	0	9	0	2	0	45	0

<b>Editora Unijuí</b>	20	0	16	0	3	0	19	0	45	0	35	0
<b>Grupo A</b>	1187	0	142	0	147	0	1125	0	504	0	1050	0
<b>Grupo Almedina</b>	1	0	12	0	0	0	0	0	0	0	0	0
<b>Grupo Almedina (Portugal)</b>	62	0	365	0	43	0	13	0	80	0	273	0
<b>Grupo Autêntica</b>	84	0	22	0	213	0	64	0	296	0	359	0
<b>Grupo GEN</b>	929	0	1039	0	54	0	672	0	131	0	1046	0
<b>MedBook Editora</b>	1	0	0	0	0	0	92	0	0	0	7	0
<b>Saint Paul Publishing (Brazil)</b>	1	0	2	0	0	0	0	0	0	0	27	0
<b>Thieme Brazil</b>	6	0	1	0	1	0	278	0	4	0	6	0
<b>Total</b>	4155	0	3123	0	736	0	3964	0	1684	0	5351	0

Fonte: Coordenação de Enfermagem (2025).

## 20 LABORATÓRIOS

### 20.1 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS ESPECIALIZADOS

Os laboratórios da Saúde da UnirG possuem regimento próprio e um coordenador que está vinculado à reitoria a Universidade. Os alunos e docentes para uso destes seguem as determinações do Regimento Geral Acadêmico e dos protocolos operacionais de cada laboratório.

### 20.2 LABORATÓRIO DO CURSO DE ENFERMAGEM

Laboratório do curso que permite ao aluno desenvolver a simulação prática dos procedimentos de enfermagem possui equipamentos, manequins, braços e glúteo para que o aluno exercite as técnicas de enfermagem antes de ir para o campo externo de estágio, possuindo materiais de habilidades específicas para a formação do profissional enfermeiro.

### 20.3 LABORATÓRIOS DOS CURSOS DA SAÚDE (Multidisciplinares)

**Quadro 25** – Responsáveis técnicos pelos laboratórios multidisciplinares

LABORATÓRIO	RESPONSÁVEL TÉCNICO	Nº DA LICENÇA
ANATOMIA	Amanda Pinheiro de Sousa	1999-3
BIOFÍSICA	Amanda Pinheiro de Sousa	1999-6
BIOQUÍMICA	Érica Eugênio Lourenço Gontijo	1999-15
ENFERMAGEM	Amanda Pinheiro de Sousa	1999-1
FISIOLOGIA	Amanda Pinheiro de Sousa	1999-5
MICROBIOLOGIA	Érica Eugênio Lourenço Gontijo	1999-12

MICROSCOPIA E HISTOLOGIA	Érica Eugênio Lourenço Gontijo	1999-14
OSSÁRIO	Amanda Pinheiro De Sousa	1999-2
PATOLOGIA	Érica Eugênio Lourenço Gontijo	1999-16
SEMIOLOGIA	Amanda Pinheiro De Sousa	1999-18

## 20.4 LABORATORIO DE ANATOMIA HUMANA

O Laboratório de Anatomia Humana serve de apoio ao aprendizado morfológico macroscópico dos órgãos dos diferentes Sistemas do Organismo. Possui estrutura física dotada de sala de cubas, sala de preparo de peças anatômicas, além da sala de aula prática. A sala de aula prática está equipada com estantes para armazenamento de materiais dos estudantes, lousa, mesas de inox e bancos. O laboratório possui acervo de peças anatômicas devidamente conservadas. Além disso, possui também acervo de modelos didáticos.

O Laboratório Ossário complementa o aprendizado morfológico macroscópico dos órgãos dos diferentes Sistemas do Organismo, através das peças sintéticas. Possui estrutura física dotada de mesas para estudo, bem como ossos orgânicos e sintéticos e peças sintéticas para estudo dos discentes.

**Área:** Saúde

**Tipo:** Laboratório didático

**Descrição:** Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para as aulas e estudos de anatomia do corpo humano.

### **Descrição dos Equipamentos:**

- 01 Esqueleto em material sintético;
- Ossos humanos naturais e artificiais;
- Bonecos sintéticos para estudo de músculos;
- Mais de 80 peças anatômicas sintéticas, sendo elas: Cérebro, Ouvido, Olho, Pulmão, Coração, Pâncreas, Fígado, Baço, Estômago, Intestinos e Sistema reprodutor masculino e feminino;
- Negatoscópio.

**Figura 21** – Anatômico.



## 20.5 LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA

O laboratório de bioquímica está relacionado à investigação do funcionamento dos processos metabólicos do organismo. O objetivo é medir quimicamente possíveis alterações e, por isso, o estudo nesse laboratório é realizado para obter resultados precisos.

**Área:** Saúde

**Tipo:** Laboratório didático

**Descrição:** Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de bioquímica, dos cursos de Medicina, Enfermagem, Farmácia, Odontologia e Fisioterapia.

### Descrição de Equipamentos

- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 1 estufa de secagem e esterilização;
- 1 capela de exaustão;
- 2 banhos maria;
- 1 manta aquecedora;
- 2 agitadores magnéticos;
- 1 balança semi-analítica;
- 1 balança de precisão;
- 1 destilador de água;

- 1 geladeira;
- 2 suportes de braço para coleta de sangue;
- barriletes para armazenamento de água.



**Figura 22** – Laboratório de bioquímica

## 20.6 LABORATÓRIO DE FISIOLOGIA E BIOFÍSICA

O laboratório de Fisiologia Humana e Biofísica tem como finalidade estudar o funcionamento e complexidade dos seres vivos, principalmente do corpo humano. Utilizamos, para tanto, a visão macroscópica e microscópica em nossa metodologia de aprendizagem. Utilizamos, para tanto, a visão macroscópica e microscópica em nossa metodologia de aprendizagem. O Laboratório de Fisiologia e Biofísica ficam num mesmo ambiente.

**Área:** Saúde

**Tipo:** Laboratório didático

**Descrição:** Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de fisiologia e biofísica do curso de Medicina, bem como projetos de extensão.

**Descrição de Equipamentos:**

- 1 geladeira;
- 1 destilador de água;
- 2 balanças analíticas;
- 1 espectrofotômetro;

- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 2 agitadores de tubos;
- 1 banho maria.

**Figura 23** – Laboratório de Biofísica e Fisiologia.



## 20.7 LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA E MICROBIOLOGIA

O objetivo de estudar diversos tipos de microrganismos existentes, o laboratório de microbiologia é responsável por identificar as características morfológicas desses seres, além de sua capacidade infectante, de crescimento e reprodução. Na medicina o aluno ter conhecimento sobre o conceito de microbiologia para a boa interpretação de exames laboratoriais e posteriores conduções clínicas

**Área:** Saúde

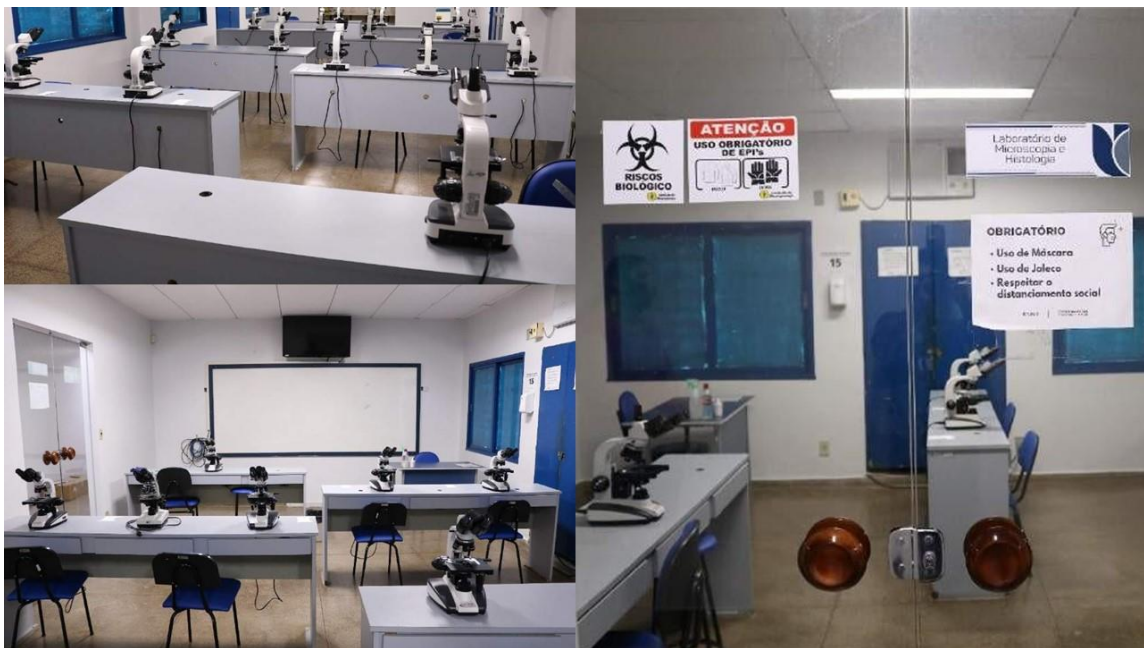
**Tipo:** Laboratório didático

**Descrição:** Laboratório com capacidade para 25 alunos, utilizado para aulas de microscopia, histologia humana e embriologia, dos cursos de Medicina, Enfermagem, Odontologia e Fisioterapia.

**Descrição de Equipamentos**

- 22 microscópios binoculares;
- 1 microscópio trinocular;
- 1 centrífuga clínica analógica de 12 tubos;
- 1 TV LED;
- Laminário permanente;

**Figura 24** – Laboratório de Microscopia e microbiologia.



## 20.8 LABORATÓRIO DE PARASITOLOGIA

Este laboratório é utilizado nas aulas práticas de parasitologia, possui microscópios e lâminas com os principais parasitas do corpo humano;

## 20.9 LABORATÓRIO PRÁTICO DE OBSTETRÍCIA E NEONATOLOGIA

Local onde são preparados os materiais usados nas diversas atividades da área de Saúde da mulher e criança. É propício para aula teórica/prática e tem por finalidade treinar e aperfeiçoar os acadêmicos de enfermagem para a execução de suas atividades.

## 20.10 CENTRO DE SIMULAÇÃO REALÍSTICA

O Centro de Simulação Realística (CSR), situado no Campus II da UnirG e inaugurado em novembro de 2023, possui uma área de 454,26 m<sup>2</sup>, agrega as últimas tecnologias aplicadas ao ensino prático, permitindo aos estudantes e profissionais da área da saúde em nível de graduação, pós-graduação e extensão o desenvolvimento de habilidades clínicas e aprendizado em procedimentos médicos, utilizando a simulação realística, com modelos de alta fidelidade e softwares de realidade virtual.

O processo de ensino e aprendizagem é mútuo, ao qual docentes e discentes utilizarão o espaço para que possam desenvolver habilidades necessárias ao ensino médico através da simulação de atendimentos com destreza, humanização e zelo no manejo do paciente por meio de manequins e equipamentos com software modernos e acessíveis. Os ambientes estão preparados para o aprendizado, com o controle por meio de sistemas de imagens e sons, salas espelhadas para observação, salas de atendimento de emergência, e logo contara também com sala de parto e enfermarias.

Para garantir o processo de inclusão dos alunos da IES, o espaço foi projetado para que também seja acessível às pessoas com deficiência e mobilidade reduzida, sem que haja quaisquer tipos de barreiras que impossibilitem o acesso e interação entre docentes e discentes. As salas são equipadas com câmeras instaladas em diferentes pontos, garantindo uma variedade de ângulos nas cenas de simulação, que permitem a captação de imagens e sons, além de transmitirem as imagens em tempo real. Os manequins estão equipados para que representem uma série de patologias e agravos de saúde, com isso os estudantes e profissionais poderão aprender como proceder em situações como parada cardiorrespiratória, infarto, AVC, choques, asfixia, hemorragias, ferimentos, fraturas, queimaduras, convulsões, entre outros.

## 20.11 CENTRO DE INOVAÇÃO EM TECNOLOGIAS ASSISTIVAS DA UNIRG – CITAU

O Centro de Inovação em Tecnologias Assistivas da UnirG é direcionado à formação interdisciplinar de Educadores, sua estruturação se destina ao desenvolvimento atividades interdisciplinares fortalecidas por ações multidisciplinares, quando houver necessidade, em processos sistemáticos com

propósito de ampliação e aperfeiçoamento de atividades de ensino, extensão e pesquisa que contemplem a área de Tecnologia Assistiva no campo da aplicação teórica, metodológica e prática.

Portanto, o CITAUI é um espaço aberto que permite convergência científico-tecnológicas pela característica multidisciplinar da Educação Especial desenvolvimento e aprimoramento intelectual e prático do aluno dos Cursos da área da educação, como a Pedagogia, Letras, Educação Física, dos cursos da saúde Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Odontologia e Psicologia, da área de sociais aplicadas como a graduação em Direito, Administração, Ciências Contábeis e Jornalismo.

Em adição reforça-se que o CITAUI contribui com os demais cursos da IES, fortalecendo a acessibilidade dos acadêmicos de todos os cursos, do mesmo modo.

Por ser um ambiente multidisciplinar que desenvolve atividades teóricas práticas em ensino, pesquisa e extensão para o desenvolvimento de produtos, processos e serviços na área de tecnologias assistida permite melhorar a qualidade vida das pessoas com algum tipo de deficiência.

## 20.12 AUDITÓRIO

A IES dispõe de 02 auditórios, sendo 1 auditório localizado no térreo do bloco D, no Campus 1, com área de 272,71 m<sup>2</sup> e capacidade para 120 pessoas. Apresenta excelente iluminação, excelente qualidade acústica, isolamento, ambiente climatizado, poltronas estofadas, espaço reservado para cadeirante, 2 portas para evacuação em caso de sinistro, além de 04 extintores de incêndio. Tem rede wifi aberta e cabeamento, mesa de som, data show e demais recursos para realização de videoconferências. O 2º auditório está localizado no térreo do bloco E, com área de 272,71 m<sup>2</sup> e capacidade para 96 pessoas. Apresenta excelente iluminação, excelente qualidade acústica, isolamento, ambiente climatizado, carteiras de sala de aula, espaço reservado para cadeirante, 2 portas para evacuação em caso de sinistro, além de 03 extintores de incêndio. Tem rede wifi aberta e cabeamento, mesa de som, data show, e demais recursos para realização de videoconferências. A acessibilidade para pessoas com deficiência física ou mobilidade reduzida temporária se dá através de rampas de acesso. As composições dos auditórios

estão coerentes com a quantidade de alunos existentes, atendendo de maneira excelente sua comunidade acadêmica.

**Figura 25** – Auditório em dia de evento.



**Fonte:** Coordenação de Enfermagem (2025).

## 20.13 CENTRAL DE ATENDIMENTO AO ALUNO - CAMPUS II

Nossa sala fica localizada na entrada principal, primeira porta à direita ao lado da rampa e possui área de total de 72,8 m<sup>2</sup>, estando localizada no térreo do Campus II. A sala tem divisórias baixas para separar a parte do atendimento principal ao público, possui 07 guichês de atendimento, todos equipados com computador e uma impressora central, a sala pós-divisória fica exclusivo para os trabalhos administrativos, a sala possui climatização geral e ventilação natural, dispendo também de iluminação natural e artificial composta por luminárias. Nossos canais de atendimento são através de telefone, 02 ramais telefônico, com atendimento, também, via WhatsApp, a sala possui ainda uma estante de MDF separadas por curso para os processos acadêmicos. As limpezas são realizadas diariamente e nossa porta de entrada possui também acessibilidade.

## 20.14 BIOTÉRIO

O Biotério Central da UnirG foi criado para atender às necessidades do Núcleo de Pesquisa em Saúde Comunitária (NUPESC) e é um órgão suplementar subordinado à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ). Sua principal meta é produzir reagentes biológicos de qualidade para apoiar a comunidade universitária em atividades de ensino, pesquisa e extensão. O biotério mantém animais de laboratório, especificamente ratos da espécie *Rattus norvegicus* albinos da linhagem Wistar, utilizados em diversas atividades de pesquisa.

Conforme a Lei nº 11.794 de 08 de outubro de 2008, os animais só podem ser fornecidos após a aprovação do projeto pela Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) da UnirG. Para acessar os animais, o pesquisador deve ter seu projeto aprovado pelo CEUA e, após o parecer favorável, preencher o formulário de solicitação de animais do Biotério Central, anexando uma cópia da carta emitida pelo CEUA.

O CEUA, responsável pela aprovação dos projetos, possui alvará e normas de funcionamento próprias, com todos os formulários, regimentos e informações disponíveis no site da UnirG. O Biotério Central é coordenado e tecnicamente supervisionado por Mateus da Silva Penno, médico veterinário registrado no CRMV-TO sob o n.º 01706.

## 21 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade de Gurupi – UNIRG foi instituído em 10 de janeiro de 2005, por meio da Portaria nº 042/2005, emitida pela Fundação UnirG. Sua criação seguiu as normas estabelecidas pela Resolução CNS nº 466, de 12 de dezembro de 2012, que determina a obrigatoriedade de um colegiado interdisciplinar e independente, subordinado à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). Desde a sua fundação, o CEP tem como missão proteger e salvaguardar os interesses e direitos dos participantes de pesquisas, assegurando sua integridade e dignidade. Além disso, o Comitê visa contribuir para o desenvolvimento de pesquisas voltadas para o contexto local, sempre observando os mais rigorosos padrões éticos. Ao analisar e deliberar sobre as pesquisas que lhe são submetidas, o CEP assume a corresponsabilidade pela proteção dos

participantes.

O CEP desempenha um papel consultivo, deliberativo e educativo, sendo responsável por analisar pesquisas que envolvem seres humanos. Também promove programas de capacitação para seus membros e para a comunidade acadêmica, incentivando a educação em ética na pesquisa. Sua composição inclui um coordenador, pertencente ao quadro de professores da Universidade e detentor de voto de qualidade; um vice-coordenador, também do corpo docente; um mínimo de sete e um máximo de catorze membros; e um representante da sociedade civil, não vinculado à Universidade de Gurupi, preferencialmente indicado pelo Conselho Estadual ou Municipal de Saúde, ou por uma entidade ou associação representativa de usuários.

O Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade de Gurupi – UNIRG (CEP-UNIRG) é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos. Esta função, reconhecida por diretrizes éticas internacionais e brasileiras, é essencial para assegurar a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos sujeitos de pesquisa.

Em 11 de agosto de 2022, a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) aprovou a renovação do registro e credenciamento do CEP sob o número 5518, por um período de três anos, conforme OFÍCIO Nº 577/2022/CGBIO/DECIT/SCTIE/MS.

## 21.1 COMITÊ DE ÉTICA NA UTILIZAÇÃO DE ANIMAIS (CEUA)

O Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) da Universidade de Gurupi é uma instância colegiada interdisciplinar, autônoma e de caráter consultivo, deliberativo e educativo. Sua principal função é analisar, emitir pareceres e expedir certificados, seguindo os princípios éticos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) para o uso de animais em ensino e pesquisa.

O CEUA é composto por 10 membros titulares internos e 1 externo, além de 4 membros suplentes internos e 1 externo, todos nomeados através da Portaria/Reitoria nº 006/2024, de 16 de janeiro de 2024. O comitê inclui médicos

veterinários, biólogos, docentes e pesquisadores especializados na área, além de um representante de sociedades protetoras de animais legalmente estabelecidas no país e consultores *ad hoc*. O comitê teve seu pedido de credenciamento deferido em 23 de dezembro de 2015, através do CIAEP n.º 01.0417.2015. Vinculado diretamente à Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPESQ), o CEUA tem como competências assessorar as Pró-Reitorias de Graduação, de Extensão e Assistência Estudantil, e de Pós-Graduação e Pesquisa em suas decisões relacionadas ao uso ético de animais. Suas responsabilidades incluem examinar todos os protocolos de investigação científica envolvendo animais, inclusive os multicêntricos, e assegurar a ética em pesquisa desenvolvida tanto na instituição quanto na cidade de Gurupi-TO.

O comitê também é responsável por manter a confidencialidade dos dados obtidos, arquivar os protocolos completos, acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios e exposições orais dos pesquisadores, e orientar sobre os aspectos éticos no ensino e na pesquisa, além das instalações necessárias para a manutenção dos animais. Adicionalmente, o CEUA recebe denúncias de abusos ou notificações sobre fatos adversos que possam alterar o curso dos estudos e pode requerer a instauração de sindicância à Reitoria em caso de irregularidades éticas nas pesquisas com animais.

As três normas mencionadas são documentos essenciais que orientam a prática ética e responsável no uso de animais em pesquisa e ensino no Brasil. Esses documentos são fundamentais para orientar o trabalho de Comitês de Ética na Utilização de Animais (CEUAs) e dos pesquisadores no Brasil, assegurando o uso ético e regulamentado de animais em atividades científicas e educacionais. As diretrizes são:

- Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais para Fins Científicos e Didáticos – DBCA: Estabelece princípios e normas para o cuidado e a utilização de animais em atividades científicas e didáticas, garantindo o bem-estar dos animais e promovendo a aplicação dos princípios dos 3Rs (Redução, Refinamento e Substituição).
- Diretriz da Prática de Eutanásia do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal – CONCEA: Fornece orientações sobre métodos de

eutanásia para minimizar o sofrimento dos animais utilizados em pesquisas e ensino, assegurando que o processo seja realizado de forma humanitária e ética.

- Guia Brasileiro de Produção, Manutenção ou Utilização de Animais para Atividade de Ensino ou Pesquisa Científica do Conselho Nacional de Controle e Experimentação Animal – CONCEA: Oferece diretrizes sobre as condições de produção, manutenção e uso de animais em atividades científicas e didáticas, com foco no bem-estar dos animais e no cumprimento de padrões éticos rigorosos.

Essas diretrizes são fundamentais para garantir a integridade ética das práticas científicas e educativas no país, promovendo a proteção e o respeito pelos animais envolvidos nessas atividades. Os documentos, regulamentação e dados sobre o funcionamento do Biotério, do CEP e do CEUA ficam disponíveis em <https://www.unirg.edu.br/pesquisa> nas abas Comitês e Laboratórios.

## 22 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Curso de Enfermagem da Universidade de Gurupi UnirG, consolidado como uma referência na formação de profissionais de saúde no estado do Tocantins, reafirma através deste Projeto Pedagógico seu compromisso com a excelência no ensino, na pesquisa e na extensão. Ao longo de sua trajetória, o curso tem sido um agente transformador na saúde regional, formando enfermeiros aptos a responder com humanidade, técnica e ciência aos desafios contemporâneos do cuidado.

Em total conformidade com as Diretrizes Curriculares Nacionais e os dispositivos legais que regem a profissão, este projeto expressa a essência do perfil de egresso que a sociedade atual demanda: um profissional crítico, reflexivo e proativo. A estrutura curricular foi concebida para ir além das exigências formais, promovendo uma formação integral que articula o conhecimento técnico-científico com as dimensões éticas, sociais e humanas do cuidar. Para isso, adota metodologias ativas que posicionam o estudante como protagonista de seu processo de aprendizagem, preparando-o para uma inserção qualificada e resolutiva no Sistema Único de Saúde (SUS).

O perfil do egresso formado pela UnirG é, portanto, diferenciado, com uma sólida base para atuar com destaque nos mais diversos níveis de atenção à saúde. O curso capacita o futuro enfermeiro para realizar ações de promoção, prevenção,

recuperação e reabilitação, seja no cuidado direto ao indivíduo, na gestão de equipes e serviços, ou no desenvolvimento de políticas de saúde coletiva.

Com a experiência acumulada na formação de gerações de enfermeiros que hoje se destacam no cenário regional e nacional, o Curso de Enfermagem da UnirG mantém um processo de avaliação contínua e permanente de seu projeto pedagógico. Esta prática garante que o curso não apenas acompanhe, mas também se antecipe às transformações do mundo do trabalho e da ciência, assegurando que os caminhos da formação estejam sempre alinhados às necessidades de saúde da população e aos mais elevados padrões de qualidade na Enfermagem.

## REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian. **Ensino híbrido:** proposta de formação de professores para uso integrado das tecnologias digitais nas ações de ensino e aprendizagem. In: Anais do Workshop de Informática na escola, 2016. p. 679.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília, DF, 1988.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005.

BRASIL. Extensão Curricularizada, Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018.

BRASIL. Lei 9.394/96, que institui as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

BRASIL. LEI Nº 12.764, DE 27 DE DEZEMBRO DE 2012.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015.

BRASIL. Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004.

BRASIL. Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024.

BRASIL. Portaria nº 2.117, de 6 de Dezembro de 2019.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008.

BRASIL. Programa de Internacionalização, Portaria nº 220, de 3 de novembro de 2017.

BRASIL. Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002, que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena;

BRASIL. Resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002, que institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior;

BRASIL. Resolução CNE/CP N°1, de 17 de junho de 2004.

BRASIL. Resolução CNE/CP N2, de 20 de Dezembro de 2019.

BRASIL. RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.

BRASIL. Resolução Cne/Cp Nº 2, de 15 de Junho de 2012.

BRASIL. Resolução N. 1, de 17 de Junho de 2010.

BRASIL. Resolução Nº 1, de 30 de maio de 2012.

BRASIL. Resolução Nº 3, de 13 de maio de 2016. BRASIL. Portaria Nº 3.284, de 7 de novembro de 2003.

BRASIL. SISTEMA E-MEC, Portaria Normativa Nº 40, de 12 de dezembro de 2007.

CEE. RESOLUÇÃO Nº 155, DE 17 DE JUNHO DE 2020.

GOIAS (Estado) Conselho Estadual de Educação. Resolução n º 150, de 31 de maio de 1985. Autoriza funcionamento de Ensino Superior.

PINHO, Joel Moises Silva. A relação entre o público e o privado na criação de uma IES: um estudo de caso da Fundação Educacional de Gurupi. 2003 Rio de Janeiro, 159p.

SANTOS, Leandro Santana; OLIVEIRA, Kaio Eduardo de Jesus; ALVES, André Luiz. **Sala de aula invertida e novas tecnologias**: uma nova proposta de ensino. Encontro Internacional de Formação de Professores e Fórum Permanente de Inovação Educacional, v. 9, n. 1, 2016.

UNIRG, Universidade de Gurupi. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da UNIRG 2019- 2023, Resolução 036 – Conselho Acadêmico Superior- CONSUP de 19 de setembro. Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/wp-content/uploads/2019/09/resolucao-36-2019-consup.pdf>.

UNIRG, Universidade de Gurupi. Resoluções e Ordens de Serviço – UNIRG, Disponível em: <http://www.unirg.edu.br/a-unirg/conselhos/#resolucoes>.

UNIRG. Resolução 05/2020, do Conselho Superior – CONSUP.

UNIRG. Universidade de Gurupi. Resolução 027/2019, do Conselho Superior – CONSUP.

VASCONCELLOS, Celso S. **Planejamento: Projeto de Ensino**- Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico. 10 ed. São Paulo, SP: Libertard, 2002.

## ANEXO A

EMENTAS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS								
1º PERÍODO								
BIOLOGIA CELULAR					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HO RA AULA	HORA RELÓGIO
1º	-	4	2	-	2	-	60	72
<p><b>EMENTA</b></p> <p>Conceitos sobre biologia celular; estrutura geral das células; métodos de estudo; tipos de células; composição química das células; membrana plasmática; superfície celular; sistema membranoso citoplasmático; citoesqueleto e sistemas contráteis da célula; endocitose e exocitose; mitocôndrias: estrutura e função; microcorpos: estrutura e função; núcleo; estrutura e função; divisão celular: mitose e meiose; ribossomos; fluxo de informação através das células; cultura de células e de tecidos; adesão e reconhecimento celular.</p> <p>O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.</p>								
<p><b>BIBLIOGRAFIA</b></p> <p><b>BÁSICA</b></p> <p>LODISH, Harvey; BERK, Arnold; KAISER, Chris A.; et al. Biologia Celular e Molecular. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788582710500. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710500/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710500/</a>. Acesso em: 06 abr. 2026.</p> <p>JUNQUEIRA, L C.; CARNEIRO, José. Biologia Celular e Molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739344. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739344/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739344/</a>. Acesso em: 06 abr. 2026.</p> <p>MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N; TORCHIA, Mark G. Embriologia Básica. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159020. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159020/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159020/</a>. Acesso em: 06 abr. 2026.</p> <p><b>COMPLEMENTAR</b></p> <p>ALBERTS, Bruce. Fundamentos da biologia celular. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714065. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714065/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714065/</a>. Acesso em: 06 abr. 2026.</p> <p>ROBERTIS, Edward M De; HIB, José. De Robertis Biologia Celular e Molecular. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. E-book. p.i. ISBN 978-85-277-2386-2. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2386-2/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2386-2/</a>. Acesso em: 06 abr. 2026.</p> <p>PIRES, Carlos Eduardo de Barros M.; ALMEIDA, Lara Mendes de. Biologia Celular - Estrutura e Organização Molecular. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536520803. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520803/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520803/</a>. Acesso em: 06 abr. 2026.</p> <p>ZAHA, Arnaldo; FERREIRA, Henrique B.; PASSAGLIA, Luciane M P. Biologia molecular básica. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788582710586. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710586/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710586/</a>. Acesso em: 06 abr. 2026.</p> <p>PAWLINA, Wojciech. Ross Histologia Texto e Atlas - Correlações Com Biologia Celular e Molecular. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740906. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740906/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740906/</a>. Acesso em: 06 abr. 2026.</p>								
ANATOMIA HUMANA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	EAD	EXT	HO RA	HORA RELÓGIO



			PRESENCIAL	(PCC)			AUL A	O
1º	-	4	2	2	-	-	60	72

#### EMENTA

Estudo teórico prático, sistêmico e topográfico dos ossos, articulações, músculos, vasos sanguíneos e linfáticos, região torácica, dorso, nuca, membros superiores e inferiores, face e pescoço, relacionando-os às aplicações na prática médica. Além da descrição dos aspectos morfológicos dos sistemas orgânicos, será abordada a morfologia funcional.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

GRAAFF, Kent M. Van de. Anatomia Humana. 6. ed. Barueri: Manole, 2003. E-book. p.A. ISBN 9788520452677. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452677/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

TANK, Patrick W.; GEST, Thomas R. Atlas de anatomia humana. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. p.Cover. ISBN 9788536319308. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536319308/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

MARTINI, Frederic H.; TIMMONS, Michael J.; TALLITSCH, Robert B. Anatomia humana. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788536320298. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536320298/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

##### COMPLEMENTAR

GOSLING, undefined John A. Anatomia Humana. 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788595150652. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595150652/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

BECKER, Roberta O.; PEREIRA, Gabriela A M.; PAVANI, Kamile K G. Anatomia humana. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595024113. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024113/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

ROHEN, Johannes W.; YOKOCHI, Chihiro; LÜTJEN-DRECOLL, Elke. Atlas Fotográfico de Anatomia Humana. 9. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2022. E-book. p.capa. ISBN 9786555721393. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555721393/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

LYONS, Virginia T.; NETTER, Frank H. Netter Anatomia Sistêmica Essencial. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159693. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159693/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

TIRAPELLI, Luís F. Anatomia Sistêmica - Texto e Atlas Colorido. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788595151246. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151246/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

BIOQUÍMICA BÁSICA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HO RA AUL A	HORA RELÓGI O
1º	-	3	2	1	-	-	45	54

#### EMENTA

Compreensão das características e aspectos físico-químicos e funcionais das principais biomoléculas, e compreensão dos conceitos fundamentais do metabolismo e uma total integração metabólica. Aplicação na prática dos conceitos teóricos.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

NELSON, David L.; COX, Michael M.; HOSKINS, Aaron A. Princípios de bioquímica de Lehninger. V.1. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558820703. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820703/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

BERG, Jeremy M.; TYMOCZKO, John L.; J., Jr. Gatto G.; STRYER, Lubert. Bioquímica. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738224. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738224/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

MOTTA, Valter. Bioquímica. 2. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. E-book. p.CAPA. ISBN 9786557830208.

Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830208/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

#### COMPLEMENTAR

MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo B. Bioquímica. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2025. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740944. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740944/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

BROWN, T.A. Bioquímica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527733038. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733038/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

VOET, Donald; VOET, Judith G. Bioquímica. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.Capa. ISBN 9788582710050. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710050/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

PINTO, Wagner de J. Bioquímica Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788527731478. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731478/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

SOUZA, Débora G.; BRAGHIROLI, Daikelly I.; SCHNEIDER, Ana P H. Bioquímica aplicada. Porto Alegre: SAGAH, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.Capa. ISBN 9788595026544. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026544/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

PESQUISA E INICIAÇÃO CIENTÍFICA					OBRIGATORIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HO RA AUL A	HORA RELÓGI O
1º	-	2	-	-	2	-	30	36

#### EMENTA

Importância da construção e delimitação do tema para elaboração do projeto de iniciação científica, dentro das linhas de pesquisa da IES. Compreensão dos procedimentos científicos a partir de um problema, buscando inovação e alcançado resultados a partir de estudo de caso, experiência exitosa da extensão e de estágios, protocolo de ação, caso clínico raro ou excepcional. Apresentar projetos de pesquisa que envolva a interdisciplinaridade, inovação tecnológica, empreendedorismo e desenvolvimento regional na Universidade.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. Metodologia científica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029576. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/>. Acesso em: 06 abr. 2026

SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. METODOLOGIA CIENTÍFICA. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. p.Capa. ISBN 9788522112661. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112661/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia Científica. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

#### COMPLEMENTAR

LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

MATTAR, João. Metodologia científica na era digital. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. E-book. p.I. ISBN 9788547220334. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220334/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

ALEXANDRE, Agripa F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. p.1. ISBN 9786555062236. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062236/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788595158658. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. (Métodos de pesquisa). 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. p.Cap. ISBN 9788536702742. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

ANTROPOLOGIA EM SAÚDE					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
1º	-	2	-	-	2	-	30	36

#### EMENTA

Estudo da Antropologia e o estudo da cultura. Compreensão dos conceitos de etnocentrismo e Relativismo cultural. Análise da Cultura brasileira, Multiculturalismo, diversidade de gênero, religião e família, Consumo e meio ambiente. Estudo dos Teóricos clássicos da sociologia. Indivíduo, classe, desigualdade social e globalização, das formas de compreender o mundo, capitalismo, Sociedade, Exclusão e Direitos Humanos, Antropologia da saúde e do corpo, humanização, medicalização e doença.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

MARCONI, Marina; PRESOTTO, Zelia M. Antropologia - Uma Introdução. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788597022681. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597022681/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

MACHADO, Igor. Introdução à Antropologia. São Paulo: Editora Contexto, 2023. E-book. p.1. ISBN 9786555412116. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555412116/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

MEL, Lucas Pereira de; GUALDA, Dulce Maria R.; CAMPOS, Edemilson Antunes de. Enfermagem, antropologia e saúde. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520455272. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455272/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

##### COMPLEMENTAR

PALMA, Rodrigo F. Antropologia Jurídica. 2. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. p.IV. ISBN 9786553627000. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553627000/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

SMITH, Cameron M. Antropologia Para Leigos. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2023. E-book. p.1. ISBN 9786555208924. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555208924/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

BARROSO, Priscila F.; BONETE, Wilian J.; QUEIROZ, Ronaldo Q M. Antropologia e cultura. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Cap. ISBN 9788595021853. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021853/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

MOBBS, Adriane S M.; SOUZA, Alisson; DAMBROS, Bruno U.; et al. Antropologia da religião. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Cap. ISBN 9786556901879. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901879/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

BOAS, Franz. Antropologia cultural. São Paulo: Editora Contexto, 2023. E-book. p.1. ISBN 9786555412505. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555412505/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

PSICOLOGIA EM SAÚDE					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO

1º	-	3	2	-	1	-	45	54
----	---	---	---	---	---	---	----	----

**EMENTA**

Análise da Evolução da ciência psicológica. Investigação sobre a definição e suas linhas teóricas. Fundamentação das Representações sociais e culturais do processo saúde-doença. Estudo da Relação profissional/paciente. Aprofundamento sobre a morte e o morrer no contexto da saúde.  
O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA**  
BEZERRA, Adrielle Nara Serra; COLARES, Anselmo Alencar. A extensão universitária no Brasil: concepções e influências. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades, Fortaleza, v. 6, e14257, 2024. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553956/>.

FAZENDA, Ivani Catarina A.; GODOY, Herminia P. Interdisciplinaridade: pensar, pesquisar e interagir. São Paulo: Cortez Editora, 2023. E-book. p.4. ISBN 978655553956. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553956/>.

FONTENELE, I. C.. A curricularização da extensão no Brasil: história, concepções e desafios. Revista Katálysis, v. 27, p. e 97067, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0259.2024.e97067>.  
<https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/14257>.

**COMPLEMENTAR:**

CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo - Dando Asas ao Espírito Empreendedor. 5. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p. Capa. ISBN 9788597028089. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597028089>

MATIELLO, Aline A.; BIEDRZYCKI, Beatriz P.; VASCONCELOS, Gabriela Souza de; et al. Comunicação e Educação em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p. Capa. ISBN 9786556901190. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901190/>.

ROSA, André H.; FRACETO, Leonardo F.; MOSCHINI-CARLOS, Viviane. Meio ambiente e sustentabilidade. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. p. Capa. ISBN 9788540701977. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788540701977/>.

SANTANA, Cláudio A. Arte e Cultura. Rio de Janeiro: Érica, 2013. E-book. p.44. ISBN 9788536521787. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521787/>.

SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; et al. Direitos humanos e diversidade. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.73. ISBN 9788595028012. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595028012/>

<b>INTRODUÇÃO À ENFERMAGEM</b>					<b>OBRIGATÓRIA</b>			
--------------------------------	--	--	--	--	--------------------	--	--	--

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
1º	-	5	2	-	2	1	75	90

**EMENTA**

A arte do cuidar, identidade, profissionalização e símbolos. Estudo da trajetória histórica da enfermagem no mundo e no Brasil. Evolução da prática de Enfermagem e institucionalização no contexto histórico, político e social. Associações de classe e órgãos de fiscalização do exercício profissional.  
O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

**BIBLIOGRAFIA**



#### BÁSICA

KAWAMOTO, Emilia E.; FORTES, Julia I. Fundamentos de Enfermagem, 3ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2122-6. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2122-6/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

AL, Patricia A. Potter, Anne Griffin Perry, Patricia A. Stockert E. Fundamentos de Enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159952. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159952/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

VAUGHANS, Bennita W. Fundamentos de enfermagem desmistificados. Porto Alegre: AMGH, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788580550702. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550702/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

#### COMPLEMENTAR

POTTER, Patricia A. Manual Clínico Fundamentos de Enfermagem - Fatos Essenciais. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.l. ISBN 9788595155985. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155985/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

HAUBERT, Márcio; PAVANI, Kamile. Introdução à profissão: enfermagem. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788595022638. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022638/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

OGUISSO, Taka. Trajetória Histórica da Enfermagem. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520448632. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448632/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

RODRIGUES, Andrea B.; OLIVEIRA, Patrícia Peres de; AGUIAR, Maria Isis Freire de; et al. Guia da enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2020. E-book. p.1. ISBN 9788536533544. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536533544/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

SILVA, Eunice Almeida da. Sociologia aplicada à enfermagem. Barueri: Manole, 2012. E-book. p.A. ISBN 9788520455661. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455661/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

#### 2º PERÍODO

#### HISTOLOGIA

#### OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
2º	-	3	1	1	1	-	45	54

#### EMENTA

Considerações gerais sobre a histologia e seus métodos de estudo. Compreensão da Histofisiologia dos tecidos epiteliais, conjuntivo, muscular, nervoso, do sistema esquelético, cartilaginosa e adiposa. Estudo do Tecido sanguíneo e Hemocitopoese.

#### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA

GARTNER, Leslie P. Tratado de Histologia. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159003. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159003/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

AARESTRUP, Beatriz J. Histologia Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. E-book. p.1. ISBN 978-85-277-2145-5. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2145-5/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

JUNQUEIRA, Luiz Carlos U.; CARNEIRO, José. Histologia Básica: Texto e Atlas. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739283. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739283/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

#### COMPLEMENTAR

ABRAHAMSOHN, Paulo. Histologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E- book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788527730105. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527730105/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

KUNZLER, Alice; BRUM, Lucimar F S.; PEREIRA, Gabriela A M.; et al. Citologia, histologia e genética. Porto Alegre: SAGAH,

2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023178. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023178/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

NETO, Jacinto da Costa S. Citologia Clínica do Trato Genital Feminino. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788554652548. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554652548/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

NETO, Jacinto da Costa S. Citologia Clínica da Mama: Bases Citomorfológicas. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651503. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651503/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

MEDRADO, Leandro. Citologia e histologia humana: fundamentos de morfofisiologia celular e tecidual. Rio de Janeiro: Érica, 2024. E-book. p.1. ISBN 9788536528977. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536528977/>.

MICROBIOLOGIA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
2º	-	3	1	1	1	-	45	54

#### EMENTA

Compreensão dos aspectos fundamentais de microbiologia abrangendo as bactérias, fungos e vírus. Estudo da Morfologia, fisiologia, metabolismo, genética, interação com o ser humano e mecanismos de virulência. Estudo de microrganismos patogênicos. Conhecimento de Técnicas de identificação e isolamento de bactérias. Caracterização de Desinfecção e esterilização e dos Agentes antimicrobianos. Compreensão dos aspectos importantes dos principais grupos de bactérias, fungos e vírus de interesse em patologia humana. Estudo das Noções básicas dos trabalhos práticos em laboratório de microbiologia.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

FUNKE, Gerard J. Tortora, Christine L. Case, Warner B. Bair III, Derek Weber, Berdell R. Microbiologia. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.i. ISBN 9786558822585. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822585/>. Acesso em: 07 jan. 2026.

VERMELHO, Alane B. Práticas de Microbiologia. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788527735575. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735575/>. Acesso em: 07 jan. 2026.

MADIGAN, Michael T.; MARTINKO, John M.; BENDER, Kelly S.; et al. Microbiologia de Brock. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788582712986. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712986/>. Acesso em: 07 jan. 2026.

##### COMPLEMENTAR

MURRAY, Patrick R.; ROSENTHAL, Ken S.; PFALLER, Michael A. Microbiologia Médica. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159662. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159662/>. Acesso em: 07 jan. 2026.

MURRAY, Patrick R. Microbiologia Médica Básica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.I. ISBN 9788595151758. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151758/>. Acesso em: 07 jan. 2026.

TAVARES, José C. Microbiologia e Farmacologia Simplificada. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788554650674. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650674/>. Acesso em: 07 jan. 2026.

BLACK, Jacquelyn G.; BLACK, Laura J. Microbiologia - Fundamentos e Perspectivas. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.i. ISBN 9788527737326. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737326/>. Acesso em: 07 jan. 2026.

JORGE, Antonio. Microbiologia e Imunologia Oral. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. E-book. p.vii. ISBN

9788595154209. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595154209/>. Acesso em: 07 jan. 2026.

FISIOLOGIA HUMANA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
2º	-	6	2	-	4	-	90	108

#### EMENTA

Estudo do funcionamento do organismo humano normal, especificamente nos seguintes assuntos: controle da homeostasia, compartimentos hídricos, sangue e líquidos corporais. Compreensão da Fisiologia dos sistemas nervoso (central e periférico), cardiovascular, linfático, respiratório, aparelho digestivo, renal, endócrino, sistema reprodutor e sexual masculino e feminino, órgãos dos sentidos e neuromuscular e Relações fisiopatológicas  
O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

JR., Carlos Alberto M. Fisiologia Humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.280. ISBN 9788527737401. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737401/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

SHERWOOD, Lauralee. Fisiologia humana: Das células aos sistemas - Tradução da 7ª edição norte-americana. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2010. E- book. p.391. ISBN 9788522126484. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126484/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

SILVERTHORN, Dee U. Fisiologia humana. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, [Inserir ano de publicação]. E-book. p.Capa. ISBN 9788582714041. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

##### COMPLEMENTAR:

KOEPPEN, Bruce M.; STANTON, Bruce A. Berne e Levy Fisiologia. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E- book. p.Capa. ISBN 9786561110037. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110037/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

SANTOS, Nivea Cristina M. Anatomia e fisiologia humana. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2024. E-book. p.1. ISBN 9788536507170. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536507170/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

PRESTON, Robin R.; WILSON, Thad E. Fisiologia ilustrada. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.Capa. ISBN 9788582710937. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710937/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

LANDOWNE, David. Fisiologia celular. Porto Alegre: ArtMed, 2006. E-book. p.i. ISBN 9788580550078. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550078/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

BARRET, Kim E. Fisiologia gastrintestinal. 2. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. p.i. ISBN 9788580554182. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554182/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE I					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
2º	-	-	-	-	-	1	15	18

#### EMENTA

Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado



por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

LOPES FILHO, Artur Rodrigo Itaquí. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.  
JOHN, Bessant; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019.  
PHILIPP II JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa / editores --Barueri, SP: Manole, 2015.

##### COMPLEMENTAR

BES, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.  
SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019.  
PHILIPP II JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14).  
SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. Educação ambiental [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2.

#### METODOLOGIA E PESQUISA CIENTÍFICA

#### OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
2º	-	2	-	-	2	-	30	36

#### EMENTA

Ciência e conhecimento científico. Métodos científicos. Documentação de textos, elaboração de seminários, artigos científicos, resumo, fichamento, resenha. Comunicação científica: oral e escrita. Normas técnicas. Fontes de pesquisas, projetos e relatórios de pesquisa.  
O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina S. Metodologia científica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029576. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029576/>. Acesso em: 06 abr. 2026  
SANTOS, João A.; FILHO, Domingos P. METODOLOGIA CIENTÍFICA. 2. ed. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2012. E-book. p.Capa. ISBN 9788522112661. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522112661/>. Acesso em: 06 abr. 2026.  
MARCONI, Marina de A.; LAKATOS, Eva M. Metodologia Científica. 8. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786559770670. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786559770670/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

##### COMPLEMENTAR

LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/>. Acesso em: 06 abr. 2026.  
MATTAR, João. Metodologia científica na era digital. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788547220334. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220334/>. Acesso em: 06 abr. 2026.  
ALEXANDRE, Agripa F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. p.1. ISBN 9786555062236. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062236/>. Acesso em: 06 abr. 2026.  
VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788595158658. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/>. Acesso em: 06 abr. 2026.



ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. (Métodos de pesquisa). 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788536702742. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.  
MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos. 6. ed. rev. ampl. São Paulo: Atlas, 2006.  
VIEIRA, Sônia; HOSSNE, William Saad. Metodologia científica para a área de saúde. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

**COMPLEMENTAR**

LAKATOS, Eva M. Fundamentos de Metodologia Científica. 9. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788597026580. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597026580/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

MATTAR, João. Metodologia científica na era digital. 4. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Uni, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788547220334. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788547220334/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

ALEXANDRE, Agripa F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. p.1. ISBN 9786555062236. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062236/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William S. Metodologia Científica para a Área de Saúde. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788595158658. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158658/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. (Métodos de pesquisa). 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788536702742. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

ENFERMAGEM EM COMUNIDADE					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
2º	-	3	1	-	1	1	45	54

**EMENTA**

Introdução à temática da saúde indígena, quilombolas e ribeirinhos. Aspectos conceituais, cosmológicos e históricos sobre os povos indígenas, com ênfase nas etnias da região norte brasileira. Sistematização do processo de saúde indígena. Contextualização da assistência de enfermagem para o cuidado transcultural indígena, quilombolas e ribeirinhos, referente aos principais agravos de saúde no Brasil contemporâneo. Relações étnico-raciais, ensino de história e cultura afro-brasileira e africana, tratamento de questões e temáticas dos afro descendentes.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA**

MALDONADO, Tomás. Cultura, sociedade e técnica. São Paulo: Editora Blucher, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788521206521. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521206521/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

FULGENCIO, Leopoldo. Teorias psicanalíticas do desenvolvimento: estudo histórico-crítico-comparativo. Origens e consolidação. v.1. São Paulo: Editora Blucher, 2022. E-book. p.1. ISBN 9786555063912. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555063912/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

CAGNETI, Sueli de S.; PAULI, Alcione. Trilhas literárias indígenas. São Paulo: Autêntica Editora, 2015. E-book. p.Capa. ISBN 9788582174180. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582174180/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

**COMPLEMENTAR**

- BARROSO, Priscila Farfan. Estudos culturais e antropológicos. Porto Alegre: SAGAH, 2018.  
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027862>
- BARROSO, Priscila Farfan. Antropologia e cultura. Porto Alegre: SAGAH, 2017.  
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595021853>
- HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2009.  
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536320496>
- MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597022681>
- WITTMANN, Luisa Tombini. Ensino (d) e História Indígena. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015.  
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582174265>

**GENÉTICA**

**OBRIGATÓRIA**

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
2º	-	2	-	-	2	-	30	36

**EMENTA**

Estudo das doenças genéticas, suas origens, consequências, métodos de detecção e prevenção nos três níveis. Aplicação dos conhecimentos genéticos nas atividades profissionais do enfermeiro vinculadas ao processo saúde e doença. Atuação em Aconselhamento Genético e em ações de saúde para a comunidade. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA**

- JORDE, Lynn B. Genética Médica. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.l. ISBN 9788595151659. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151659/>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- SCHAEFER, G B.; THOMPSON, James. Genética médica. Porto Alegre: AMGH, 2015. E-book. p.Capa. ISBN 9788580554762. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554762/>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- BRUNONI, Decio; PEREZ, Ana Beatriz A. Guia de Genética Médica. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520450260. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450260/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

**COMPLEMENTAR**

- MCINNES, Roderick R. Thompson & Thompson Genética Médica. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.ii. ISBN 9788595151819. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151819/>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- KUNZLER, Alice; BRUM, Lucimar F S.; PEREIRA, Gabriela A M.; et al. Citologia, histologia e genética. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023178. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023178/>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- VIEIRA, Taiane; GIUGLIANI, Roberto. Manual de genética médica para atenção primária à saúde. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788565852890. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852890/>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- BORGES-OSÓRIO, Maria R L.; ROBINSON, Wanyce M. Genética humana. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788565852906. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565852906/>. Acesso em: 29 jul. 2025.
- PIMENTEL, Márcia Mattos G.; SANTOSREBOUÇAS, Cíntia B.; GALLO, Cláudia Vitória de M. Genética Essencial. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2268-1. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2268-1/>. Acesso em: 29 jul. 2025

ENFERMAGEM EM SUPORTE BÁSICO DE VIDA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
2º	-	4	2	-	-	2	60	72
<b>EMENTA</b>								
Disciplina teórico-prática que aborda e aplica o conhecimento científico para o atendimento em primeiros socorros. Integra o cuidado de indivíduos vítimas de agravos diversos que necessitem de ações imediatas do profissional da saúde. Planeja, sistematiza e implementa a assistência em situações baseadas em evidências. Enfoca a dimensão do trabalho interdisciplinar.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
BÁSICA								
SOUSA, Lucila Medeiros Minichello de. Suporte Básico a vida. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.Capa. ISBN 9788536530604. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530604/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530604/</a> . Acesso em: 31 jul. 2025.								
QUILICI, Ana P.; TIMERMAN, Sergio. Suporte Básico de Vida: Primeiro Atendimento na Emergência para Profissionais da Saúde. Barueri: Manole, 2011. E-book. p.A. ISBN 9788520444924. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444924/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444924/</a> . Acesso em: 31 jul. 2025.								
MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Atendimento Pré-Hospitalar - Treinamento da Brigada de Emergência do Suporte Básico ao Avançado. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2010. E- book. p.1. ISBN 9788576140849. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140849/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140849/</a> . Acesso em: 31 jul. 2025.								
COMPLEMENTAR:								
HAUBERT, Marcio. Primeiros socorros. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595024885. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024885/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024885/</a> . Acesso em: 31 jul. 2025.								
KARREN, Keith J. Primeiros socorros para estudantes 10a ed.. 10. ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.Capa. ISBN 9788520462430. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462430/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462430/</a> . Acesso em: 31 jul. 2025.								
NEUMANN, Donald A. Cinesiologia do Aparelho Musculoesquelético - Fundamentos para Reabilitação. 3. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.COVER. ISBN 9788595151468. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151468/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151468/</a> . Acesso em: 31 jul. 2025.								
MOELLER, Torsten B.; REIF, Emil. Atlas de Bolso de Anatomia Seccional: Tomografia Computadorizada e Ressonância Magnética Vol.III. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9788567661971. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661971/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788567661971/</a> . Acesso em: 31 jul. 2025.								
VALLE, Paulo Heraldo Costa do. Fisiologia do Exercício. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527734240. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734240/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734240/</a> . Acesso em: 31 jul. 2025.								
<b>3º PERÍODO</b>								
EMBRIOLOGIA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
3º	-	2	2	-	-	-	30	36
<b>EMENTA</b>								
Introdução à embriologia, fecundação, implantação, gastrulação, neurulação, dobramentos e fechamento do corpo do embrião, anexos fetais, período fetal e malformações congênitas. Estudo da formação do coração e do SNC.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
BÁSICA								



MOORE, Keith L.; PERSAUD, T.V.N; TORCHIA, Mark G. Embriologia Básica. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159020/>. Acesso em: 28 out. 2025.

GARCIA, Sonia M L.; FERNÁNDEZ, Casimiro G. Embriologia. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788536327044. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327044/>. Acesso em: 28 out. 2025.

SCHOENWOLF, Schoenwolf. Larsen Embriologia Humana. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.ii. ISBN 9788595151840. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151840/>. Acesso em: 28 out. 2025.

#### COMPLEMENTAR

MEZZOMO, Lisiane C.; GOMES, Flavia G.; BECKER, Roberta O.; et al. Embriologia clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788533500693. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500693/>. Acesso em: 28 out. 2025.

SADLER, T W. Langman Embriologia Médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527737289. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737289/>. Acesso em: 28 out. 2025.

JÚNIOR, Edward A.; NARDOZZA, Luciano Marcondes M.; MORON, Antonio F. Ultrassonografia 3D em obstetrícia. Barueri: Manole, 2012. E-book. p.A. ISBN 9788520438664. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520438664/>. Acesso em: 28 out. 2025.

ZATTAR, Luciana; CERRI, Giovanni G. Ultrassonografia dermatológica. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786555764598. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555764598/>. Acesso em: 28 out. 2025.

KUNZLER, Alice; BRUM, Lucimar F S.; PEREIRA, Gabriela A M.; et al. Citologia, histologia e genética. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023178. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023178/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

IMUNOLOGIA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
3º	-	3	2	-	1	-	45	54

#### EMENTA

Conhecimento básico da estrutura e funcionamento do sistema imune. Estudo da Hematopoese, dos Mecanismos naturais de resistência e propriedades da imunidade adquirida, do Rearranjo gênico e das funções das imunoglobulinas e do Sistema complemento; Apresentação de antígenos e o complexo principal de histocompatibilidade; Interação dos conhecimentos básicos com os mecanismos efetores da resposta imune, buscando uma melhor compreensão da patogênese. Estudo da resposta imune dos hospedeiros às infecções por bactérias, vírus, fungos e parasitas. Estudo dos métodos de desenvolvimento de imunidade, rejeição e dos desequilíbrios do sistema imune que condicionam as doenças autoimunes, tumores e as deficiências imunológicas e Imunoterapia. Compreensão das Noções sobre as reações antígeno e anticorpo. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. E-book. p.Capa1. ISBN 978-85-277-2341-1. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2341-1/>. Acesso em: 28 out. 2025.

PLAYFAIR, J. H L.; CHAIN, B M. Imunologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais. 9. ed. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520450154. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450154/>. Acesso em: 28 out. 2025.

MALE, David. Imunologia. 8. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. E-book. p.ii. ISBN 9788595151451.

Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151451/>. Acesso em: 28 out. 2025.

#### COMPLEMENTAR

ABBAS, Abul K.; LICHTMAN, Andrew H.; PILLAI, Shiv. Imunologia Celular e Molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788595158924. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595158924/>. Acesso em: 28 out. 2025.

FREITAS, Elisângela Oliveira de; GONÇALVES, Thyanne Oliveira de F. Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536521046. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521046/>. Acesso em: 28 out. 2025.

SILVA, Adeline Gisele Teixeira da. Imunologia Aplicada - Fundamentos, Técnicas Laboratoriais e Diagnósticos. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536521039. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521039/>. Acesso em: 28 out. 2025.

RIBEIRO, Helem F.; VAZ, Lisiane S.; ZANELATTO, Carla; et al. Imunologia clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788533500716. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500716/>. Acesso em: 28 out. 2025.

DELVES, Peter J. ROITT - Fundamentos de Imunologia, 13ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527733885. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527733885/>. Acesso em: 28 out. 2025.

PATOLOGIA GERAL					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
3º	-	4	2	-	2	-	60	72

#### EMENTA

Análise, demonstração e interpretação dos principais processos patológicos gerais que ocorrem no organismo. Estudo da morfologia com correlação fisiopatológica, estabelecendo relação entre causa, desenvolvimento e consequências. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; Jon C. Aster; et al. Robbins & Kumar Patologia Básica. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book. p.Capa. ISBN 9786561110143. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110143/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

FILHO, Geraldo B. Bogliolo - Patologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.1. ISBN 9788527738378. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738378/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

FELIN, Izabela Paz D. Patologia Geral. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.l. ISBN 9788595151505. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151505/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

#### COMPLEMENTAR

WEIMER, Bianca F.; THOMAS, Maurício; DRESCH, Fernanda. Patologia das estruturas. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023970. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023970/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

REISNER, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de casos. Porto Alegre: ArtMed, 2015. E-book. p.Capa. ISBN 9788580555479. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555479/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

SANTOS, Renato de L.; ALESSI, Antonio C. Patologia Veterinária. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738989. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738989/>. Acesso em: 28 jul. 2025.



YANTISS, Rhonda. Patologia de Diagnóstico. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016. E-book. p.i. ISBN 9788595156227. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595156227/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

PEREZ, Erika. Fundamentos de Patologia. Rio de Janeiro: Érica, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788536520957. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520957/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

FARMACOLOGIA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
3º	-	4	2	-	2	-	60	72

#### EMENTA

Introdução à farmacologia e a Farmacocinética. Compreensão da Farmacodinâmica e as interações medicamentosas. Estudo da Farmacologia do processo inflamatório. Fundamentação sobre a Farmacologia antimicrobiana. Busca de compreensão da Farmacologia do sistema nervoso autônomo (SNA) e da Farmacologia do sistema nervoso central (SNC). O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

FORD, Susan M. Farmacologia Clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788527735681. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735681/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

GOMEZ, Rosane. Farmacologia Clínica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788595151826. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151826/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

BRAGHIROLI, Iglesias D. Farmacologia aplicada. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023116. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023116/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

##### COMPLEMENTAR:

WHALEN, Karen L.; LERCHENFELDT, Sarah M.; GIORDANO, Chris R. Farmacologia Ilustrada. 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2025. E-book. p.i. ISBN 9786558822899. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822899/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

FRANCO, André S.; KRIEGER, José E. Manual de Farmacologia. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.A. ISBN 9788520450321. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520450321/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

PHD, LAURENCE L. BRUNTON, PHD, BJÖRN C. KNOLLMANN, M. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.i. ISBN 9786558822400. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822400/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

FUCHS, Flávio D.; WANNMACHER, Lenita. Farmacologia Clínica e Terapêutica, 5ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788527731324. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731324/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

SENA, Eduardo Pondé de; MIRANDA-SCIPPA, Ângela M A.; QUARANTINI, Lucas de C.; OLIVEIRA, Irismar. Irismar - Psicofarmacologia clínica. 3. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. E-book. p.Capa. ISBN 9786557830680. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830680/>. Acesso em: 28 jul. 2025.

INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE II					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
3º	-	1	-	-	-	1	15	18

#### EMENTA



Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

LOPES FILHO, Artur Rodrigo Itaquí. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.  
PHILIPP II JR. Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade. 2. ed rev. e atual.. --Barueri, SP: Manole, 2014. --(coleção ambiental, v.14).  
JOHN, Bessant; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019.  
PHILIPP II JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa / editores --Barueri, SP: Manole, 2015.

##### COMPLEMENTAR

BES, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.  
SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019.  
SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. Educação ambiental [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2.  
RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (orgs). Comunicação, cultura e fronteiras. Ijuí : Ed. Unijuí, 2015. – 222 p. – (Coleção linguagens).  
HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 12ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 102 p. ISBN: 978-85-8316-007-6.  
CHIAVENATO, Idalberto. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor– 5. ed. – São Paulo : Atlas, 2021.  
PHILIPP II JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. Barueri, SP: Manole, 2011.

SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA APLICADA À ENFERMAGEM					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
3º	-	4	2	-	1	1	60	72

#### EMENTA

Estudo dos padrões de normalidade e patológicos do organismo e das técnicas de exame físico fundamentais para a assistência de enfermagem. Estudo das técnicas básicas de enfermagem necessárias à assistência ao paciente. Processo de enfermagem: sistematização da assistência de enfermagem. Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem Norte Americana (Diagnóstico NANDA).

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

BARROS, Alba L. B L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558820284. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820284/>. Acesso em: 06 abr. 2026.  
AL, Patricia A. Potter, Anne Griffin Perry, Patricia A. Stockert E. Fundamentos de Enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Cap. ISBN 9788595159952. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159952/>. Acesso em: 06 abr. 2026.  
PORTO, Celmo C.; PORTO, Arnaldo L. Exame Clínico, 8ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.1. ISBN 9788527731034. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731034/>. Acesso em: 06 abr. 2026.

##### COMPLEMENTAR

BRUNNER & SUDDARTH. **Manual de enfermagem médico-cirúrgica**. 14. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735162>  
CARPENITO-MOYET, Lynda juall. **Manual de diagnóstico de enfermagem**. 13. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 792 p.

ISBN 978-85-363-2557-6.

CHANES, Marcelo. **SAE descomplicada**. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018.  
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>

MELANIE, M.; EVELYN, W. **Bases Teóricas de Enfermagem**. Porto Alegre: Artmed, 2016..  
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712887>

NETTINA, Sandra M. **Prática de enfermagem**. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.  
<https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598>

FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM I					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
3º	-	5	4	-	1	-	75	90

#### EMENTA

Necessidade de saúde do ser humano. História, princípios e usos dos Instrumentos Básicos de Enfermagem nos diversos campos de atuação profissional. Intervenções de enfermagem nas necessidades de conforto, segurança, terapêutica, nutrição e eliminação.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

LUCAS, Alexandre J. O Processo de Enfermagem do Trabalho. 2. ed. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2004. E-book. p.1. ISBN 9788576140832. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140832/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

ALMEIDA, Amador Paes de. Curso Prático de Processo do Trabalho. 26. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2020. E-book. p.CAPA. ISBN 9788553619467. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788553619467/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

POTTER, Patricia A. Manual Clínico Fundamentos de Enfermagem - Fatos Essenciais. 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.l. ISBN 9788595155985. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595155985/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

##### COMPLEMENTAR

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2122-6>

NANDAS Internacional. Suplemento ao Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598>

SILVA, Eneida Rejane Rabelo da; LUCENA, Amália de Fátima. Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas. Porto Alegre: Artmed, 2011. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536326511>

Torriani, Mayde S; SANTOS, Luciana dos; ECHER, Isabel Cristina. Medicamentos de A a Z. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Disponível em : <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712627>

ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA I					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
3º	-	3	2	-	-	1	45	54

EMENTA								
Contexto Histórico da enfermagem na saúde pública no Brasil. Bases conceituais e evolutivas da enfermagem em Saúde Pública e Saúde Coletiva. Processo Saúde e doença. Tendências e modelos em Saúde Coletiva, com ênfase na vigilância em saúde e estratégia saúde da família (ESF), tomando como referência o controle social, a integralidade e as linhas de cuidado do SUS. Saúde no Brasil. Níveis progressivos de assistência à saúde. Modelos Assistenciais em Saúde. Metodologias da assistência em saúde pública e coletiva. Vigilâncias Epidemiológica, Sanitária e Ambiental.								
BIBLIOGRAFIA								
BÁSICA								
SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536513232. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.1. ISBN 9788527739047. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520455296. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
COMPLEMENTAR								
MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023895. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
SANTOS, undefined Álvaro da S. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. E-book. p.II. ISBN 9788595151321. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151321/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151321/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2014. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277">https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277</a>								
VIANA, Dirce L. Gestão de Sistema e Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527734837. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734837/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734837/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
SOUZA, Marina Celly Souza; HORTA, Natália. Enfermagem em Saúde Coletiva : teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018, 396 p. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732369">https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732369</a> .								
4º PERÍODO								
INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE, SERVIÇO E COMUNIDADE III					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
4º	-	1	-	-	-	1	15	18
EMENTA								
Trabalha as diversas dimensões da relação indivíduo/sociedade, contribuindo para a compreensão dos determinantes sociais, étnico-raciais, culturais, comportamentais, ecológicos, éticos, legais e conteúdos								

envolvendo a comunicação, a economia e gestão administrativa em nível coletivo, como um eixo transversal, interdisciplinar e intercursos na disciplina, que será construído em eventos acadêmicos, no formato extensionista, por meio de feiras científicas, oficinas coletivas, empreendedorismo; seminários e fóruns integrativos, projetos de cidadania e outros. Este eixo será construído e alimentado por disciplinas do núcleo comum e da formação humana e social, tais como: Sociologia, Psicologia, Direitos Humanos, Economia, Agronegócio, Empreendedorismo, Educação ambiental, Ética Profissional, Bioética, Legislação, Pesquisa e Iniciação Científica, Metodologia e Pesquisa Científica, Inovação Tecnológica e TCC.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

LOPES FILHO. Artur Rodrigo Itaquí. Ética e cidadania [recurso eletrônico]: [revisão técnica: Andréia Saraiva Lima... et al.]. – 2. ed. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

JOHN, Bessant; TIDD, Joe. Inovação e empreendedorismo [recurso eletrônico]; tradução: Francisco Araújo da Costa. – 3. ed. – Porto Alegre : Bookman, 2019.

PHILIPP II JR. Arlindo, FERNANDES, Valdir. Práticas da interdisciplinaridade no ensino e pesquisa / editores -- Barueri, SP: Manole, 2015.

##### COMPLEMENTAR

BES, Pablo. Sociedade, cultura e cidadania [recurso eletrônico]. [revisão técnica: Rodrigo Schames Isoppo, Tiago Cortinaz]. – Porto Alegre: SAGAH, 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa; MARTINS, Bruno Sena (orgs). O pluriverso dos direitos humanos: A diversidade das lutas pela dignidade. Autêntica Editora, 2019.

SATO, Michele, CARVALHO, Isabel. Educação ambiental [recurso eletrônico]: pesquisa e desafios / Michele Sato, Isabel Carvalho (orgs.). – Dados eletrônicos. – Porto Alegre : Artmed, 2.

RADDATZ, Vera Lucia Spacil; MÜLLER, Karla Maria (orgs). Comunicação, cultura e fronteiras. Ijuí : Ed. Unijuí, 2015. – 222 p. – (Coleção linguagens).

HALL, Stuart. A Identidade Cultural na Pós-modernidade. Trad. Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 12ª Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2014. 102 p. ISBN: 978-85-8316-007-6.

PHILIPP II JR. Arlindo; SILVA NETO, Antonio J. Interdisciplinaridade em ciência, tecnologia & inovação. Barueri, SP: Manole, 2011.

#### FUNDAMENTOS DO CUIDADO DE ENFERMAGEM II

#### OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
4º	-	4	0	3	-	1	60	72

#### EMENTA

Sistematização da Assistência de Enfermagem prestada ao ser humano na fase adulta do ciclo vital, direcionada à satisfação das necessidades básicas de saúde e autocuidado. Intervenções de Enfermagem nas necessidades de conforto, segurança, terapêutica, nutrição e eliminação em campo prático.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

BARROS, Alba L. B L. Procedimentos de enfermagem para a prática clínica. Porto Alegre: ArtMed, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788582715727. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715727/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

NETTINA, Sandra M. Prática de Enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527738002. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738002/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

LARRABEE, June H. Prática Baseada em Evidências em Enfermagem. Porto Alegre: AMGH, 2011. E-book. p.1. ISBN 9788580550306. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580550306/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

##### COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Luciane Pereira de. Enfermagem na Prática Materno-neonatal. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9788527737494. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737494/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

KAWAMOTO, Emilia Emi; FORTES, Julia Ikeda. Fundamentos de enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2122-6>

MOTTA, Ana Letícia Carnevalli. Normas, rotinas e técnicas de enfermagem. 7. ed. São Paulo: Érica, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536532806>

NANDAS Internacional. Suplemento ao Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

Torriani, Mayde S; SANTOS, Luciana dos; ECHER, Isabel Cristina. Medicamentos de A a Z. Porto Alegre: Artmed, 2016. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712627>

NUTRIÇÃO					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
4º	-	2	-	-	2	-	30	36

#### EMENTA

Estudo da nutrição, dietética e dietoterapia aplicadas ao processo de cuidado alimentar e nutricional (PCAN) na promoção à saúde e prevenção de doenças nos ciclos da vida. Avaliação do estado nutricional. Nutrição parenteral e enteral. Principais distúrbios nutricionais. Papel do enfermeiro no PCAN e sua atuação em equipe multiprofissional. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

CUPPARI, Lilian. Nutrição nas Doenças Crônicas Não-transmissíveis. Barueri: Manole, 2009. E-book. p.A. ISBN 9788520452202. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452202/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

DOVERA, Themis Maria Dresch da S. Nutrição Aplicada ao Curso de Enfermagem, 2ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527732680. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732680/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

WARDLAW, Gordan M.; SMITH, Anne M. Nutrição contemporânea. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. p.Capa. ISBN 9788580551891. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580551891/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

##### COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para a população brasileira. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/miolo\\_guia\\_ajustado2019\\_2.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/miolo_guia_ajustado2019_2.pdf).

BRASIL. Ministério da Saúde. Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos. Brasília: Ministério da Saúde, 2019.c.[http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf)

BRASIL. Ministério da Saúde. Carências e micronutrientes. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. (Cadernos de Atenção Básica, n. 20) (Série A. Normas e Manuais Técnicos). [http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos\\_ab/abcdad20.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcdad20.pdf)

BRUNNER & SUDARTH. Tratado de Enfermagem Médico Cirúrgica. 14 ed. Guanabara Koogan, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735162>

SANT'ANNA, Lina Cláudia. Alimentação e nutrição para o cuidado. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027442>

ENSINO APLICADO À ENFERMAGEM					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTICA	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO

			PRESENCIAL	(PCC)				GIO
4º	-	2	-	-	2	-	30	36

#### EMENTA

Estudo metodológico dos processos de ensino e da aprendizagem para contribuir das práticas educativas em saúde do enfermeiro. O profissional desenvolve ações de promoção e prevenção que oriente e ensine ao paciente e/ou cliente, família e grupos de comunidade na manutenção da saúde, com interação nos programas do SUS. Situar ações didáticas enquanto instrumentos necessários no desenvolvimento do papel educativo do enfermeiro.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

ALIAS, Gabriela. Desenvolvimento da aprendizagem na educação especial: a relação escola, família e aluno. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2016. E-book. p.Capa. ISBN 9788522123681. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522123681/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

HABIGZANG, Luísa F.; DINIZ, Eva; KOLLER, Sílvia H. Trabalhando com adolescentes. Porto Alegre: AMGH, 2014. E-book. p.i. ISBN 9788582710487. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710487/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

CEPPI, Giulio; ZINI, Michele. Crianças, espaços, relações. Porto Alegre: Penso, 2013. E-book. p.1. ISBN 9788565848732. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788565848732/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

##### COMPLEMENTAR

FERREIRA, Vania de Souza et al. Didática. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595025677>

GIL, Antônio Carlos. Didática do ensino superior. 2. ed. - São Paulo: Atlas, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597017359>

MAGRI, Carina. Planejamento educacional no ensino superior. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788522123483>

MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: as abordagens do processo. São Paulo: E.P.U., 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788521635956>

PINNO, Camila. Educação em saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029910>

#### ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA II

#### OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
4º	-	8	60	0	45	15	120	144

#### EMENTA

Assistência de Enfermagem em níveis individuais e coletivos prioritariamente a saúde da criança, adolescente, adulto, mulher e idoso, interligados aos programas nacionais desenvolvidos nos serviços de Unidade de Estratégia de Saúde da Família.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.1. ISBN 9788527739047. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520455296. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

#### COMPLEMENTAR

MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SANTOS, undefined Álvaro da S. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. E-book. p.II. ISBN 9788595151321. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151321/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277>

VIANA, Dirce L. Gestão de Sistema e Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527734837. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734837/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOUZA, Marina Celly Souza; HORTA, Natália. Enfermagem em Saúde Coletiva : teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018, 396 p. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732369>.

ENFERMAGEM DO TRABALHO					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
4º	-	4	2	-	1	1	60	72

#### EMENTA

Ampliação da habilidade de investigação das relações trabalho-saúde-doença. Investigação de fatores de risco ocupacionais, de acidentes do trabalho. Compreensão da Vigilância à Saúde do trabalhador. Avaliação dos riscos ocupacionais. Investigação dos agravos à saúde relacionados com o trabalho, no nível individual e coletivo. Análise do quadro de saúde dos trabalhadores no Brasil, em seus aspectos clínico-epidemiológicos e das condutas médicas e previdenciárias frente às causas de morbidade mais prevalentes.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Volumes. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739504. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739504/>. Acesso em: 07 abr. 2026.



LUCAS, Alexandre J. O Processo de Enfermagem do Trabalho. 2. ed. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2004. E-book. p.1. ISBN 9788576140832. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140832/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520455296. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

#### COMPLEMENTAR

SENDTKO, Resener, G.; LUCAS, Certain,; GALESSO, Cardoso, R.; OSMAR, Colleoni,; WAR, Maia, I. Atendimento pré-hospitalar: abordagem prática. Barueri: Manole, 2026. E-book. p.Capa. ISBN 9788520459898. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520459898/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SANTOS, Nívea Cristina M. URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PARA ENFERMAGEM - DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH) À SALA DE EMERGÊNCIA . 7. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788536530048. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530048/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

CARVALHO, Rachel de. Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética. 1. ed. Barueri, SP: Manole, 2015. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452615>

AYRES, Dennis de O.; CORRÊA, José Aldo P. Manual de Prevenção de Acidentes de Trabalho, 3ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2017. E-book. p.l. ISBN 9788597013092. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597013092/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

MORAES, Márcia Vilma Gonçalves de. Enfermagem do Trabalho - Programas, Procedimentos e Técnicas. 4. ed. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788576140825. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140825/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

FARMACOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
4º	-	2	2	-	-	-	30	36

#### EMENTA

Aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos envolvidos nos principais grupos de fármacos que atuam nos sistemas cardiovascular, respiratório, abdominal, neurológico e renal bem como as implicações na administração e na assistência de enfermagem relacionadas a estes sistemas.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

GUARESCHI, Ana Paula Dias F.; CARVALHO, Luciane Vasconcelos Barreto de; SALATI, Maria I. Medicamentos em Enfermagem, Farmacologia e Administração. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527731164. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731164/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

PHD, LAURENCE L. BRUNTON, PHD, BJÖRN C. KNOLLMANN, M. As Bases Farmacológicas da Terapêutica de Goodman e Gilman. 14. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2024. E-book. p.i. ISBN 9786558822400. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558822400/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

RITTER, James M.; FLOWER, Rod; Graeme Henderson; et al. Rang & Dale Farmacologia. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2025. E-book. p.Capa. ISBN 9786561110228. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786561110228/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

**COMPLEMENTAR**

FORD, Susan M. Farmacologia Clínica. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788527735681. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735681/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

GOLAN, D. E. Princípios de farmacologia: a base fisiopatológica da farmacoterapia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2600-9>

GUARESCHI, Ana Paula Dias França. Medicamentos em enfermagem: farmacologia e administração. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 224 p. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731164>

LÜLLMANN, Heinz. Farmacologia: texto e atlas. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713815>

WHALEN, K.; FINKEL, R. Farmacologia ilustrada. 6. ed., Porto Alegre: Artmed, 2016. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713235>

**ENFERMAGEM EM DOENÇAS INFECTO-CONTAGIOSAS E OBRIGATORIA PARASITÁRIAS**

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HOR A RELÓGIO
4º	-	2	2	-	-	-	30	36

**EMENTA**

Metodologia da assistência de enfermagem aplicada a pessoas com doenças infecciosas. Os agravos transmissíveis e o estabelecimento de suas relações com a SAE, formas de tratamento, controle e prevenção. Classificação zoológica, biologia, patogenia, quadro clínico, diagnóstico, epidemiologia e profilaxia dos principais agravos parasitários.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA**

FREITAS, Elisângela Oliveira de; GONÇALVES, Thyanne Oliveira de F. Imunologia, Parasitologia e Hematologia Aplicadas à Biotecnologia. Rio de Janeiro: Érica, 2015. E-book. p.1. ISBN 9788536521046. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536521046/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

FEREIRA, Marcelo U. Parasitologia Contemporânea. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788527737166. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527737166/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

ENGROFF, Paula; MÜLLER, Guilherme C.; MANSOUR, Eva; et al. Parasitologia Clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786556901572. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901572/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

**COMPLEMENTAR**

SIQUEIRA-BATISTA, Rodrigo. Parasitologia - Fundamentos e Prática Clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788527736473. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527736473/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

REY, Luís. Parasitologia, 4ª edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. E-book. p.Capa 1. ISBN 978-85-

277-2027-4. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2027-4/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

FERREIRA, Marcelo Urbano. Parasitologia contemporânea. 2. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 336 p. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527737166>

ZEIBIG, Elizabeth. Parasitologia Clínica - Uma Abordagem Clínico-Laboratorial. 2. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2014. E-book. p.ii. ISBN 9788595151475. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151475/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

REY, Luís Parasitologia : parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais. 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2027-4>

### 5º PERÍODO

BIOESTATÍSTICA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
5º	-	3	1	-	2	-	45	54

#### EMENTA

Conceitos básicos em estatística; Análise exploratória dos dados: tipos de variáveis; Medidas de Tendência Central. Medidas de Dispersão ou de Variabilidade. Medidas de Posição; Representação em Tabelas e Gráficos. Noções de Probabilidade e Distribuição Normal; Cálculo de amostra e Noções de Amostragem. Intervalos de confiança; Inferência e testes de significância. Noções sobre técnicas estatísticas bivariadas extensivamente usadas na área da saúde. Estudo do processo saúde doença em coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores determinantes das enfermidades, agravos à saúde e eventos associados à saúde coletiva, propondo medidas específicas de prevenção, controle ou erradicação de doenças e indicadores que sirvam de suporte ao planejamento, administração e avaliação das ações de saúde. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

SUCHMACHER, Mendel; GELLER, Mauro. Bioestatística Passo a Passo. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651725. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651725/>. Acesso em: 22 out. 2025.

GLANTZ, Stanton A. Princípios de bioestatística. 7. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. Ebook. p.i. ISBN 9788580553017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553017/>. Acesso em: 22 out. 2025.

ROSNER, Bernard. Fundamentos de Bioestatística – Tradução da 8ª edição norteamericana. Porto Alegre: +A Educação - Cengage Learning Brasil, 2018. E-book. 170 p.Cover. ISBN 9788522126668. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788522126668/>. Acesso em: 22 out. 2025.

ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol - Epidemiologia e saúde. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2017. E-book. p.CAPA. ISBN 9786557830000. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830000/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

**COMPLEMENTAR**

ARANGO, Héctor Gustavo. Bioestatística: teórica e computacional. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1943-8>

MARTINEZ, Edson Zangiacomi. Bioestatística para os cursos de graduação da área da saúde. São Paulo: Blucher, 2015. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788521209034>

MORETTIN, Pedro Alberto; BUSSAB, Wilton. Estatística básica. 9. ed. – São Paulo: Saraiva, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788547220228>

PARENTI, Tatiane. Bioestatística. Porto Alegre: SAGAH, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595022072>

VIEIRA, Sonia. Introdução à bioestatística. 5. ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan Ltda., 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595150911>

ENFERMAGEM EM GINECOLOGIA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
5º	-	3	2	-	-	1	45	54

**EMENTA**

Estudo dos fatores que fundamentam a Saúde da Mulher contemplando aspectos sociais e culturais, gênero e sexualidade. Atenção no climatério. Identificação e assistência de enfermagem nas afecções ginecológicas benignas mais frequentes. Prevenção e detecção precoce do câncer ginecológico e de mama.

**BIBLIOGRAFIA**

VIANA, Luiz C.; GEBER, Selmo. Ginecologia. 3. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2012. E-book. p.Capa. ISBN 9786557830604. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830604/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

GIRÃO, Manoel João Batista C. Ginecologia 2a ed.. 2. ed. Barueri: Manole, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788520460764. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520460764/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

BENETTI-PINTO, Cristina L.; FERNANDES, César E.; FILHO, Agnaldo Lopes da S. Hormônios em ginecologia. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788520465585. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520465585/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

**COMPLEMENTAR**

BICKERSTAFF, Helen; KENNY, Louise C. Ginecologia: by TenTeachers. 20. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. p.CAPA. ISBN 9788554651527. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651527/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

LASMAR, Ricardo B. Tratado de Ginecologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527732406. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527732406/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

HOFFMAN, Barbara L.; SCHORGE, John O.; HALVORSON, Lisa M.; et al. Ginecologia de Williams. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. E-book. p.18. ISBN 9788580553116. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580553116/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

BARACAT, Edmund C.; FONSECA, Angela Maggio da; BAGNOLI, Vicente R. Terapêutica Clínica em Ginecologia. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520445402. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520445402/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

PASSOS, Eduardo P.; MARTINS-COSTA, Sérgio H.; MAGALHÃES, José A.; et al. Rotinas em Ginecologia (Rotinas). 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2023. E-book. p.i. ISBN 9786558821144. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558821144/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

**ENFERMAGEM EM OBSTETRÍCIA**

**OBRIGATÓRIA**

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRIA PRESENCIA L	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓ GIO
5º	-	9	6	-	3	-	135	72

**EMENTA**

Fundamentos científicos sobre a fisiologia da reprodução e desenvolvimento da gestação que subsidiem a atenção à saúde materna e perinatal, a partir de conhecimentos e habilidades para a identificação oportuna de riscos, bem como atitudes assertivas para o cuidado seguro ao pré-natal, parto e puerpério com base em evidências científicas atuais, de forma a incentivar protagonismo da mulher e a participação da família no processo de nascimento.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA**

BARROS, Sonia Maria Oliveira de. Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri: Manole, 2006. E-book. p.A. ISBN 9788520455210. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455210/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

ZUGAIB, Marcelo. Zugaib obstetrícia. 5. ed. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555769340. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769340/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

FILHO, Jorge R. Obstetrícia Fundamental. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788527740173. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527740173/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

**COMPLEMENTAR**

ISFER, Eduardo V. Medicina Fetal: Diagnóstico Pré-Natal e Conduta. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2023. E-book. p.capa. ISBN 9786555722024. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555722024/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

GANDOLFO, Adriana S.; BONATO, Julliana A S.; MAXIMINO, Priscila. Nutrição materno-Infantil: perguntas e respostas sobre alimentação - da gestação à adolescência. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788520462652. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462652/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

E, Silva, Caroline Venturoli F. Violência obstétrica: responsabilidade civil. São Paulo: Almedina Brasil, 2025. E-book. p.1. ISBN 9788584939077. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788584939077/>. Acesso em: 07 abr. 2026

MATTAR, Rosiane; SOUZA, Eduardo de; SUN, Sue Y. Gestação de alto risco. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9786555765458. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555765458/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

MARTINS, Sérgio H.. Rotinas em obstetrícia. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714102>

**ENFERMAGEM EM NEONATOLOGIA PEDIATRIA E HEBIATRIA**

**OBRIGATÓRIA**

PERÍOD O	CÓDIGO	CRÉDIT O	C/H TEÓRICA	C/H PRÁTI	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGI
-------------	--------	-------------	----------------	--------------	-----	-----	--------------	----------------



			PRESENCIAL	CA (PCC)				O
5º	-	9	6	-	3	-	135	72
<b>EMENTA</b>								
Assistência de enfermagem integral ao recém-nascido, criança e ao adolescente, incluindo a família e comunidade em diferentes contextos de atenção à saúde: primária, secundária e terciária, fundamentadas nas fases do crescimento e do desenvolvimento, nas políticas públicas de saúde da criança e adolescente.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA</b>								
PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520458679. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
IMIP. Pediatria. 4. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. E-book. p.CAPA. ISBN 9786557830499. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830499/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830499/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
KYLE, Terri. Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. p.i. ISBN 978-85-277-2489-0. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2489-0/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2489-0/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
<b>COMPLEMENTAR</b>								
PAVANI, Simone Aparecida L. Enfermagem pediátrica e neonatal. Barueri: Manole, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786555760835. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760835/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760835/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
HOCKENBERRY, Marilyn J.; RODGERS, Cheryl C.; WILSON, David. Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159648. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159648/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159648/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
ALMEIDA, Fabiane de A.; SABATÉS, Ana L. Enfermagem Pediátrica: a Criança, o Adolescente e sua Família no Hospital. Barueri: Manole, 2008. E-book. p.A. ISBN 9788520444405. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444405/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444405/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
TORRE, Fabíola Peixoto Ferreira L.; STORNI, Juliana G.; CHICUTO, Luciana Andréa D.; et al. UTI Pediátrica. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.l. ISBN 9788520443927. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443927/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443927/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria. v.1. 5. ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786555767476. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767476/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767476/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
<b>PRÁTICA SIMULADA EM ENFERMAGEM MATERNO INFANTIL</b>					<b>OBRIGATÓRIA</b>			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
5º	-	2	-	2	-	-	30	36
<b>EMENTA</b>								
Estudo prático assistencial supervisionado da gravidez de baixo e alto risco, parto, puerpério, e o cuidado ao recém-nascido sadio, visando a maternidade e o nascimento seguro; contemplando as Políticas Nacionais de Saúde, aspectos culturais, sociais e de gênero. Estudo prático assistencial supervisionado ao neonato, criança e adolescente nos diversos campos de atenção à saúde, compreendendo suas famílias e a comunidade.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								

**BÁSICA**

PEDIATRIA, Sociedade Brasileira de. Tratado de pediatria. 6. ed. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520458679. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520458679/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

IMIP. Pediatria. 4. ed. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2011. E-book. p.CAPA. ISBN 9786557830499. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830499/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

KYLE, Terri. Enfermagem Pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. E-book. p.i. ISBN 978-85-277-2489-0. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2489-0/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

**COMPLEMENTAR**

PAVANI, Simone Aparecida L. Enfermagem pediátrica e neonatal. Barueri: Manole, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786555760835. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555760835/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

HOCKENBERRY, Marilyn J.; RODGERS, Cheryl C.; WILSON, David. Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159648. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159648/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

ALMEIDA, Fabiane de A.; SABATÉS, Ana L. Enfermagem Pediátrica: a Criança, o Adolescente e sua Família no Hospital. Barueri: Manole, 2008. E-book. p.A. ISBN 9788520444405. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444405/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

TORRE, Fabíola Peixoto Ferreira L.; STORNI, Juliana G.; CHICUTO, Luciana Andréa D.; et al. UTI Pediátrica. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.l. ISBN 9788520443927. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520443927/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

JÚNIOR, Dioclécio C.; BURNS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. Tratado de pediatria. v.1. 5. ed. Barueri: Manole, 2021. E-book. p.Capa. ISBN 9786555767476. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767476/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

ENFERMAGEM EM SAÚDE COLETIVA III					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EX T	HORA AULA	HORA RELÓGIO
5º	-	2	-	2	-	-	30	36

**EMENTA**

Assistência de enfermagem alinhada às práticas em nível de atenção primária à saúde da comunidade, da família e do indivíduo. Políticas públicas de saúde. Desenvolvimento e organização das comunidades bem como programas nacionais de saúde.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA**

SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOLHA, Raphaela Karla de T. Saúde coletiva para iniciantes. 2. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536530574. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520455296. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

**COMPLEMENTAR**

MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SANTOS, undefined Álvaro da S. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. E-book. p.II. ISBN 9788595151321. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151321/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277>

VIANA, Dirce L. Gestão de Sistema e Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527734837. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734837/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOUZA, Marina Celly Souza; HORTA, Natália. Enfermagem em Saúde Coletiva : teoria e prática. 2. ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018, 396 p. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732369>.

**ENSINO E EXERCÍCIO ÉTICO LEGAL EM ENFERMAGEM**

**OBRIGATÓRIA**

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EX T	HORA AULA	HORA RELÓGIO
5º	-	2	-	2	-	-	30	36

**EMENTA**

O ensino das bases legais da Enfermagem permite a articular o papel no exercício profissional da Enfermagem. A evolução ética e legal do exercício profissional da Enfermagem como ciência e profissão quanto a sua legislação, sua organização e prática que são princípios norteadores da profissão e cenário na prática em enfermagem para perspectivas futuras na profissão.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA**

CARVALHO, Rachel de. Enfermagem em Centro de Material, Biossegurança e Bioética. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520452615. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452615/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SILVA, José Vitor da. Bioética: Visão Multidimensional. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2010. E-book. p.1. ISBN 9788576140863. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140863/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

ALBUQUERQUE, Aline. Empatia nos cuidados em saúde: comunicação e ética na prática clínica. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788520462485. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520462485/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

**COMPLEMENTAR**

OGUISSO, T.; Schmidt, M. J. O Exercício da Enfermagem: Uma Abordagem Ético-Legal. 5. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734622>. Acesso em 13 set. 2021.

OGUISSO, Taka; ZOBOLI, Elma (Org.) Ética e bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. 2. Ed. Barueri, SP: Manole, 2017. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455333>. Acesso em 13 set. 2021.



OGUISSO, Taka (Org.). Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades. Barueri, SP: Manole, 2015. (Série enfermagem). Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448540>. Acesso em 13 set. 2021.

OGUISSO, Taka. Trajetória Histórica da Enfermagem. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520448632. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448632/>. Acesso em: 07 abr. 2026. RODRIGUES, Andrea B.; OLIVEIRA, Patrícia Peres de; AGUIAR, Maria Isis Freire de; et al. Guia da enfermagem. 3. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2020. E-book. p.1. ISBN 9788536533544. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536533544/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

## 6º PERÍODO

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO ADULTO					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
6º	-	19	12	1	6	-	285	342

### EMENTA

Assistência e Sistematização de Enfermagem nos estados de morbidade e comorbidade do adulto. Contextualização reflexiva e articulada nos procedimentos práticos do exercício de Enfermagem em clínicas médicas ou ambulatoriais.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente

### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA

BARROS, Alba L. B L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021. E-book. p.i. ISBN 9786558820284. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820284/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

LUCAS, Alexandre J. O Processo de Enfermagem do Trabalho. 2. ed. Rio de Janeiro: IÁTRIA, 2004. E-book. p.1. ISBN 9788576140832. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788576140832/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

ZAVAGLIA, Gabriela O.; PEREIRA, Leandro D.; CARVALHO, Ana E. Lopes de; et al. Cuidado de enfermagem em emergência e traumas. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029873. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029873/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

#### COMPLEMENTAR

CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>

BRÊTAS, Ana Cristina P.; GAMBA, Mônica A. Enfermagem e saúde do adulto. Barueri: Manole, 2006. E-book. p.A. ISBN 9788520455227. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455227/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Saúde do Adulto e do Idoso. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536513195. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513195/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

FELTRIN, Aline F. dos S.; ABBUD, Carolina; AMARAL, Eveline L. da S.; et al. Integralidade no Cuidado em

Enfermagem do Adulto e Idoso Clínico. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786556902005. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902005/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
6º	-	5	2	1	2	-	75	90
<b>EMENTA</b>								
Disciplina teórico-prática que aborda cuidado/assistência visando à integralidade do cuidar no processo saúde doença da pessoa e seus familiares em unidades pré-hospitalares e hospitalares nas situações emergenciais, discutindo o papel do enfermeiro, bem como a inserção da rede de assistência de emergência no Sistema Único de Saúde (SUS). Conceitos, métodos e técnicas em emergências; princípios e diretrizes que regulam os sistemas de urgência e emergência e Política Nacional de Segurança do Paciente.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA</b>								
TOBASE, Lucia; TOMAZINI, Edenir Aparecida S. Urgências e Emergências em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. p.i. ISBN 9788527731454. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731454/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527731454/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
ZAVAGLIA, Gabriela O.; PEREIRA, Leandro D.; CARVALHO, Ana E. Lopes de; et al. Cuidado de enfermagem em emergência e traumas. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595029873. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029873/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595029873/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
SANTOS, Nívea Cristina M. Enfermagem em Pronto Atendimento - Urgência e Emergência. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536520865. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520865/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536520865/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
<b>COMPLEMENTAR</b>								
SILVA, Silvio Alves da. Emergência e urgência em cirurgia vascular: um guia prático. Barueri: Manole, 2018. E-book. p.A. ISBN 9788578683160. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788578683160/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788578683160/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
PADILHA, Katia G.; VATTIMO, Maria de Fátima F.; SILVA, Sandra Cristine da; KIMURA, Miako. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520441848. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441848/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441848/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
ANTOS, Lannuze Gomes Andrade dos; ANDRETO, Luciana M.; FIGUEIRA, Maria Cristina dos S.; MO. Enfermagem em Pediatria. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2010. E-book. p.Capa. ISBN 9786557830734. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830734/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830734/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
SANTOS, Nívea Cristina M. URGÊNCIA E EMERGÊNCIA PARA ENFERMAGEM - DO ATENDIMENTO PRÉ-HOSPITALAR (APH) À SALA DE EMERGÊNCIA . 7. ed. Rio de Janeiro: Érica, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788536530048. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530048/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530048/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
BARROS, Raimundo B.; PÉREZ-RIERA, Andrés R. Eletrocardiograma na Medicina de Urgência e Emergência. Barueri: Manole, 2016. E-book. p.A. ISBN 9788520452134. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452134/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452134/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								



ENFERMAGEM EM CUIDADOS PALIATIVOS					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
6º	-	3	2	-	1	-	45	54
<b>EMENTA</b>								
<p>Conceitos e contextualização histórico-política sobre cuidados paliativos e modalidades de assistência. Bioética em cuidados paliativos. Relacionamento e comunicação. Dor e controle dos sintomas. Sedação paliativa. Processo de morrer, morte e luto. Cuidados ao fim da vida. Assistência Domiciliar. Internação Hospitalar. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.</p>								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA</b>								
<p>MENDONÇA, Karine R. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027558. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027558/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027558/</a>. Acesso em: 08 abr. 2026.</p> <p>FERREIRA, Esther Angélica L.; BARBOSA, Sílvia Maria de M.; IGLESIAS, Simone Brasil de O. Cuidados Paliativos Pediátricos. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786557830932. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830932/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830932/</a>. Acesso em: 08 abr. 2026.</p> <p>VELASCO, Irineu T.; RIBEIRO, Sabrina Corrêa da C. Cuidados paliativos na emergência. Barueri: Manole, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786555763102. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763102/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555763102/</a>. Acesso em: 08 abr. 2026.</p>								
<b>COMPLEMENTAR</b>								
<p>CAMPBELL, Margaret L. Nurse To Nurse Cuidados Paliativos em Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2011. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550221">https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550221</a></p> <p>PIMENTA, Cibele Andrucio de Mattos; MOTA, Dálete Delalibera Corrêa de Faria; CRUZ, Diná de Almeida Lopes Monteiro da. Dor e Cuidados. Paliativos: Enfermagem, Medicina e Psicologia. BARUERI: MANOLE, 2006. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444078">https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444078</a></p> <p>RODRIGUES, Karine Mendonça. Princípios dos cuidados paliativos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444078">https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444078</a></p> <p>BIFULCO, V. A., &amp; CAPONERO R. Cuidados Paliativos: Conversas Sobre a Vida e a Morte na Saúde. Editora Manole, 2016. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027558">https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027558</a></p> <p>MORTON, Patricia Gonc; FONTAINE, Dorrie K. ser capaz de proporcionar assistência de enfermagem de forma integrada e contínua que assegure melhora da qualidade de vida ao paciente e a família diante do processo de adoecimento e finitude. 11. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735766">https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735766</a></p>								
PROJETO INTEGRADOR I					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
6º	-	3	-	-	-	3	45	54

<b>EMENTA</b>								
Conhecimento de um território, sua população e riscos.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA</b>								
AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS - Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p. ISBN 978-85-89788-83-0.								
CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.								
PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.								
<b>COMPLEMENTAR</b>								
BRASIL, Ministério de Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.								
BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Brasília. Ministério da Saúde. Acesso a todos: <a href="https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index">https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index</a>								
PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277">https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277</a>								
BRASIL, FIOCRUZ. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: reports in public health. Rio de Janeiro: Fiocruz. Acesso a todos: <a href="https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp">https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp</a>								
BRASIL, Ministério da Saúde. Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização. A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS. Textos Básicos de Saúde Brasília – DF 2004 Série B. <a href="https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizausus_2004.pdf">https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizausus_2004.pdf</a>								
<b>7º PERÍODO</b>								
<b>ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO E CME</b>					<b>OBRIGATÓRIA</b>			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
7º	-	3	2	1	-	-	45	54
<b>EMENTA</b>								
Técnicas de esterilização, desinfecção, limpeza e assepsia de instrumentais, mobiliário, equipamentos e demais utensílios utilizados no âmbito hospitalar. Segurança do paciente.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA</b>								
HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Volumes. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739504. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739504/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739504/</a> . Acesso em: 08 abr. 2026.								
BITENCOURT, Keyla de Cássia B.; SILVA, Camila Batista de O.; ANDRADE, Fabiana Martins Dias de. Atendimento da enfermagem no pós-cirúrgico. Porto Alegre: SAGAH, 2025. E-book. p.Capa. ISBN 9786556905143. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556905143/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556905143/</a> . Acesso em: 08 abr. 2026.								
CHUCRE, TANNURE, M. SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem - Guia Prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788527735407. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735407/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735407/</a> . Acesso em: 08 abr. 2026.								
<b>COMPLEMENTAR</b>								
CARVALHO, Raquel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. 2.ed. – Barueri, SP: Manole, 2016. – (Série Enfermagem). <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451564">https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451564</a>								

DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556018>

GRAZIANO, K.U.; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E.M. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. Editora Manole, 2011. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455289>

OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de. Centro cirúrgico e CME. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029477>

PELLICO, Linda Honan. Enfermagem Médico-Cirúrgica. 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2669-6>

ENFERMAGEM EM CLÍNICA CIRÚRGICA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
7º	-	4	2	-	2	-	60	72

#### EMENTA

#### EMENTA

Sistematização da Assistência de Enfermagem Perioperatória (SAEP) ao adulto e idoso em intercorrências cirúrgicas, agudas e crônicas, abrangendo conhecimentos teóricos e práticos de forma integral. Aspectos éticos e bioéticos no cuidado a pessoas em condição cirúrgica. Processos de esterilização, desinfecção, limpeza e assepsia de instrumentais, equipamentos e demais utensílios utilizados no âmbito hospitalar. Segurança do paciente.

#### BIBLIOGRAFIA

#### BÁSICA

HINKLE, Janice L.; CHEEVER, Kerry H.; OVERBAUGH, Kristen J. Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Volumes. 15. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739504. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739504/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

BITENCOURT, Keyla de Cássia B.; SILVA, Camila Batista de O.; ANDRADE, Fabiana Martins Dias de. Atendimento da enfermagem no pós-cirúrgico. Porto Alegre: SAGAH, 2025. E-book. p.Capa. ISBN 9786556905143. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556905143/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

CHUCRE, TANNURE, M. SAE - Sistematização da Assistência de Enfermagem - Guia Prático. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788527735407. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527735407/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

#### COMPLEMENTAR

CARVALHO, Raquel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. 2.ed. – Barueri, SP: Manole, 2016. – (Série Enfermagem). <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451564>

DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556018>

GRAZIANO, K.U.; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E.M. Enfermagem em Centro de Material e Esterilização. Editora Manole, 2011. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455289>

OLIVEIRA, Simone Machado Kühn de. Centro cirúrgico e CME. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029477>



PELLICO, Linda Honan. Enfermagem Médico-Cirúrgica. 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2669-6>

ADMINISTRAÇÃO E GERENCIAMENTO DOS SERVIÇOS DE ENFERMAGEM					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
7º	-	8	4	-	3	1	120	144

#### EMENTA

Estudo dos processos de gestão e planejamento em saúde, Correntes do pensamento administrativo e modelos de gestão. Concepções de gerência e competências gerenciais. Caracterização do trabalho no setor de saúde. Processo gerencial tanto do cuidado em enfermagem e do trabalho em saúde e na enfermagem. Organização e Gestão dos serviços de saúde e práticas assistenciais. Dimensionamento, recrutamento e seleção de pessoal.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

VIANA, Dirce L. Gestão de Sistema e Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527734837. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734837/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

OGUISSO, Taka; FREITAS, Genival Fernandes de. Legislação de enfermagem e saúde: histórico e atualidades. Barueri: Manole, 2015. E-book. p.A. ISBN 9788520448540. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520448540/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

KURCGANT, Paulina. Gerenciamento em Enfermagem. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. E-book. p.1. ISBN 9788527739443. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739443/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

##### COMPLEMENTAR

Oliveira, Simone Machado Kühn de; BECKER, Bruna. Gestão em enfermagem na atenção básica. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029637>

KNODEL, Linda J. Nurse To Nurse: Administração em Enfermagem. Porto Alegre: Amgh, 2011. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550351>

LIMA, Antônio Fernandes Costa; et al. Gerenciamento em enfermagem. Coordenação: Paulina Kurcgant. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730198>

MIRANDA, Sônia Maria Rezende Camargo de; SANTOS, Álvaro da Silva. A enfermagem na gestão em atenção primária à saúde. Barueri, SP: Manole, 2007. - (Série enfermagem). <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442739>

SANTOS, Maria Cristina. Administração de enfermagem em saúde coletiva. Barueri: Manole, 2015. (série enfermagem e saúde). <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455241>

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO IDOSO					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
7º	-	4	2	-	1	1	60	72

#### EMENTA



Apresenta e discute o processo de envelhecimento, possibilita o estudo dos determinantes biológicos, sociais, políticos e econômicos baseados nos princípios da Gerontologia. Sistematização e assistência de Enfermagem ao cliente e/ou paciente geriátrico nos diferentes níveis de atenção em saúde.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Saúde do Adulto e do Idoso. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536513195. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513195/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

MENDES, Telma de Almeida B. Geriatria e Gerontologia. Barueri: Manole, 2014. E-book. p.A. ISBN 9788520440223. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520440223/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

MELO, Lucíulo; TOMMASO, Ana Beatriz Galhardi D.; MORAES, Niele Silva de. Cuidados paliativos em geriatria e gerontologia. Barueri: Manole, 2025. E-book. p.Capa. ISBN 9788520467671. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520467671/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

##### COMPLEMENTAR

FELTRIN, Aline F. dos S.; ABBUD, Carolina; AMARAL, Eveline L. da S.; et al. Integralidade no Cuidado em Enfermagem do Adulto e Idoso Clínico. Porto Alegre: SAGAH, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9786556902005. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556902005/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

VERAS, Renato P.; LOURENÇO, Roberto A.; SANCHEZ, Maria A. Formação Humana em Geriatria e Gerontologia. 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651992. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651992/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

NETTINA, Sandra M. Prática de enfermagem. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729598>

NUNES, Maria Inês; SANTOS, Mariza dos. Enfermagem em Geriatria e Gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2153->

ENFERMAGEM EM CUIDADOS INTENSIVOS					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
7º	-	5	3	1	1	-	75	90

#### EMENTA

Disciplina teórico-prática que aborda cuidado/assistência de enfermagem de modo integral e sistematizado ao paciente com necessidades de saúde em unidade de terapia intensiva (UTI). Estudo das principais patologias que levam o paciente ao internamento na UTI; suas complicações e cuidados de enfermagem, correlacionando a prática com o conhecimento teórico adquirido. Conhecimento e manuseio dos equipamentos especializados utilizados na UTI. Estrutura, normas e rotina da UTI. Aplicação dos princípios administrativos na prática de enfermagem. O enfermeiro na função de planejamento, organização, direção e controle. Assistência à família de pacientes graves com postura ética e humanizada.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

MURAKAMI, Beatriz M.; SANTOS, Eduarda Ribeiro dos. Enfermagem em Terapia Intensiva. 2. ed. Barueri: Minha Editora, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788578683108. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788578683108/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

VIANA, Renata Andréa Pietro P.; TORRE, Mariana. Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas. Barueri: Manole, 2017. E-book. p.A. ISBN 9788520455258. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455258/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

FREITAS, Elisângela Oliveira de. Terapia Intensiva - Práticas na Atuação da Enfermagem. Rio de Janeiro: Érica, 2018. E-book. p.CAPA. ISBN 9788536530529. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530529/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

#### COMPLEMENTAR

VIANA, Renata A. P P.; WHITAKER, Iveth Y.; ZANEI, Suely S V. Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2020. E-book. p.i. ISBN 9788582715895. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715895/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

LIMA, Camila; NOGUEIRA, Lilia de S. Treinamento de enfermagem em unidade de terapia intensiva. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788520464694. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464694/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

CARVALHO, Raquel de; BIANCHI, Estela Regina Ferraz. Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação. 2.ed. – Barueri, SP: Manole, 2016. – (Série Enfermagem). <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451564>

DOHERTY, Gerard M. CURRENT Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. – Porto Alegre: AMGH, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556018>

PELLICO, Linda Honan. Enfermagem Médico-Cirúrgica. 1. ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2669-6>

#### PESQUISA APLICADA À ENFERMAGEM I

#### OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
7º	-	2	1	-	1	-	30	36

#### EMENTA

Caminhos metodológicos e científicos, na estruturação de um projeto de pesquisa. Etapas de um projeto de pesquisa: delimitação do tema, pergunta introdução, justificativa, objetivos, métodos e técnicas de pesquisa. Revisão bibliográfica: bases de dados, organização de referências e citações no texto. Diferenças e complementaridades entre as metodologias qualitativas e quantitativas. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

MEDEIROS, João B. Redação Científica: Práticas de Fichamentos, Resumos, Resenhas.

13. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788597020328. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia S. Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito - 9ª Edição 2023.

9. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. p.III. ISBN 9786553627307. Disponível em:

<https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553627307/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017. E-book. p.capa. ISBN 9788524925207. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925207/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

**COMPLEMENTAR**

DE SORDI, José Osvaldo. **Desenvolvimento de projeto de pesquisa**.1.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788547214975>

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022. E-book. p.capa. ISBN 978655553055. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978655553055/>. Acesso em: 16 jun. 2025

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597012934>

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029576>

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de metodologia científica**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026580>

ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL E PSIQUIATRIA					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
7º	-	3	2	-	1	-	45	54

**EMENTA**

Fundamentação histórica da Saúde Mental mundial e brasileira. Novos paradigmas, políticas de saúde. Principais patologias e modelo assistencial. O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA**

VIDEBECK, Sheila L. Enfermagem em saúde mental e psiquiatria. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. E-book. p.[Inserir número da página]. ISBN 9788536327297. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327297/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

ANDRADE, Milena Gross de; TFAUNI, Juliana V.; EDUARDO, Juliana A. F. de P.; et al. Saúde mental perinatal. Barueri: Manole, 2025. E-book. p.Capa. ISBN 9788520464229. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464229/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

SOUZA, Isabel C. Weiss de; KOZASA, Elisa H. Saúde mental: desafios contemporâneos. Barueri: Manole, 2023. E-book. p.Capa. ISBN 9786555769326. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555769326/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

**COMPLEMENTAR**

ALMEIDA, Roberto Santoro. Saúde mental da criança e do adolescente. 2. ed. - Barueri [SP]: Manole, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520462096>



FUKUDA, Ilza Marlene Kuae; STEFANELLI, Maguida Costa; ARANTES, Evalda Caçado. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. 2.ed. – Barueri, SP: Manole, 2017. – (Série Enfermagem). <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520455326>

GRAHAM, Thorncroft Boas práticas em saúde mental comunitária. Barueri, SP: Manole, 2010. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442944>

HUMES, Eduardo de Castro. Psiquiatria interdisciplinar. Barueri, SP: Manole, 2016. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451359>

TAVARES, Marcus Luciano de Oliveira. Saúde mental e cuidado de enfermagem em psiquiatria. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029835>

PROJETO INTEGRADOR II					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
7º	-	3	-	-	-	3	45	54

#### EMENTA

Organização dos serviços e processos de trabalho na área da saúde.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS - Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p. ISBN 978-85-89788-83-0.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.

PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

##### COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério de Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Brasília. Ministério da Saúde. Acesso a todos: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>

PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277>

BRASIL, FIOCRUZ. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: reports in public health. Rio de Janeiro: Fiocruz. Acesso a todos: <https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp>

BRASIL, Ministério da Saúde. Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização. A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS. Textos Básicos de Saúde Brasília – DF 2004 Série B. [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizausus\\_2004.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizausus_2004.pdf)

#### 8º PERÍODO

PESQUISA APLICADA À ENFERMAGEM II					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
8º	-	2	1	-	1	-	30	36

#### EMENTA

Caminhos metodológicos e científicos, na estruturação de um projeto de pesquisa. Normas de pesquisa em seres vivos. Elaborar um projeto de pesquisa, apresentando relatório final.

Diferenças e complementaridades entre as metodologias qualitativas e quantitativas. O acadêmico deverá



acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

MEDEIROS, João B. Redação Científica: Práticas de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 13. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788597020328. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

MEZZAROBBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia S. Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito - 9ª Edição 2023. 9. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. p.III. ISBN 9786553627307. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553627307/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017. E-book. p.capa. ISBN 9788524925207. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925207/>. Acesso em: 29 jul. 2025

##### COMPLEMENTAR

DE SORDI, José Osvaldo. Desenvolvimento de projeto de pesquisa.1.ed. São Paulo: Saraiva, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788547214975>

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. ISBN 978-85-363-0892-0.

LOZADA, Gisele; NUNES, Karina da Silva. **Metodologia científica**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595029576>

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de Pesquisa**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2021. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026610>

Uwe, Flick. **Qualidade na Pesquisa Qualitativa**. Porto Alegre: Artemed, 2009. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597026610>

#### PROJETO INTEGRADOR III

#### OBRIGATÓRIA

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
8º	-	3	-	-	-	3	45	54

#### EMENTA

Organização dos serviços e processos de trabalho na área da saúde.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS - Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p. ISBN 978-85-89788-83-0.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.

PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: MedBook, 2014.

##### COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério de Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Brasília. Ministério da Saúde. Acesso a todos: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>

PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro:

MedBook, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277>  
BRASIL, FIOCRUZ. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: reports in public health. Rio de Janeiro: Fiocruz. Acesso a todos: <https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp>  
BRASIL, Ministério da Saúde. Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização. A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS. Textos Básicos de Saúde Brasília – DF 2004 Série B. [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizausus\\_2004.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizausus_2004.pdf)

<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ATENÇÃO BÁSICA I</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>
---	--------------------

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
8º	-	4	-	4	-	-	60	72

**EMENTA**

Contextualização reflexiva e articulada nos procedimentos práticos do exercício profissional do Enfermeiro no âmbito da atenção primária e.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA**

SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.1. ISBN 9788527739047. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520455296. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

**COMPLEMENTAR**

MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SANTOS, undefined Álvaro da S. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. E-book. p.II. ISBN 9788595151321. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151321/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>  
NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

VIANA, Dirce L. Gestão de Sistema e Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527734837. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734837/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM PRÁTICAS EDUCATIVAS</b>	<b>OBRIGATÓRIA</b>
--	--------------------



PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
8º	-	5	-	5	-	-	75	90
<b>EMENTA</b>								
<p>Promover a integração entre a Universidade e a sociedade, por meio de atividades educativas, visa integrar a prática e teoria.</p> <p>O estágio colabora para que o futuro enfermeiro possa aplicar os fundamentos disciplinares adquiridos no curso de formação junto à comunidade por meio de educação em saúde.</p>								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA</b>								
<p>SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536513232. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/</a>. Acesso em: 07 abr. 2026.</p> <p>SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.1. ISBN 9788527739047. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/</a>. Acesso em: 07 abr. 2026.</p> <p>SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520455296. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/</a>. Acesso em: 07 abr. 2026.</p>								
<b>COMPLEMENTAR</b>								
<p>MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023895. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/</a>. Acesso em: 07 abr. 2026.</p> <p>SANTOS, undefined Álvaro da S. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. E-book. p.II. ISBN 9788595151321. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151321/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151321/</a>. Acesso em: 07 abr. 2026.</p> <p>CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789">https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789</a></p> <p>NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017">https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017</a></p> <p>VIANA, Dirce L. Gestão de Sistema e Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527734837. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734837/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734837/</a>. Acesso em: 07 abr. 2026.</p>								
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO NAS REDES DE ATENÇÃO À SAÚDE</b>					<b>OBRIGATÓRIA</b>			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
8º	-	3	-	3	-	-	45	54
<b>EMENTA</b>								
Contextualização reflexiva e articulada nos procedimentos práticos do exercício profissional do Enfermeiro no âmbito da atenção primária e/ou secundária.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								

**BÁSICA**

SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.1. ISBN 9788527739047. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520455296. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

**COMPLEMENTAR**

MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SANTOS, undefined Álvaro da S. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. E-book. p.II. ISBN 9788595151321. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151321/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>

NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

VIANA, Dirce L. Gestão de Sistema e Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527734837. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734837/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM MÉDICO CIRÚRGICO**

**OBRIGATÓRIA**

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
8º	-	8	-	8	-	-	120	144

**EMENTA**

Contextualização reflexiva e articulada nos procedimentos práticos do exercício profissional do Enfermeiro no âmbito da atenção secundária e terciária.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA**

SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.1. ISBN 9788527739047. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520455296. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

**COMPLEMENTAR**

MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SANTOS, undefined Álvaro da S. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. E-book. p.II. ISBN 9788595151321. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151321/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>

NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

VIANA, Dirce L. Gestão de Sistema e Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527734837. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734837/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO MATERNO INFANTIL					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
8º	-	7	-	7	-	-	105	126

**EMENTA**

Contextualização reflexiva e articulada nos procedimentos práticos do exercício profissional do Enfermeiro no âmbito da atenção secundária.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA**

SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.1. ISBN 9788527739047. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520455296. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

**COMPLEMENTAR**

MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SANTOS, undefined Álvaro da S. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. E-book. p.II. ISBN 9788595151321. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151321/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>

NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

VIANA, Dirce L. Gestão de Sistema e Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527734837. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734837/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

### 9º PERÍODO

TCC					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
9º	-	2	-	-	2	-	30	36

#### EMENTA

Elaboração do Trabalho de conclusão de curso pautado no Projeto de Iniciação Científica. Organização de fichamentos/resumos/relatórios e/ou análise dos dados coletados para elaboração do produto científico. Compreensão dos procedimentos científicos a partir da execução da metodologia proposta no projeto. Desenvolvimento de habilidades relativas às diferentes etapas do processo de pesquisa; aplicação de um protocolo de pesquisa; elaboração e apresentação do relatório de pesquisa. Submissão deste produto final para publicação e divulgação científica.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

MEDEIROS, João B. Redação Científica: Práticas de Fichamentos, Resumos, Resenhas. 13. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2019. E-book. p.i. ISBN 9788597020328. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788597020328/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

MEZZAROBBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia S. Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito - 9ª Edição 2023. 9. ed. Rio de Janeiro: Saraiva Jur, 2023. E-book. p.III. ISBN 9786553627307. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786553627307/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

SEVERINO, Antônio J. Metodologia do trabalho científico. 24. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2017. E-book. p.capa. ISBN 9788524925207. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788524925207/>. Acesso em: 29 jul. 2025

##### COMPLEMENTAR

ESTRELA, Carlos. Metodologia científica: ciência, ensino, pesquisa. (Métodos de pesquisa). 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788536702742. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702742/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

LEHFELD, Lucas de S. Monografia Jurídica - Guia Prático - 2ª Edição 2015. 2. ed. Rio de Janeiro: Método, 2015. E-book. p.1. ISBN 978-85-309-6530-3. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-309-6530-3/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

MICHEL, Maria H. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais, 3ª edição. Rio de Janeiro: Atlas, 2015. E-book. p.i. ISBN 978-85-970-0359-8. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-970-0359-8/>. Acesso em: 16 jun. 2025.

THIOLLENT, Michel. Metodologia da pesquisa-ação. 18. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2022. E-book. p.capa. ISBN 9786555553055. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555553055/>. Acesso em: 16 jun. 2025.



ALEXANDRE, Agripa F. Metodologia científica: princípios e fundamentos. 3. ed. São Paulo: Editora Blucher, 2021. E-book. p.1. ISBN 9786555062236. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555062236/>. Acesso em: 29 jul. 2025.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ATENÇÃO BÁSICA II					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
9º	-	13	-	13	-	-	195	234
<b>EMENTA</b>								
Contextualização reflexiva e articulada nos procedimentos práticos do exercício profissional do Enfermeiro no âmbito da atenção primária.								
<b>BIBLIOGRAFIA</b>								
<b>BÁSICA</b>								
SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536513232. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.1. ISBN 9788527739047. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520455296. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
<b>COMPLEMENTAR</b>								
MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023895. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
SANTOS, undefined Álvaro da S. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. E-book. p.II. ISBN 9788595151321. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151321/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151321/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789">https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789</a>								
NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017">https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017</a>								
VIANA, Dirce L. Gestão de Sistema e Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527734837. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734837/">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734837/</a> . Acesso em: 07 abr. 2026.								
<b>ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE MENTAL</b>					<b>OBRIGATÓRIA</b>			



PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
9º	-	2	-	2	-	-	30	36

#### EMENTA

Contextualização reflexiva e articulada nos procedimentos práticos do exercício profissional do Enfermeiro no âmbito da atenção especializada.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.1. ISBN 9788527739047. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520455296. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

##### COMPLEMENTAR

MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SANTOS, undefined Álvaro da S. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. E-book. p.II. ISBN 9788595151321. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151321/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>

NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

VIANA, Dirce L. Gestão de Sistema e Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527734837. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734837/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

#### **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SAÚDE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA E UTI OBRIGATÓRIA**

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
9º	-	6	-	6	-	-	90	108

#### EMENTA

Contextualização reflexiva e articulada nos procedimentos práticos do exercício profissional do Enfermeiro no âmbito da atenção terciária.

#### BIBLIOGRAFIA



**BÁSICA**

SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.1. ISBN 9788527739047. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520455296. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

**COMPLEMENTAR**

MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SANTOS, undefined Álvaro da S. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. E-book. p.II. ISBN 9788595151321. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151321/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>

NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

VIANA, Dirce L. Gestão de Sistema e Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527734837. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734837/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA NA UP**

**OBRIGATÓRIA**

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
9º	-	2	-	2	-	-	30	36

**EMENTA**

Contextualização reflexiva e articulada nos procedimentos práticos do exercício profissional do Enfermeiro no âmbito da atenção secundária e terciária.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA**

SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.1. ISBN 9788527739047. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520455296. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

**COMPLEMENTAR**

MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SANTOS, undefined Álvaro da S. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. E-book. p.II. ISBN 9788595151321. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151321/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>

NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

VIANA, Dirce L. Gestão de Sistema e Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527734837. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734837/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO EM SERVIÇOS DE SAÚDE**

**OBRIGATÓRIA**

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
9º	-	4	-	4	-	-	60	72

**EMENTA**

Contextualização reflexiva e articulada nos procedimentos administrativos e de gestão do exercício profissional da Equipe de Enfermagem no âmbito da atenção primária, secundária e terciária.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA**

SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.1. ISBN 9788527739047. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520455296. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

**COMPLEMENTAR**

MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SANTOS, undefined Álvaro da S. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. E-book. p.II. ISBN 9788595151321. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151321/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>

NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>



VIANA, Dirce L. Gestão de Sistema e Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527734837. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734837/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

PROJETO INTEGRADOR IV					OBRIGATÓRIA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
8º	-	4	-	-	-	4	60	72

#### EMENTA

Contextualização da Teoria e Prática, por meio de Método Científico, com elaboração de um projeto, tendo por base uma realidade identificada nas práticas extensionista vivenciadas.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

AGUIAR NETO, Zenaide (Org.). SUS - Sistema Único de Saúde: antecedentes, percurso, perspectivas e desafios. São Paulo: Martinari, 2011. 192 p. ISBN 978-85-89788-83-0.

CAMPOS, Gastão Wagner de Souza; et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2. ed. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2006.

PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: Med Book, 2014.

##### COMPLEMENTAR

BRASIL, Ministério de Saúde. Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no SUS. 2. Ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

BRASIL. Ministério da Saúde. Cadernos de Atenção Básica. Brasília. Ministério da Saúde. Acesso a todos: <https://aps.saude.gov.br/biblioteca/index>

PAIM, Jairmilson Silva; FILHO, Naomar de Almeida. Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 1. ed. Rio de Janeiro: Med Book, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830277>

BRASIL, FIOCRUZ. CADERNOS DE SAÚDE PÚBLICA: reports in public health. Rio de Janeiro: Fiocruz. Acesso a todos: <https://periodicos.fiocruz.br/pt-br/revista/csp>

BRASIL, Ministério da Saúde. Humaniza SUS. Política Nacional de Humanização. A Humanização como Eixo Norteador das Práticas de Atenção e Gestão em Todas as Instâncias do SUS. Textos Básicos de Saúde Brasília – DF 2004 Série B. [https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus\\_2004.pdf](https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/humanizasus_2004.pdf)

### OPTATIVAS

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: LIBRAS					OPTATIVA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
-	-	2	-	-	2	-	30	36

#### EMENTA

Princípios básicos do funcionamento da língua brasileira de sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Aspectos peculiares da cultura das pessoas surdas. Fundamentos históricos da educação de surdos. Legislação específica. Educação bilíngue e inclusiva.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente

selecionadas pelo docente.

## BIBLIOGRAFIA

### BÁSICA

BEGROW, Cecília Moura, Desirée De V. Libras e surdos: políticas, linguagem e inclusão. São Paulo: Editora Contexto, 2024. E-book. p.1. ISBN 9786555413953. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555413953/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

MORAIS, Carlos E L.; PLINSKI, Rejane R K.; MARTINS, Gabriel P. T C.; et al. Libras. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027305. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027305/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

SILVA, Ronice Müller de Quadros, Rodrigo Nogueira Machado, Jair Barbosa da. Introdução ao estudo da Libras. São Paulo: Editora Contexto, 2025. E-book. p.capa. ISBN 9786555416367. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555416367/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

### COMPLEMENTAR

PLINSKI, Rejane R K.; MORAIS, Carlos E L.; ALENCASTRO, Mariana I. Libras. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595024595. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595024595/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

QUADROS, Ronice M.; KARNOPP, Lodenir B. Língua de sinais brasileira. Porto Alegre: ArtMed, 2003. E-book. p.1. ISBN 9788536311746. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536311746/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

PEREIRA, Rachel de C. Surdez: Aquisição de Linguagem e Inclusão Social. 2. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788554651619. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554651619/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

QUADROS, Ronice M.; CRUZ, Carina R. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: ArtMed, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788536325200. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536325200/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

LOPES, Maura C. Surdez & Educação. São Paulo: Autêntica Editora, 2007. E-book. p.Capa. ISBN 9788582179932. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582179932/>. Acesso em: 30 jul. 2025

LÍNGUA INGLESA BÁSICA					OPTATIVA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
-	-	2	-	-	2	-	30	36

## EMENTA

A comunicação oral e escrita e seus elementos. Funções da linguagem. Técnicas de leitura, compreensão e interpretação textual. Tipologias e gêneros textuais. Aspectos notacionais do texto: coerência e coesão textual. Análise linguística e gramática do texto.

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

## BIBLIOGRAFIA

**BÁSICA**

JULICE, Daijo. Morfologia da língua inglesa. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. p.1. ISBN9788595021112. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595021112/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

SILVA, Dayse C F. Sintaxe da língua inglesa. Porto Alegre: SAGAH, 2017. E-book. p.Capa. ISBN9788595022829. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595022829/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

FERREIRA, Adir. A Chave do Aprendizado da Língua Inglesa. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9786555200720. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555200720/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

**COMPLEMENTAR:**

LIMA, Denilso de. Gramática de Uso da Língua Inglesa: A gramática do inglês na ponta da língua. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2018. E-book. p.1. ISBN 9786555200744. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555200744/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

CANO, Marcio Rogerio de O. Inglês. São Paulo: Editora Blucher, 2016. E-book. p.1. ISBN 9788521217916. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788521217916/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

THOMPSON, Marco Aurélio da S. Inglês Instrumental - Estratégias de Leitura para Informática e Internet. Rio de Janeiro: Érica, 2016. E-book. p.1. ISBN 9788536517834. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536517834/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

VIDAL, Aline G.; ABRANTES, Elisa L.; BONAMIN, Márcia C. Oficina de textos em inglês avançado. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788595027398. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595027398/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

HAINZENREDER, Larissa S.; PAIL, Daisy B.; JR., Lucas S S.; et al. Semântica do inglês. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595025776. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595025776/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

<b>TERAPIAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE</b>	<b>OPTATIVA</b>							
--	-----------------	--	--	--	--	--	--	--

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
-	-	2	2	-	-	-	30	36

**EMENTA**

Aplicabilidade de métodos terapêuticos alternativos e complementares da saúde voltados à enfermagem.

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA**

MANSOUR, Noura R.; VARGAS, Verônica F.; MATIELLO, Aline A.; et al. Terapias manuais. Porto Alegre: SAGAH, 2019. E-book. p.Capa. ISBN 9788533500518. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788533500518/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

DOBSON, Keith S. Manual de terapias cognitivo-comportamentais. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2006. E-book. p.Capa. ISBN 9788536316710. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536316710/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

NEUFELD, Carmem B.; SZUPSZYNSKI, Karen P. D R. Intervenções on-line e terapias cognitivo-comportamentais. Porto Alegre: ArtMed, 2022. E-book. p.i. ISBN 9786558820642. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820642/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

**COMPLEMENTAR**

ROSA, Patricia V.; LOPES, Fernanda M. Eletroterapia facial e corporal básica. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595026520. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595026520/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

HECKER, Hans-Ulrich et al. **Atlas de acupuntura e pontos-gatilho**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735704>

PEREZ, Erika. **Técnicas de massagens ocidental e oriental**. 1. ed. -- São Paulo: Érica, 2014. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536521411>

RAPPENECKER, Wilfried. **Atlas de shiatsu : os meridianos do zen-shiatsu**. Barueri, SP: Manole, 2008. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443644>

MANSOUR, Noura Reda. **Terapias manuais**. Porto Alegre: SAGAH, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788533500518>

ENFERMAGEM EM SAÚDE INDÍGENA					OPTATIVA			
PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
-	-	2	-	-	2	-	30	36

**EMENTA**

Aspectos conceituais, cosmológicos e históricos sobre os povos indígenas com ênfase em etnias da região norte brasileira. Sistematização do processo de saúde indígena e a contextualização da assistência de enfermagem para o cuidado transcultural

**BIBLIOGRAFIA**

**BÁSICA**

MIRANDOLA, Giovanni Pico D. Discurso Sobre a Dignidade do Homem. 2. ed. São Paulo: Almedina Brasil, 2006. E-book. p.Capa. ISBN 9789724422077. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9789724422077/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

PRADO, Maria L. Utopias Latino-americanas: política, sociedade, cultura. São Paulo: Editora Contexto, 2021. E-book. p.1. ISBN 9786555413076. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555413076/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

HEIBRONER, Robert L.; MILBERG, William. A construção da sociedade econômica. 12. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. E-book. p.1. ISBN 9788577802425. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577802425/>. Acesso em: 08 abr. 2026.

**COMPLEMENTAR**

BARROSO, Priscila Farfan. Estudos culturais e antropológicos. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595027862>

BARROSO, Priscila Farfan. Antropologia e cultura. Porto Alegre: SAGAH, 2017. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788595021853>

HELMAN, Cecil G. Cultura, saúde e doença. 5. ed. – Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2009. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788536320496>

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. Antropologia: uma introdução. 8. ed. – São Paulo: Atlas, 2019. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788597022681>

WITTMANN, Luisa Tombini. Ensino (d) e História Indígena. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2015. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788582174265>

**EPIDEMIOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM**

**OPTATIVA**

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
-	-	2	-	-	2	-	30	36

#### EMENTA

Construção do conhecimento em epidemiologia e suas repercussões na prática de saúde coletiva. A questão da cientificidade e do objeto de estudo em epidemiologia. Estudos dos determinantes sociais do processo saúde/doença.

Perfis epidemiológicos da população e monitoramento das condições de saúde. Sistemas da informação em saúde (informatizados e manuais). Instrumentos e métodos epidemiológicos. Desenvolvimento do raciocínio lógico e compreensão dos métodos qualitativos e quantitativos utilizados no processo de investigação epidemiológica. Estudo do processo saúde doença em coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores determinantes das enfermidades, agravos à saúde e eventos associados à saúde coletiva, propondo medidas específicas de prevenção, controle ou erradicação de doenças e indicadores que sirvam de suporte ao planejamento, administração e avaliação das ações de saúde

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICA

SOLHA, Raphaela Karla de T. Sistema Único de Saúde - Componentes, Diretrizes e Políticas Públicas. Rio de Janeiro: Érica, 2014. E-book. p.1. ISBN 9788536513232. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536513232/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de C. Enfermagem em Saúde Coletiva: Teoria e Prática. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.1. ISBN 9788527739047. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739047/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SOARES, Cassia B.; CAMPOS, Celia Maria S. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole, 2013. E-book. p.A. ISBN 9788520455296. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455296/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

##### COMPLEMENTAR

MOREIRA, Taís C.; ARCARI, Janete M.; COUTINHO, Andreia O R.; et al. Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. E-book. p.Capa. ISBN 9788595023895. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

SANTOS, undefined Álvaro da S. Saúde Coletiva. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2012. E-book. p.II. ISBN 9788595151321. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595151321/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

CHANES, Marcelo. SAE descomplicada. 1. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2018. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732789>

NANDA-I : definições e classificação 2018-2020. Porto Alegre: Artmed, 2020. <https://app.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820017>

VIANA, Dirce L. Gestão de Sistema e Serviços de Saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. p.i. ISBN 9788527734837. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527734837/>. Acesso em: 07 abr. 2026.

**TECNOLOGIAS DO CUIDAR E EXAMES DIAGNÓSTICOS NA SAÚDE DO ADULTO**

**OPTATIVA**

PERÍODO	CÓDIGO	CRÉDITO	C/H TEÓRICA PRESENCIAL	C/H PRÁTICA (PCC)	EAD	EXT	HORA AULA	HORA RELÓGIO
-	-	2	-	-	2	-	30	36

#### EMENTA

Construção do conhecimento em epidemiologia e suas repercussões na prática de saúde coletiva. A questão da cientificidade e do objeto de estudo em epidemiologia. Estudos dos determinantes sociais do processo saúde/doença.

Perfis epidemiológicos da população e monitoramento das condições de saúde. Sistemas da informação em saúde (informatizados e manuais). Instrumentos e métodos epidemiológicos. Desenvolvimento do raciocínio lógico e compreensão dos métodos qualitativos e quantitativos utilizados no processo de investigação epidemiológica. Estudo do processo saúde doença em coletividades humanas, analisando a distribuição e os fatores determinantes das enfermidades, agravos à saúde e eventos associados à saúde coletiva, propondo medidas específicas de prevenção, controle ou erradicação de doenças e indicadores que sirvam de suporte ao planejamento, administração e avaliação das ações de saúde

O acadêmico deverá acessar plataforma de ensino online 'Moodle', para carga horária em EAD e cumprir o conteúdo e cronograma na trilha de aprendizagem das UAs (Unidades de Aprendizagem). A partir de metodologia dinâmica e ativa, busca-se integrar os conteúdos presenciais com as UAs previamente selecionadas pelo docente.

#### BIBLIOGRAFIA

##### BÁSICAS

FISCHBACH, Frances T.; III, Marshall Barnett D. Exames Laboratoriais e Diagnósticos em Enfermagem. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. p.i. ISBN 978-85-277-2835-5. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2835-5/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

RAO, L V.; SNYDER, L M. Wallach - Interpretação de Exames Laboratoriais. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. p.Capa. ISBN 9788527739153. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739153/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

AL, Patricia A. Potter, Anne Griffin Perry, Patricia A. Stockert E. Fundamentos de Enfermagem. 11. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9788595159952. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595159952/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

##### COMPLEMENTARES

CAQUET, René. 250 Exames de Laboratório: Prescrição e Interpretação. 12. ed. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2017. E-book. p.Capa. ISBN 9788554650711. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788554650711/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

JULIÃO, Gésica G.; SOUZA, Ana C. A A.; SALA, Andréa N.; et al. Tecnologias em Saúde. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. p.Capa. ISBN 9786581739027. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786581739027/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

GONÇALVES, Lucia Hisako T.; TOURINHO, Francis Solange V. Enfermagem no cuidado ao idoso hospitalizado. Barueri: Manole, 2012. E-book. p.A. ISBN 9788520455319. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520455319/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

CHAMPY, Jim; GREENSPUN, Harry. Reengenharia na saúde. Porto Alegre: Bookman, 2012. E-book. p.1. ISBN 9788577809110. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788577809110/>. Acesso em: 10 abr. 2026.

CHAUÍ-BERLINCK, José G. Fisiologia geral integrativa: fundamentos. v.1. Barueri: Manole, 2024. E-book. p.Capa. ISBN 9786555767209. Disponível em: <https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767209/>. Acesso em: 10 abr. 2026.